ANNO XLVII. NUMERO 170 — SEXTA FEIRA 28 DE JULHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LOGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justin Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE JULHO DE 1871.

Viagem de Suas Magestades Imperiaes.

SS. MM. os Imperadores do Brasil chegaram á Dover, procedentes de Calais, no dia 29 de junho ás tres horas e quarenta minutos, á bordo do vapor francez *Napoleão*, sendo acompanhados de S. A. a princeza de Joinville.

A' chegada do vapor ao cáes do almirantado, SS. MM. foram recebidos pelo conde e condessa de Aquilla, que eram acompanhados pelo general Marcelli, mademoiselle Lisbôa, o duque de Nemours e o duque de Alençon.

Entre a destincta companhia presente á recepção estavam o ministro do Brasil, a Sra. Aréas, e o pessoal da legação brasileira. Tambem estiveram presentes ao desembarque e acompanharam os reaes viajantes á Londres os Srs. duque de Saldanha, ministro portuguez, Mr. Montgomery, o secretario Francy, da legação em Liverpool, o consul geral brasileiro em Londres, o vice-consul brasileiro em Londres, conselheiro Galvão, Mr. Rosario, thesoureiro do Brasil, capitão Argollo e madama Argollo, marquez de Salles, Sr. Vasconcellos, Sr. Miranda, Mr. Bramley Moors, Rvd. Caccia, Mr. Greenfell, Mr. Buckley, ministro no Rio de Janeiro, etc.

Um comboyo especial tinha sido apromptado pelo Sr. Dyne, o superintendente do caminho de ferro do sudoeste em Dover, mas foi dispensado no ultimo momento, e SS. MM. partiram de Dover no comboyo ordinario do correio, indo em uma das *reaes carruagens-salões*, pertencentes á companhia.

Em attenção aos desejos do imperador e da imperatriz, foi dispensada toda a recepção official por partes das autoridades locaes, militares ou municipaes.

Estiveram tambem presentes ao desembarque, além de um grande numero de espectadores, o Sr. S. M. Latham, vice-consul do Brasil em Dover, Mr. Ragget, recebedor da alfandega, e outros cavalheiros.

SS. MM. II. fixaram a sua residencia no hotel Claridge.

O comboyo onde vieram chegou á estação de Charing-Cross, prefixamente, ás 6 horas e 25 minutos da tarde, tendo o comboyo sido demorado em Dover 5 minutos além do tempo marcado.

S. Exc. o ministro do Brasil tinha partido para Dover na tarde anterior, para receber SS. MM. no seu desembarque do continente.

O presidente da companhia do caminho de ferro do sudoeste, Mr. Watkin, Mr. Shaw, secretario e Mr. Eborall, director geral, esperavam SS. MM. na estação de Charing-Cross.

Logo que SS. MM II. se apearam da carruagem-salão, um grande numero de brasileiros residentes em Londres se aproximaram a felicita-los.

O imperador e a imperatriz, que trajavam luto pesado, fizeram-lhes cordeal acolhimento.

Depois de se despedirem do duque de Alençon, do duque de Nemours e do conde e condessa de Aquilla, SS. MM. acompanhados pela princeza de Joinville, subiram para a carruagem que os esperava, e foram logo conduzidos ao hotel de Claridge.

Não havia guarda de honra, e não os esperava carruagem alguma da rainha, visto que SS. MM. significaram querer evitár ostentações desnecessarias.

SS. MM. jantaram particularmente no hotel com alguns dos principaes personagens da camara imperial.

O *Standard* diz que o imperador é um homem muito acima da estatura média, e parecendo gosar de saúde robusta; e que foi por toda a parte recebido com provas de respeitosas felicitações, ás quaes correspondia com muita affabilidade.

A imperatriz parecia um pouco fatigada com a jornada, e anciosa de entrar na carruagem.

SS. MM. II. ainda se achavam em Londres, gosando S. M. o Imperador perfeita saúde, e indo S. M. a Imperatriz melhor dos seus incommodos.

A rainha Victoria conferio ao Imperador a muito nobre ordem da Jarrateira.

A ceremonia da investidura, que é uma das mais apparatosas e explendidas, será celebrada proximamente.

Suas Magestades principiaram as suas visitas em Londres pela rainha e principes de Galles. Das mesmas augustas pessôas receberam suas magestades os cumprimentos no hotel Claridge.

Da visita feita pelos imperadores á rainha Victoria dá um jornal de Londres a seguinte conta:

« No dia 4, depois do meio dia, suas magestades imperiaes sahiram de Londres para irem visitar sua magestade a rainha no castello de Windsor. O imperador e a imperatriz, acompanhados pelo seu sequito, foram de carruagem até á estação Paddington, do caminho de ferro de oeste, onde um comboyo especial estava preparado para os transportar a Windsor

« Em Paddington, os illustres visitantes foram recebidos por lord Granville, por parte de sua magestade, e conduzidos a uma carruagem-salão-real, collocada no centro do comboyo, o qual debaixo da direcção immediata de Mr. Alfredo Higgins, superintendente de divisão, largou da estação as 2 horas e 15 minutos da tarde, e seguio para Windsor, onde suas magestades imperiaes chegaram ás 2 horas e 50 minutos.

« Por ordem especial de sua magestade a rainha, algumas carruagens reaes tinham sido mandadas esperar na estação de Windsor.

« A duqueza de Roxburghe e a hon. miss Kerr, actualmente ao serviço de sua magestade, sahiram do palacio para a estação de Windsor, e esperaram a chegada do imperador e da imperatriz na sala particular de espera, á roda da qual se tinha reunido um grande numero de personagens da côrte e muito povo.

« Lord Granville acompanhou suas magestades até Windsor, e seguio com elles até ao castello, onde o imperador e a imperatriz foram recebidos por sua magestade na grande sala de entrada.

« Ao lado de sua magestade a rainha estavam suas altezas reaes o principe Alberto e a princeza Christiana, princeza Beatriz e principe Leopoldo, acompanhados pelos lord camarista, e as damas e cavalheiros de serviço.

« O conde Granville, secretario de estado dos estrangeiros, esteve tambem presente a recepção.

« Acompanharam suas magestades imperiaes desde Londres, suas altezas reaes conde e condessa de Aquilla, principe Augusto de Saxe Coburgo Gotha (genro de suas magestades imperiaes) e sua alteza real a princeza de Joinville.

« Iam no sequito de suas magestades imperiaes as seguintes pessôas:

Cavalheiro José Carlos de Almeida Aréas, ministro brasileiro, condessa de Barral e madama Costa, Mr. Nogueira da Gama (camarista), barão do Bom Retiro e barão de Itauna.

« No sequito de suas altezas reaes o conde e a condessa de Aquilla, iam mademoiselle Lisbôa, e general Marsilli.

« O tempo esteve extremamente chuvoso durante a estada dos visitantes imperiaes em Windsor, cahindo de vez em quando grandes bategas d'agua; de maneira que a real residencia não pôde ser vista em todo o seu explendor. Suas magestades imperiaes, comtudo, fizeram uma excursão nas carruagens da rainha, e foram ver a rouparia, o viveiro das aves domesticas, etc.

« Os imperadores teem visitado a Torre de Londres, a abbadia de Westminster, as camaras dos lords e dos communs, (onde o imperador se tem demorado por algumas vezes a presencear os debates) o lago Virginia e os casaes de Norfolk e Flamengo, o tunel, a casa da moeda, o banco de Inglaterra, palacio de crystal, Lincoln'inn, o Temple, o museu britannico, o palacio de Buckingham, residencia do principe Arthur, o palacio da exposição Royal Allut Hall e outros lugares e edificios notaveis.

Diz o *Cardiff Guardian*, que é provavel que sua magestade imperial visite Cardiff, visto ter mostrado desejos de ver uma das grandes fundições de ferro de Galles, e que neste caso se irá hospedar no castello de Cardiff, pertencente ao marquez de Bute.

Entre as visitas particulares feitas pelo imperador teem os jornaes inglezes dado noticia das seguintes: ao Sr. Almeida Aréas, ministro do Brasil, á Mr. Roderich Murchinson, ao duque de Nemours, ao principe Arthur, á duqueza de Inverness, aos principes de Teck, á princeza Luiza, ao duque de Cambridge, ao principe Alberto e a princeza Christiana sua esposa.

Suas magestades passaram um dia *em familia* com a princeza de Joinville e condes de Aquilla na sua casa de Tiw-Mouham, bella residencia dos principes de Joinville.

Suas magestades teem sahido todos os dias. Um dos seus passeios foi ao cemiterio de Highak, onde pedio que lhe mostrassem o tunnel de Cobridge.

O mausuleu do principe consorte em Tragwose foi tambem visitado pelo imperador e imperatriz.

As visitas do imperador a estabelecimentos notaveis são sempre demoradas, como é proprio do seu genio perscrutador e da sua elevada e esclarecida intelligencia.

— Sobre S. M. o Imperador escreveu o Sr. D. Benigno J. Martinez, redactor da *Iberia*, de Madrid, o seguinte artigo no dia da chegada alli dos augustos viajantes:

« Deve chegar hoje a esta côrte, de passagem para França, Inglaterra, Suissa, Alemanha e Italia, o imperador liberal, o filho primogenito de D. Pedro IV, irmão de D. Maria da Gloria, virtuosa mãe do actual monarcha de Portugal.

« Mui digno de estudo é sem duvida o facto singular de existir no grande continente da America, o Brasil, imperio florescente regido pelo systema constitucional, baseado nos principios mais democraticos; povo em que a vontade de um despota nunca se oppoz aos desejos da opinião popular; nação feliz em que o poder moderador, contido sempre em seus justos limites, nunca tem atacado os direitos individuaes, cujo uso é garantido pela lei do estado. A explicação deste enygma está na sabedoria, na boa fé, e no tacto politico de D. Pedro II, o bondoso chefe daquelle venturoso estado que, pelas riquezas que possue, pela bondade do seu clima e pelo patriotismo de seus habitantes, está chamado a desempenhar um grande papel na historia do novo mundo.

« No immenso paiz em que impera o tio de D. Luiz I, o povo respeita muito o soberano, tanto pelo seu civismo como por suas virtudes particulares; todos os subditos o consideram, porque governa com justiça, com legalidade e com discripção repartindo com a opinião publica as prerogativas do seu throno. Todos os brasileiros o amam, porque sabem que o filho do Guilherme Tell portuguez é o primeiro defensor da liberdade e do progresso.

« Antes de desembarcar em Lisbôa, onde só passou trinta e seis horas, o imperador do Brasil teve de fazer quarentena de oito dias no lazareto, vivendo alli confundido com os seus companheiros de viagem, por se ter recusado a aceitar a corveta *Estephania* que lhe offereceu o governo portuguez, dizendo: « Não posso aceitar esta preferencia, porque não sou aqui mais que D. Pedro de Alcantara. »

« Na capital da nação visinha acolheram-n'o com o jubilo e a alegria que merece, pois que além dos laços intimos que o ligam a familia real, reune a especial circumstancia de ser sustentaculo inquebrantavel das tradições gloriosas legadas pelo republico egregio que soube renunciar duas corôas para implantar as novas idéas e dotar com o systema constitucional o paiz visinho, dando por isso aos nossos irmãos um lugar de preferencia entre os povos livres da Europa.

« D. Pedro de Alcantara acaba de dar provas recentes de abnegação do seu caracter, como do desprezo em que tem as vaidades mundanas, quando, para não firmar uma paz deshonrosa para o seu paiz, continuou a guerra ultima, que se fôra fatal para as armas brasileiras, poderia ter-lhe custado o sceptro e a corôa.

« Da sua illustração e amor ás letras, são testemunhas, seus amigos que se contam aos centos, com preferencia entre os escriptores, homens de sciencias e artistas intelligentes. D. Pedro desejava completar seus conhecimentos, fazendo uma viagem pela Europa.

« Amador dos classicos arabes e hebraicos, é tão conhecedor tambem da letteratura portugueza, como da hespanhola; do que deu provas inequivocas segundo asseguram alguns periodicos lisbonenses, conversando no dia 20 por largo espaço de tempo com o ministro hespanhol em Lisbôa o nosso amigo e correligionario, o Exm. Sr. D. Angel Fernandez de los Rios.

« Parece que tambem cultiva com proveito a arte musical, no que se assemelha a seu augusto pae, de que se conservam admiraveis composições de um merito indisputavel segundo os entendidos.

« D. Pedro II é naturalmente grã cruz de quasi todas as principaes ordens nacionaes e estrangeiras, sendo um dos cavalleiros do Tosão de Oiro. Sua esposa tem a banda das damas nobres de Maria Luiza de Hespanha.

« O seu aspecto pessoal é sympathico, contando de idade uns 46 annos. Tem fama de ser modelo de virtudes na vida domestica, como a tem de pae dos pobres, achando-se sempre onde ha uma desgraça a soccorrer. E' singelo nos seus costumes, e todos os escriptores que se tem occupado dos actos do imperador concordam em que reune á maior modestia a doçura de trato agradavel.

« Durante as poucas horas que permaneceram em Madrid suas magestades imperiaes parece que projectam hospedar-se no hotel de Paris situado na rua de Alcalá, esquina da Porta do Sol. A 26 chegaram a Bayona, seguindo para Inglaterra onde se demorarão algum tempo para percorrer a Escocia. Da Grã-Bretanha tambem vão a Allemanha, aproveitando o tempo mais propicio para que a imperatriz possa tomar as aguas de Ems. Parte do inverno tencionam passa-lo na Italia, regressando em meiado de fevereiro de 1872 a Portugal, onde por despedida de sua larga exposição, conta demorar-se de 20 a 30 dias para visitar Coimbra, Porto, Lisbôa e Braga.

« Damos inteiro credito a quantos periodicos annunciam que o imperador liberal se não cança de assegurar que está passando hoje a epoca mais feliz da sua vida, desde que sahio do Rio de Janeiro.

« Comprehendemos isso vendo-o viajar durante alguns mezes, como simples cidadão livre dos fastidiosos incommodos da etiqueta.

« Orgão *La Iberia*, entre outros mais illustrados do partido progressista hespanhol, cumpre hoje o seu dever sagrado, saudando, na sua passagem por esta capital, o illustrado soberano de um povo liberal, digno de quantas distincções se lhe possam fazer, e das quaes se tem tornado credor por suas virtudes, ainda que não fôra mais que *D. Pedro de Alcantara*, sob cujo nome viaja incognito em companhia de D. Theresa Christina, sua digna esposa.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem fundeado no lamarão o vapor inglez *Douro*, com datas de Lisboa até 14 do corrente.

FRANÇA

— Terminaram as operações preliminares do grande emprestimo francez, com exito mais favoravel do que se poderia esperar. A quota que pertence a cada subscriptor é de 45 % do capital subscripto, o que mostra a cifra exagerada com que se encerrou a subscripção. Brevemente começará a troca dos recibos provisorios pelos certificados.

— Effectuou-se em Paris a grande revista das tropas francezas, no meio do maior enthusiasmo, sendo muito victoriado o Sr. Thiers; e os generaes commandantes dos differentes corpos de exercito. A parada era commandada pelo general Mac-Mahon.

— O general Manteuffel commandante do exercito allemão em França transferio já o seu quartel general para o palacio de Compiégne.

Os allemães reteem em seu poder dez mil wagons de mercadorias do caminho de ferro francez de Leite, e que difficulta immenso o serviço da pequena velocidade Servem-se delles nos seus caminhos de ferro, e até lhes tiraram os letreiros substituindo-os por outros.

— A cidade de Amien foi declarada em estado de sitio pelo commandante allemão, em consequencia do assassinato d'um soldado prussiano.

O general Moltke ordenou aos commandantes allemães que não infligam pena alguma que não seja pronunciada em conselho de guerra, e prohibe absolutamente as multas e outras medidas militares.

— Estabeleceu-se já em Paris a nova legação allemãa. E' ministro o conde de Waldersee, e secretario o principe Lynan. Servem nella o conde de Holstein, o conselheiro da legação do Wurtemberg, o Sr. de Linden, o tenente Stunum, e o conde de Docnoff.

Em consequencia de uma queixa do Sr. Waldersee, relativamente á excitação que podem causar os artigos acerbos de alguns periodicos, o *Jornal Official* pede aos escriptores publicos que se abstenham de tudo o que possa azedar as paixões; e exprime a esperança de ver em breve terminados os males que produz a occupação allemãa.

O conde Jaubert, antigo orador do partido orleanista, propoz que os estrangeiros fossem obrigados a tirar bilhete de residencia, e pagassem por elle um imposto como ha na Suissa. O orador disse cousas inconvenientes contra os inglezes e contra os allemães a ponto de obrigar o Sr. Julio Favre a responder severamente. O conde de Jaubert tinha-se mostrado offendido de que os inglezes organizassem comboyos de recreio para ver as ruinas de Paris, e o Sr. Julio Favre observou-lhe que antes desses comboios inglezes houvera outros que traziam mantimentos e soccorros para os francezes necessitados. Quanto aos allemães notou o perigo de semelhantes demonstrações parlamentares; e tinha tanto mais razão para conter a linguagem do conde Jaubert, sabendo-se que em Amien e em alguns outros pontos tem havido rixas e attentados contra as tropas do exercito invasor.

— Os cinco mil prisioneiros francezes que ainda estavam em Porender iam entrar em França pelo meiado de julho.

— O general Ladmirault não quiz aceitar o cargo de governador de Pariz.

— Tem continuado em Paris as prisões e tem-se encontrado em casa de alguns presos vasos sagrados e outros objectos de valor roubados ás igrejas e a particulares

— Começaram os julgamentos dos communistas presos em Versailles. O Sr. Rochefort, acha-se perigosamente enfermo.

— Calcula-se em 867 milhões de francos, proximamente 346 mil contos de réis da nossa moeda, o valor dos monumentos e edificios destruidos pela communa.

Despendido pela communa 52 milhões; estragos na viação publica 3 milhões; Hotel de Ville e *mairies* destruidas 36 milhões; igrejas 1 milhão; quarteis 1 milhão; theatros 7 milhões; outros edificios 1 milhão; palacios e monumentos arruinados 114 milhões; gastos de guerra 260 milhões; casas incendiadas 79 milhões; ditas demolidas 34 milhões; estragos causados nos arredores de Paris 70 milhões; caminhos de ferro 10 milhões; commercio e industria paralisada 210 milhões. Total 867 milhões.

— Os resultados definitivos das eleições de Paris, não contando os votos do exercito são os seguintes:

« Wolowski, professor do Conservatorio das artes e officios, antigo deputado, 143,700 votos; Alfredo André, membro da camara de commercio, maire adjuncto do 9º bairro, 130,900; Pernolet, fabricante, maire do 13º bairro, 127,800; Louvet, antigo presidente do tribunal de commercio, 124,700; Paulo Morin, fabricante, maire de Nanterre, presidente da commissão dos maires do Sena, 117,900; De Pressensé, cura protestante, 116,200; Corbon, antigo vice-presidente da assembléa constituinte, 115,200; Dietz Monin, fabricante, juiz do tribunal de commercio, 115 mil; Gambetta, 114,800; Denormandie, maire adjunto do 3º bairro, presidente honorario da camara dos procuradores, 113,00; De Cissey, general, ministro da guerra, 109,200, Ploeuc, sub governador do banco de França, 108,200; Kestner, fabricante, ex-representante da Alsacia, 107,500; Krantz engenheiro em chefe das pontes e calçadas,.... 107,000; Eduardo Laboulaye, professor do collegio de França, membro do Instituto, 106,200; Leão Lefébure, antigo deputado de Colmar,...... 104,300; Laurent Pichat, escriptor publico, 99 mil; Sébert, presidente da camara dos notarios, 96,400; Emilio Brelay, 95,300; Drouin, presidente do tribunal do commercio, 94,200; Bonvalet, 93,900; Fernando Moreau, syndico dos agentes de cambio, 92 mil; Pierrard, director do caminho de ferro de Oeste, 91,400; conde de Flavigny, 88,108; D'Haussonville, 88 mil; Leberquier, advogado, membro do conselho da ordem, 87,400; Agricola Perdiguier, antigo representante, 81,500; Freppel, bispo d'Angers, antigo professor da sorbonna, 81 mil.

— O descendente e unico herdeiro de Luiz XVI e de Carlos X, que se dá a si proprio o nome de Henrique V, julgou dever dirigir um manifesto aos francezes, na previsão de que estes, adoptando novamente o governo monarchico, lhe queiram offerecer a corôa de S. Luiz.

Este documento não é, porém, muito proprio para convidar os francezes a fazerem o offerecimento da corôa a um principe, que pelas idéas que expende com uma louvavel franqueza, prova que não comprehende as necessidades, os sentimentos e as paixões dos seus concidadãos, e nem se quer os sentimentos dos seus proprios partidarios.

Eis esse documento:

« Francezes:—Estou entre vós. Abristes-me as portas da França e não pude renunciar ao prazer de tornar a ver a minha patria.

« Mas não quero dar com a minha prolongada presença novos pretextos á agitação dos espiritos, tão perturbados neste momento.

« Deixo pois, Chambord que me destes e cujo nome tenho usado com orgulho durante 40 annos de desterro.

« Ao affastar-me desejo dizer-vos que não me separo de vós: á França sabe que lhe pertenço.

« Não posso esquecer que o direito monarchico é patrimonio da nação, nem declinar os deveres que elle me impõe para com ella.

« Estes deveres cumpri-los-hei, crêde a minha palavra de homem honrado e de rei.

« Com o auxilio de Deus fundaremos juntos e quando quizerdes, sobre as amplas bases da descentralisação administrativa e das franquias locaes, um governo conforme ás necessidades do paiz.

« Daremos por garantias a estas liberdades publicas, ás quaes tem direito todo o povo christão, o suffragio universal honradamente praticado e a intervenção das duas camaras e continuaremos, restituindo-lhe o seu verdadeiro caracter, o movimento nacional de fins do seculo passado.

« Uma minoria sublevada contra os votos do paiz fez daquelle movimento o ponto de partida de um periodo de desmoralisação pela mentira e de desorganisação pela violencia Os seus criminosos attentados impozeram a revolução á uma nação que só pedia reformas, e impelliram-n'a para um abysmo onde teria perecido hontem sem o heroico esforço do nosso exercito.

« As classes laboriosas, esses obreiros do campo e das cidades, cuja sorte tem sido o alvo das minhas mais vivas preoccupações e dos meus mais caros estudos, são as que mais soffreram com esta desordem social.

« Mas a França, cruelmente desenganada por desastes sem exemplo, comprehenderá que não se torna á verdade mudando de erro; que não se foge por expedientes á necessidades eternas.

« A França chamar-me-ha e eu correrei para ella com a minha abnegação, o meu principio e a minha bandeira.

« A' proposito desta bandeira tem-se fallado em condições que não posso acceitar.

« Francezes!

« Estou prompto a tudo para ajudar o meu paiz a levantar-se da ruina e a recuperar o seu lugar no mundo; o unico sacrificio que não posso fazer-lhe é o da minha honra.

« Sou e quero ser do meu tempo, rendendo sincera homenagem a todas as suas grandezas e fosse qual fosse a côr da bandeira sob que militaram os nossos soldados, admirei o seu heroismo e dei graças a Deus por tudo o que a sua bravura accrescentava ao thesouro das glorias da França.

« Entre vós e eu, não deve subsistir nem má intelligencia nem segunda intenção.

« Não, não deixarei, por que a ignorancia ou a credulidade tenham fallado de privilegios, de absolutismo e de intolerancia, que sei eu? de dizimos, de direitos feudaes, phantasmas que a mais audaz má fé procura resuscitar aos vossos olhos, não deixarei, digo, arrancar das minhas mãos o estandarte de Henrique IV, de Francisco I e de Joanna d'Arc.

« Com elle se fez a unidade nacional, á sua sombra conquistaram nossos pais, guiados pelos meus, essa Alcacia e essa Lorena, cuja fidelidade será a consolação das nossas desgraças.

« Com elle foi vencida a barbaria na terra de Africa, testemunha dos primeiros feitos de armas dos principes da minha familia; é elle quem vencerá a nova barbaria que ameaça o mundo.

« Confia-lo-hei sem receio ao valor do nosso exercito; elle sabe que esse estandarte nunca seguio outro caminho senão o da honra.

« Recebi-o como um deposito sagrado do velho rei, meu avô, que morreu no desterro; foi sempre para mim inseparavel da recordação da patria ausente; fluctuou sobre o meu berço, e quero que dê sombra á minha sepultura.

« Nas dobras gloriosas deste estandarte sem mancha trar-vos-hei a ordem e a liberdade.

« Francezes!

« Henrique V não póde abandonar a bandeira branca de Henrique IV.—*Henrique*.—Chambord, 5 de julho de 1871. »

Este manifesto não encontrou apoio algum na opinião publica, e só teve por effeito malograr a fusão que se tencionava fazer entre os dous partidos.

Foi destribuida uma declaração feita pelos chefes do partido legitimista, dizendo que aquelles que não annuiram ás pretenções do conde de Chambord tencionam hastear a bandeira tricolor.

— Diz uma telegramma de Versailles publicado pelo *Times* que nos circulos officiaes se mostra grande satisfação com o aspecto dos negocios do paiz, que parecem melhorar de dia para dia; que não ha perigo de qualquer desintelligencia entre o governo e a commissão encarregada da reorganisação do exercito; que a base desta reorganisação parece comprehender uma conscripção extensa, serviço curto, e abolição do systema de comprar substitutos.

A assembléa approvou a lei dos impostos sobre o assucar, chá, café e outros artigos alimenticios.

Continuam as representações e artigos de jornaes acerca dos impostos.

Foi tambem approvada a proposta da lei de imprensa estabelecendo os depositos preirés, e outras medidas altamente repressivas.

Discute-se a lei administrativa cuja base é a creação de uma commissão de departamento, (especie de conselho de districto) eleita pelos conselhos geraes. O deputado Daniel Wilson queria que os prefeitos fossem nomeados e demittidos pelos conselhos geraes.

Foi apresentado o parecer sobre o projecto de organisação do conselho superior de instrucção publica, proposto pelos Srs. Walon, de Broglie, de Corcelle e outros, tendo por base a lei de 1850, e restabelecendo as vantagens que ella assegurava aos professores.

— Foi tambem apresentada uma proposta para o estado pagar todos os prejuizos soffridos pelos particulares durante a guerra. O ministro do interior pedio que fosse adiada a discussão e que a assembléa meditasse bem na importancia do encargo que se pretendia lançar sobre o estado.

— Despachos officiaes de Argelia annunciam que muitas das tribus kabgles já haviam offerecido a sua submissão.

— Dizem os ultimos telegrammas que no dia 12 se effectuaria o pagamento integral dos primeiros 500 milhões de francos, da indemnisação de guerra, principiando em seguida a evacuação dos prussianos do Eure, Somme, e Seine-inferior.

— E' completamente falsa a noticia publicada pela *Liberté* da deportação de milhares de mulheres implicadas na insurreição; nenhuma das mulheres presas foi deportada, e assegura-se que só a assembléa decidirá da sua sorte.

— Foi nomeado grã-cruz da Legião de Honra o general Faid-hube.

ALLEMANHA.

O imperador Guilherme convalescente das dôres rheumaticas, vai para Ems.

— O principe de Bismark foi para a sua propriedade de Varzin, d'onde partirá para Carlsbad regressando á Berlin pelo meado de agosto.

— Falleceu um filho do principe de Bismark, em consequencia dos ferimentos recebidos em uma das batalhas á roda de Metz.

— As tropas saxonias fizeram no dia 11 de julho a sua entrada triumphal em Dresde. O principe da corôa da Saxonia foi promovido ao posto de marechal.

— Dirigem-se para a Allemanha o principe e a princeza de Galles.

— A nova organisação do exercito de Wurtemberg, segundo os planos da Prussia, creou um deficit no orçamento d'aquelle pequeno reino. O governo vê-se na necessidade de augmentar 20 por cento nos impostos territoriaes e patentes e 10 por cento nos valores moveis e renda, e 15 por cento no imposto dos cães.

— A Saxonia, a Baviera, é o Wurtemberg e a Hesse ducal deixam de ter ministros em Paris; serão representados pela embaixada allemãa.

— A Russia, apezar da unidade allemãa, nomeou um ministro para a côrte de Baden, lugar vago pela morte do barão de Meyendorf.

AUSTRIA.

O governo austriaco, de accôrdo com o parlamento, está tratando de abolir o deposito prévio dos jornaes.

O imperador Francisco José conta ir á Praga coroar-se rei da Bohemia, e por essa occasião concederá aos tchequios todas as franquias que desfructam os hungaros.

— O orçamento foi remettido á camara hereditaria para ser considerado.

— O presidente do governo disse que em consequencia dos recentes acontecimentos historicos, as esperanças de uma solução favoravel das questões do Oriente se realisariam mais brevemente do que se suppunha.

— Foram processados e presos em Pesth alguns operarios agitadores em favor da communa.

— Asseguram as correspondencias de Vienna que o governo austriaco se recusou á qualquer modificação do tratado franco-austriaco de commercio em sentido proteccionista, preferindo antes a sua derrogação.

« O conde de Beust, por occasião da discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros da Austria, ratificou no reichstag as idéas, que já havia apresentado, relativas á uma politica de paz, e declarou que na sua convicção esta politica não deixaria de produzir resultados favoraveis para as relações amigaveis entre a Austria e a Russia.

A camara votou um augmento de 260 mil florins de fundos secretos postos á disposição do governo, approvando em seguida, sem discussão, o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.

— O imperador concedeu a placa da ordem de Francisco José ao principe de Java, Baden Saleh, como prova de estima pelo seu talento em pintura.

ROMA E ITALIA.

Corria o boato de ter Sua Santidade escripto uma carta ao Sr. Thiers, dizendo-lhe que por ora não estava resolvido a sahir de Roma.

O summo pontifice conhece melhor que ninguem a gravidade das circumstancias e as causas que determinam os governos; sabe perfeitamente que, se sahisse de Roma, não havia de ser a diplomacia da Europa, que lhe restituisse a cidade eterna, nem a Europa movia os seus exercitos para esse fim; mas que se se conservar na parte da cidade que lhe deixaram os italianos, com menos difficuldade poderá ter esperanças de recuperar o restante.

— O embaixador francez em Florença veio a Versailles, e apresentou-se na assembléa legislativa; mas a legação franceza transferio-se para Roma, com o governo italiano.

— A chegada de el-rei Victor Emmanuel á Florença, foi celebrada com muitas festas illuminações, revistas, jantares e mais ceremonias que se costumam preparar para taes casos.

No dia 3 passou o rei revista á guarda-nacional de Roma da provincia, assim como á tropa da guarnição. Assistio á revista o corpo diplomatico.

— O ministro dos negocios estrangeiros de Italia, fazendo uma saúde no banquete da municipalidade, disse que era manifesto o amor do povo romano á Italia e á sua dynastia; que a memoria de Cavour devia ser abençoada por todos os italianos, e que era necessario amar a liberdade, e fortifica-la com a ordem e com o respeito religioso.

Victor Emmanuel regressou para Florença no dia 4 de julho.

— O santo padre Pio IX preconisou no consistorio de 26 de junho os bispos portuguezes Dr. Americo Ferreira dos Santos—para o Porto; Dias Corrêa de Carvalho para Cabo-Verde; —Ignacio do Nascimento Moraes Cardoso patriarcha de Lisbôa, e Alves Feijó para Bragança.

Depois d'estas nomeações, Sua Santidade pronunciou um breve discurso, dizendo que já nada havia que esperar dos homens, que todos o abandonaram, e que o rei de Italia era esperado em Roma, onde ir inaugurar alli a capital da Italia.

BELGICA

O Sr. Anethan declarou no senado, na sessão de 3, que relativamente á transferencia do governo italiano para Roma, o governo belga nãs tinha que approvar ou desapprovar esse facto, segundo os usos diplomaticos; e accrescentou que o ministro dos negocios estrangeiros déra ordem ao ministro da Belgica para que seguisse o rei de Italia para onde elle fôr, e declarou que a Belgica havia de conservar um embaixador, em Italia, junto ao rei, e outro junto ao santo padre.

O senador Malon apresentou um projecto de lei, com o fim de serem punidos aquelles individuos que por meio de discursos nas reuniões publicas provocarem a perpetração de quaesquer crimes.

O projecto foi admittido, e deve ser brevemente submettido á discussão.

Na camara dos deputados foi approvada por 62 votos contra 19 o projecto que proroga a lei relativa á expulsão dos estrangeiros suspeitos.

A camara votou tambem a lei que prohibe os jogos de azar nos banhos de Spá.

— Está concluido o magestoso tunnel do Monte Cennis. Correm, porém, noticias de que é impossivel a viagem pelo tunnel em attenção ao elevado grão de temperatura que lá existe, pois se diz chegar a 36º centigrados, e pela falta de ventilação. Tendo já morrido asphixiados alguns engenheiros e operarios. A empreza mandou construir locomotivas fumivoras, para diminuir estes inconvenientes, e vai proceder aos estudos convenientes, para augmentar a sua ventilação. Entretanto alguns jornaes pretendem attenuar o effeito que taes noticias tem produzido, negando a veracidade dos boatos.

Dizem os jornaes da Suissa que abateram 50 metros da abobada do tunnel, matando bastantes operarios e já se haviam descoberto sete cadaveres.

HESPANHA.

O congresso hespanhol continua a discussão dos projectos de fazenda. Foi apresentado o parecer da commissão de tabacos.

O ministro da fazenda o Sr. Moret pedio a sua demissão, mas tenciona assistir ás discussões da camara, para responder ás arguições que lhe possam por ventura ser feitas.

— O Sr. Jove e Hevia apresentou a sub-commissão o seu parecer sobre o estado em que se acham as classes operarias. Deve brevemente ser apresentado á commissão geral.

— Os operarios de Sevilha continuam em gréve.

— O Sr. Póveda apresentou uma proposta pedindo a reorganisação dos serviços publicos, 20 por cento de imposto sobre a divida, reducção nos vencimentos do clero, e outras economias.

— Diz o *Imparcial*, que o duque de Montepensier partio para Paris.

INGLATERRA.

S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II e S. M. a imperatriz teem tido um acco!himento sympathico em Inglaterra, onde se tem demorado.

A rainha Victoria conferio a ordem da Jarreteira a S. M. Imperial:

— No parlamento inglez os amigos do governo retiraram todas as emendas e substituições que haviam apresentado ao bill do escrutinio secreto, para as eleições, com o fim de collocarem a opposição em posição bastante difficil. A opposição queixa-se deste procedimento que qualifica de desleal e attribue a suggestões do governo.

O bill foi votado finalmente por 74 votos da maioria, Fica pois, completamente alterado o processo eleitoral do Reino Unido.

— Teve terceira leitura o bill sobre a reorganisação do exercito.

— A camara dos communs nomeou uma commissão para deliberar sobre os regulamentos necessarios para a execução da nova lei sobre as eleições por escrutinio secreto.

— O governo inglez pedio explicações ao governo francez, por não ter este executado a convenção acerca do assucar feita em 1864 com a Inglaterra, a Belgica, e a Hollanda.

O governo francez ainda não respondeu.

O governo francez não fez ainda propostas algumas sobre o tratado do commercio cujo periodo finalisa actualmente, ignorando-se pois se o pretende renovar ou denunciar.

— Os operarios de Londres continuam a celebrar *meetings* em que mostram a sua adhesão e sympathia pela communa de Paris. N'uma reunião effectuada Semssex-Hall um orador declarou a legitimidadade dos incendios de Paris, e destruição da columna Vendôme, accrescentando que tinha esperanças de ainda *incendiar pelas suas proprias mãos* o bairro aristocratico de Londres que segundo a sua opinião era a maior vergonha da Inglaterra. Declarou por fim que o Sr. Whalley, membro da camara dos communs não podendo assistir áquella reunião remettera uma carta escripta pelo seu proprio punho, em que declarava que a communa tinha sido um modelo de habilidade, ordem e moderação.

Parece que o Sr. Gladstone resolvera adoptar medidas severas, afim de reprimir estas continuas excitações que tão funestos reultados podem trazer.

— N'uma das ultimas sessões da camara dos communs disse Mr. Gladstone, respondendo a uma interpellação, que apenas tinha havido troca de communicações verbaes entre o governo francez e lord Lyons em França e entre o duque de Broglié e lord Granville em Londres; que o governo francez reconhecia estar obrigado pelas estipulações do tratado de commercio, mas que era verdade ter passado em França uma lei elevando os impostos sobre muitos generos, além dos limites determinados no tratado de commercio, o que affectava bastante as relações commerciaes entre os dous paizes. Mr. Gladstone prometteu porém dar proximamente uma resposta franca, o que fará logo que para isso esteja habilitado.

ORIENTE.

O governo turco deu licença, segundo se affirma á esquadra russa para passar os Dardanellos de caminho para Odessa.

No parlamento inglez sendo o conde Granville interrogado neste assumpto por lord Stratford de Redcliffe, disse que julgava pouco provavel que o governo turco tivesse dado a licença que se dizia á esquadra russa.

— Dizem de Constantinopla que a saúde do gram-vizir continúa melhor.

O bey de Tunes resolveu crear um tribunal composto de dous subditos seus, um inglez, um francez e um italiano, para todas as causas dos estrangeiros. Das decisões deste tribunal haverá appellação para outro tribunal composto de cinco funccionarios escolhidos pelo bey de Tunes, e pelos consules de França, Inglaterra e Italia. Este plano já foi communicado ás potencias, e julga-se do agrado destas; é comtudo para estranhar que vistas as grandes relações que ha com a Hespanha e com a Grecia não sejam estas potencias representadas em qualquer dos dous tribunaes internacionaes.

PORTUGAL.

— Em 13 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« No dia 9 procedeu-se a eleição geral dos deputados.

Eis o resultado conhecido do acto eleitoral:

« Ponte do Lima.—Manoel Bento da Rocha Peixote.

« Valença.—José de Mello Gouveia (ministro da marinha.)

« Arcos—Placido Antonio da Cunha e Abreu.

« Braga—Visconde de Montariol.

« Villa Verde — Manoel Joaquim Alves Passos.

« Barcellos—Manoel Paes Villas-Boas.

« Villa Nova de Famalicão.

« Povoa de Lanhoso.

« Fafe—Visconde de Moreira de Rei.

« Guimarães—João Vasco Ferreira Leão.

« Porto—Francisco Pinto Bessa e José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior.

« Amarante—Antonio Ayres de Gouveia.

« Penafiel—Adriano de Abreu Cardoso Machado.

Felgueiras—Antonio Barreto de Almeida Lencastre.

« Paredes—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martense.

« Santo Thyrso—José Joaquim de Figueiredo Faria.

« Gondomar—Antonio Augusto Cerqueira Velloso.

« Villa Nova de Gaya—José Teixeira de Queiroz.

« Chaves—José Maria de Moraes Rego.

« Villa Real—Conde de Villa Real.

« Peso da Regoa—Agostinho da Rocha.

« Alijó—Antonio Julio de Castro Pinto Magalhães.

« Valle de Passos—Lourenço de Carvalho.

« Bragança—José Marcellino de Sá Vargas.

« Macedo de Cavalleiros.

« Mirandella.

« Moncorvo—Antonio José de Barros e Sá.

« Aveiro—José Dias Ferreira.

« Anadia—José Luciano de Castro.

« Estarreja—João Carlos de Assis Pereira de Mello.

« Feira — Manoel Augusto de Souza Pires de Lima.

« Vianna — Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

« Monção—Correia Caldeira.

« Arouca—Carlos Bento da Silva.

« Oliveira d'Azemeis — Anselmo José Braamcamp.

« Penacova—Fortunato Vieira das Neves.

« Arganil.

« Coimbra—José Marcellino de Sá Vargas.

« Soure—José de Sande Magalhães Mexia.

« Catanhede—Augusto Cesar Barjona de Freitas.

« Figueira—Albino Geraldes de Arantes.

« Sinfães—Ricardo de Mello Gouveia.

« Lamego—Visconde de Valmor.

« S. João de Pesqueira—Ignacio Franco Silveira da Motta.

« Moimenta—Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia.

« Mangualde—Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro.

« Carregal—Fortunato das Neves.

« Tondolla—Francisco Antonio da Silva Mendes.

« S Pedro do Sul

« Vizeu Luiz de Campos.

« Guarda—Antonio Telles Pereira de Vasconcellos.

« Sabugal—Padre Antonio Boavida.

« Pinhel José Tiberio.

« Trancoso—Osorio de Vasconcellos.

« Ceia—José Maria da Costa e Silva.

« Castello Branco—Jayme Constantino de Freitas Moniz.

« Certã—José Ribeiro dos Santos.

« Covilhã—Manoel Pinheiro Chagas.

« Fundão—João Antonio Franco Frazão.

« Caldas—Augusto Cesar Can da Costa.

« Leiria—João Chrysostomo Milicio.
« Figueiró dos Vinhos—Carlos Ribeiro.
« Pombal—Antonio José Teixeira
« Lisboa (1.º circulo)—José Baptista de Andrade.
Lisboa (2.º circulo) — A. A. Pereira de Miranda.
Lisboa (3.º circulo)—Augusto Saraiva de Carvalho.
« Lisboa (4.º circulo)—Visconde dos Olivaes.
« Villa Franca—Claudio José Nunes.
« Mafra—Francisco Joaquim da Costa e Silva.
« Belém—Francisco da Silveira Vianna.
« Torres Vedras — José Pedro Antonio Nogueira.
« Almada—Eduardo Tavares.
« Setubal—Antonio Maria Barreiros Arrobas.
« Torres Novas—A. B. Sampaio.
« Thomar—Visconde de Villa Nova de Rainha.
« Abrantes—J. A. dos Santos e Silva.
« Santarém—H. Gomes da Palma.
« Chamusca —Marianno de Carvalho.
« Portalegre—J. B. Cardoso Clerk.
« Elvas—Joaquim José da Alcantara.
« Aviz D. Miguel Pereira Coutinho.
« Evora—Domingos Pinheiro Borges
« Extremoz - A. C. Falcão da Fonceca.
« Redondo—José Maria dos Santos.
« Beja—Jacintho Antonio Perdigão.
« Moura — Francisco Joaquim de Sá Carneiro Lampreia.
« Mertola—José Dias de Oliveira.
« Tavira—Barão do Zezere
« Faro—Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.
« Silves—J. G. de Barros e Cunha.
Lagos—F. Correia de Mendonça.

« Em geral a eleição presidiu toda a tranquillidade; houve porém algumas excepções:

« De Vizeu telegrapharam á 10 o seguinte:

« Vizeu 10, as 2 horas e 30 minutos.

« A opposição requereu força para Zouzella. Foi negada. Teve de fugir, incluindo o candidato, perante o povo amotinado, ficando um dos nossos agentes ferido com uma facada, outro com um tiro; os nossos estão atterrados e fóra da protecção legal.»

« Mangualde 10, ás 8 horas e 30 minutos. Osorio venceu em Fornos por 253 votos.

« Em Trancoso o governo retirou perante a attitude do centro.»

« Em Lisboa appareceram umas 236 listas que, em vez de nome de algum candidato, tinham a palavra *Republica*. Foram contadas entre as inutilisadas e brancas.

Toda a gente, porém, tomou isto como manifestação por ora pacifica, da democracia. Tenho-lhes dito muitas vezes que em Portugal é quasi um mytho a democracia. O tempo não corre debalde; os erros da monarchia constitucional succedem-se; a epoca manifesta as suas tendencias de um modo irrevogavel. Os échos dessas tendencias hão de apparecer mais tarde ou mais cedo.

« Esta pequena, mas insignificativa manifestação, não passou desapercebida.

« A imprensa registrou-a e foi ella no dia 9, o assumpto de quasi todas as conversações na capital. No dia seguinte já não lembrava

« De Mirandella foi remettido á todos os jornaes de Lisboa o seguinte telegramma:

« Em Mirandella, por occasião das eleições houve ferimentos graves, proximo ao local onde se reunio a assembléa, sendo roubada a urna.

« Em Avidagos os agentes da autoridade insultaram a opposição, disparando tiros etc. Partio para aqui uma força de cavallaria e infantaria para reforçar a que já aqui estava, chegada hontem (10) de madrugada.»

« Em Macedo de Cavalleiros, o Sr. Carolino Pessanha mandou prender seu tio o Sr. Carolino Pessanha, por falsificações de recenseamento.

« Os jornaes reformistas e as folhas historicas põem em relevo a fraqueza do partido *regenerador* que mais se fez agora sentir.

« Embora apoiado pelo governo (dizem ellas), embora tendo em alguns districtos governadores civis seus, apenas conseguio ganhar 13 deputados.

« Dizem que se manifesta igualmente a fraqueza do governo. Dispondo de todos os recursos, consegue vencer as candidaturas de 17 amigos, se todos os são, ou para melhor dizer, de 15, se abatermos as eleições duplicadas dos ministros da guerra (general Rego) e da justiça, (conselheiro Sá Vargas)

« O *Diario Popular* e alguns outros jornaes tornam bem sensivel a inconveniencia da dissolução da camara transacta. Naquella demonstrára-se a existencia da maioria firme e segura; na camara futura ha um cahos, em que só a colligação de tres partidos pelo menos poderá dar maioria.

« E' notavel a conclusão que um destes jornaes tira da physionomia que lhe parece ter o futuro parlamento.

« E' a seguinte:

« Na altura a que as cousas chegaram só vemos uma solução rasoavel. E' a alliança sincera e leal de todos os liberaes contra os regenerado res e os outros reaccionarios; é a divisão dos nossos homens politicos em dous partidos fortes e bem definidos. Todos os esforços neste sentido nos parecem actualmente convenientes e uteis ao paiz. Os liberaes tem obrigação de oppor-se por todas as formas legaes a que triumphem os reaccionarios, a que tenhamos um governo violento e oppressor e a que por isso rebente a guerra civil.»

« O *Jornal do Commercio* de hoje entende que ou triumphem os regeneradores, ou triumphem os historicos nas intrigas que vão mover entre si na nova camara, a attitude do partido reformista deve ser espectante e diz que não concorda em colligações, que estão gastas e estafadas.

« A *Gazeta do Povo*, orgão historico, observa que as contrariedades crescem e as repugnancias partidarias teem-se avivado.

« No meio de tudo isto manifestou-se crise ministerial, pedindo o ministro das obras publicas (Visconde de Chancelleiros) a sua demissão, por motivos de pundonor, a que toda a impressa em geral faz justiça.

« E' o caso que, segundo contam, convindo ao ministro do reino (Marquez de Avilla), para fazer vingar a eleição do Sr. Pinheiro Chagas, pela Covilhã, determinou que certos trabalhos de estradas tomassem uma directriz diversa da que fôra proposta pelo conselho das obras publicas contra a opinião do respectivo ministro, chegando mesmo a autorisar ordens em contrario das que o seu collega havia disposto; parece que se trocaram palavras desagraveis, tornando-se desde esse momento incompativel a presença do Visconde de Chancelleiros no gabinete com a sua propria dignidade.

« Creio que o decreto da exoneração foi assignado hontem, ficando o Sr. Carlos Bento, ministro da fazenda, encarregado interinamente da pasta das obras publicas.

« Aconteceu agora com a eleição do Sr. Pinheiro Chagas, caso identico ou pelo menos analogo ao que fez sahir do gabinete o Sr. Saraiva de Carvalho pela nomeação do actual patriarcha de Lisboa.

« O Sr. Pinheiro Chagas que nunca até hoje se intromettera na politica da sua terra tratando sempre com vistas largas e grande superioridade de intuição, as grandes questões que agitam o mundo, acha-se hoje lançado ás féras da opposição que o amarraram ás columnas dos periodicos, que o tomaram á sua conta e que lhe dão todos os dias boa somma de dentadas, que se o não ferem no seu credito e caracter pelo menos o devem já ter encommodado bastante. E' triste!

« Homens de talento como elle ou não devem ir ao parlamento ou quando se lembrarem d'isso devem entrar pelo mais genuino suffragio popular, sem recommendações de ministros e muito menos d'essas que originam crises e desavenças ministeriaes.

« Fallava-se antes da eleição e agora mesmo se falla no plano que tinha e parece ter o presidente do conselho de alterar a feição do gabinete segundo o resultado da eleição geral, desfazendo-se de alguns collegas, e procurando outros nos grupos mais influentes do parlamento.

« Se isto se realisar, significa uma colligação governamental, se se levar a effeito a que propoz o *Diario Popular*, teremos outra na opposição; se os reformistas se conservarem na espectativa e abstenção, resultará uma oscillação constante que se tornará impeditiva e desde então difficil o governar com a camara, e como as dissoluções se contam quasi pelos semestres....

« E' isto o que se diz, é isto o que se dizia em Lisboa, e em quasi todos os circulos onde reinou a mais completa desanimação e indifferença pelo acto eleitoral.»

« E a proposito de indeferença; como deixará ella de existir em terra que não abala nem commove pelas mais sérias questões do dia e cuja gravidade resiste ainda mesmo á provocação com que o espirito publico em qualquer parte costuma agitar-se!

« Já quasi ninguem se occupa a fallar da prohibição das conferencias democraticas que se davam no Casino.

« A imprensa a falta de melhor, fez as suas variações sobre aquelle thema durante alguns dias; dous ou tres dos conferentes ou prelectores, publicaram cartas de protesto e desforço, contra o ministro do reino, chegou mesmo a imprimir-se a conferencia do Sr. Antero do Quental; hoje já se não falla n'este assumpto.

« E' a falta de fé politica, não só nos que dizem crer, mas até mesmo, nos que fazem timbre de não crer em cousa alguma.

« Será um mal?

« Será um bem?

« Não é para aqui a questão. A verdade é que o paiz não está na decadencia em que se comprazem de pinta-lo os autores das *Farpas* os prelectores do *Casino*, o addido á legação hespanhola, Calvo Asencio no seu recente livro sobre Lisboa, e muitos outros Thersithes, officiosos e officiaes nataraes e estrangeiros que em quanto choram por um olho repicam pelo outro.

« E' tambem a proposito do livro de Calvo Asencio, livro que se não vende em Portugal, livro que poucos tem visto, mas de que todos fallam, livro que procura pôr-nos á rasa em muitos pontos e contra o qual já tem apparecido uns folhetos onde é maior o numero das citações e trechos de mythologico pamphleto hespanhol, que o das paginas consagradas a contraditar aquellas censuras, a proposito d'este livro direi que contradição é esta, que se está vendo?

« Em quanto o ministro de hespanha n'esta côrte e o seu governo remettem caixotes de livros raros as nossas bibliothecas, gessos, modelos e obras d'este, para as nossas galerias publicas, azulejos e antigualhas para o nosso museu archeologico, em quanto a associação hispano-lusitana de Madrid, lança pregão de outeiro ou certâmen litterario, com premios de milhares pezatas, medalhas de honra e accessites aos melhores escriptos sobre a psylologia e sobre o theatro das duas nações, em quanto em Madrid e na embaixada hespanhola, se fazem todos estes mimos, regalos, obsequios e cortezias ao povo portuguez, se enfileira o primeiro addido da embaixada aos que deprimem tudo quanto é nosso e nos põem pelas ruas da amargura com cara de compassivos e de quem prophetisa uma regeneração de cujo segredo ainda não nos disseram a primeira palavra?

« Se não estivesse tão estafada a phrase *dicānt paduani*, vinha aqui a proposito.

« Acaba de sahir á luz nestes ultimos dias um bello volume sob o titulo, *O sentimentalismo* do Sr. João de Andrade Corvo.

« E' uma obra amenissima, romance ou novella da actualidade, scenas de costumes fidellissimas, discripções admiraveis de verdade e poesia, e tiradas humoristicas da mais fina critica e atticismo.

« Sirvam-nos de consolação, protestos d'esta ordem, contra as lamentações dos que andam por ahi vestidos de sacco a penitenciar os ouvidos do proximo deplorando a decadencia litteraria de Portugal ou mesmo levando o seu arrojo a negarem a existencia de uma litteratura qualquer com indole e feição nacional.

« Fallo-lhes do *Sentimentalismo* por ser a novidade d'esta semana, mas se o tempo e a occasião o permittissem, bastaria citar-lhes os titulos das obras de cunho verdadeiramente original que n'estes ultimos tempos teem sahido dos prelos portuguezes, em muitos e variados ramos.

« Não posso fazer mais longa uma correspondencia de sete dias, em que todos os conhecimentos se reduziram a um só, que foi a eleição; em que todas as previsões que se fizeram na politica interna, terão de peccar por antecipadas.

« Os theatros emigram para a provincia, por falta de espectadores na capital; para Coimbra foi hontem a noite grande numero de pessoas assistir as festas da Rainha Santa (Isabel) que são explendidas; os côros de creanças, os fogos de artificio, e as bandas de Saxe, compensão de algum modo no passeio publico os lisboetas sedentarios; as praças de touros de Lisboa, Cintra, Almada, Villa Franca, Santarem, Porto, e agora nestes dias em Coimbra, enchem as medidas aos amadores que não sahem de lá contentes sem cambalhota de marca maior, ou bolão de encher o olho.

« Entretanto o Tejo la vai correndo silencioso e taciturno, sem mais uma sombra se quer de serenata. Quando vieram aqui os imperadores do Brazil, o povo no seu affecto pelos augustos viajantes, até mesmo quiz fingir que sabia tirar partido do mais bello rio da Europa:

« Foram-se as imperiaes pessoas, o lazareto que foi paço imperial por 8 dias passou a ser o melancolico lazareto de todo o anno, e o rio nunca mais lembrou se não a quem tem de o atravessar ou percorre-lo até Belem para ir ou vir cuidar da sua vida. Até mesmo as regatas parece terem cahido em desuso.

« A' vista de tanta monotonia pouco tive a accrescentar ao que lhes disse pela mala do *Olinda* no dia 5 d'este mez e pouco mais terei de juntar a esta no menú á *ultima hora*.»

— A' 14 do corrente accrescenta o nosso correspondente:

« A mala do *Douro* fecha ás 11. Pouco ha que accrescentar á minha de hontem.

« Está assignada a demissão que foi pedida pelo Visconde de Chancelleiros (Sebastião do Carvalho) do cargo de ministros das obras publicas, e nomeado o Sr. Carlos Bento da Silva, ministro da fazenda, para se encarregar interinamente da aquella pasta.

« Affirma-se ainda que o Marquez de Avila e Bolâma emprega os esforços que póde para reorganisar o ministerio, admittindo em duas ou tres pastas alguns regeneradores.

« Diz o *Jornal do Commercio* de hoje a este respeito que aos magnatas d'estracção politica não convem entrarem por ora para o governo, pois que não querem representar papeis de inferior importancia á sua prosapia, e apresentam os que alli teem importancia secundaria, como por exemplo os Srs. Barros e Sá, Can da Costa e outros.

« Tem noticiado os jornaes que a Sra. condessa de Edla esposa de el-rei D. Fernando, entrara a semana passada para o gremio da igreja catholica Romana, sendo baptisada. Que tocára por madrinha a Sra. condessa de Sarmento.

« Parece que a madrinha é S. A. a Senhora infanta D. Isabel Maria.

« S. A. regressou de Roma, e hontem constava achar-se em Marselha.

« Os ministros tem apressado nestes ultimos dias os trabalhos dos orçamentos para serem impressos e apresentados ao parlamento nos primeiros dias depois de constituida a camara dos deputados.

« Chegou do estrangeiro o distincto advogado legitimista Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, cuja viagem tinha sido objecto de muitas conjecturas.

« Parece que o Sr. Pinto Coelho se apeou da carruagem do caminho de ferro, com um mancebo de maneiras aristocraticas e vestido com suprema elegancia. Uns dizem que é um parente do celebre advogado, e outros affirmam que não é outro o recem-chegado senão o filho do fallecido infante D. Miguel de Bragança.

« Nada mais de interessante se não que Victor Hugo escreveu uma carta ao Sr. José Palmella agradecendo lhe a obra ultimamente publicada por este novel e muito distincto escriptor, a *Aristocracia de genio e da belleza feminil da antiguidade*.

« Falleceu, em Castello de Vide, o Rvm. frei José Godinho de Sameiro, acerca do qual e do asylo dos cegos de que era administrador tenho o seguinte:

« Falleceu no 1º do corrente frei José Godinho J. S. Sameiro, de quem por vezes temos fallado neste jornal. Era cavalleiro illustrado, e de apreciaveis qualidades de caracter. Foi padre mestre na ordem de Cister e conventual de Alcobaça. Era muito considerado naquella corporação. Egresso em 1834, servio longo tempo de capellão no convento das freiras de Santa Clara, em Evora, e foi depois nomeado para o magisterio no seminario de Portalegre, onde regeu as cadeiras de theologia, de moral e outras. Teve-o por mestre quasi todo o clero actual do bispado de Portalegre.

« Seu irmão, o philantropico fundador do asylo dos cegos, o nomeou em seu testamento primeiro administrador daquella caridosa casa, e lhe concedeu privilegios taes, que se póde dizer, e assim se tem julgado na tela judiciaria, o constituio seu *alter ego*, como affirmou o Sr. Conto Manteiro, no importante opusculo que publicou em defesa do dito asylo. Aquelle benemerito cidadão não se enganou na plena confiança que depositára no illustre presbytero cisterciense. O proprio fundador do asylo não zelaria melhor os interesses dos infelizes cegos. Como demonstração copiamos textualmente a seguinte passagem do referido opusculo, do distinctissimo e integerrimo jurisconsulto, ajudante do procurador geral da corôa, o Sr. Antonio Maria do Conto Manteiro.

« Não teriam, porém, arrefecido de todo as cinzas do instituidor (*do asylo dos cegos*), quando alguns dos seus parentes mais remotos, e interpretando a seu favor varias clausulas testamentarias, começaram de empenhar-se no mallogro da instituição. Certo fôra o seu triumpho, se o honrado cidadão de quem o fundador do asylo fiara a consolidação da sua obra não tivesse preferido, com rara abnegação, o dever á conveniencia, os sacrificios penosos em prol da humanidade á tranquilla e descuidosa fruição dos seus haveres, que desse modo teria accrescentado. Frustados diversos meios indirectos, appareceu, emfim, nos tribunaes, em 1867, o pleito de que vamos occupar-nos.

« Este pleito ainda hoje está pendente, e delle depende a futura sorte do asylo. Se infelizmente para a grande causa da beneficencia publica lhe fôr contraria a decisão final, perde o asylo o seu avultado patrimonio de cerca de 30:000$, que serão divididos pelos parentes do instituidor. Frei José Godinho é o que tinha maior quinhão na herança, direito que hoje passou ao herdeiro que elle instituio em testamento, o joven seu afilhado Alberto de Miranda, que cursa os preparatorios em Coimbra.

« O *Jornal do Commercio* de 8 do corrente, publicou uma interessante correspondencia de Castello de Vide, com uns curiosos e sentimentaes pormenores ácerca do fallecimento e enterro do frei José Godinho Sameiro. Della extrahimos o seguinte trecho, e o discurso que a beira da sepultura fez o Sr. Carlos José Caldeira, que o era intimo do finado:

« A molestia a que succumbio, e que ha mezes o extenuava, aggravou se nos ultimos 15 dias, os quaes aproveitou para providenciar em tudo, que pôde, para assegurar a futura existencia de seu asylo dos cegos, que tanto amava e estremecia.

« Para cortar pela raiz todas as complicadas questões judiciaes pendentes, sobre o patrimonio do asylo, resolveu vender em globo todos os bens rusticos e urbanos que restavam em ser. Deu para isso procuração ao seu digno e intelligente feitor o Sr. Manoel Diogo Coelho, impondo nella as condições da venda, nas quaes mais uma vez—e infelizmente a ultima—revelou a sua sagacidade, e previdente interesse a favor do asylo.

« O dito feitor activamente diligenciou a venda, dirigindo-se a varios capitalistas de Lisboa, e ao primeiro delles, o Sr. José Maria Eugenio de Almeida.

« Todos receiaram comprar, principalmente por estarem os bens litigiosos, e por lhes desagradarem algumas condições do contrato.

« O Sr. Carlos José Caldeira, amigo e esforçado defensor do asylo, conhecendo a fundo o perigo que este corria para a sua permanencia, se ficasse no seu patrimonio ainda avultada porção de bens de raiz, que o administrador não podera vender, resolveu compra-los pelo preço de 31:000$, livres para o asylo de impostos e de todas as despezas.

« Eis o discurso:

« O corpo, que ahi jaz, do presbytero egresso da ordem de S. Bernardo, no convento de Alcobaça, do padre mestre frei José Godinho Juzarte de Siqueira e Sameiro, vai baixar a sepultura. Seu espirito já não é deste mundo. A'quelle vôo as mysteriosas regiões da eternidade!

« Sua memoria, porém, viverá entre nós, e entre os futuros habitantes desta villa!

Que vos direi da vida e das qualidades deste homem? A vós, que sois todos seus conterraneos seus amigos, e alguns seus discipulos foram! A estes vejo afflictos em volta deste cadaver, dirigindo ao Deus das Misericordias as ultimas orações da igreja pelo eterno descanço do seu antigo mestre e amigo!

« A grandes dotes de intelligencia e de caracter alliou alguns defeitos, de ordinario inherentes aquellas qualidades: commum e triste condão da humanidade.

« O omnipotente terá já pesado na tremenda balança de sua justiça, o bem e o mal que na terra praticara o espirito que a este cadaver animou.

« Piamente devemos acreditar que a balança do Archanjo penderia para o lado do bem; porque frei José Godinho Sameiro muito neste mundo praticou. Em todo o caso, a infinita misericordia do Senhor dos Universos, terá gravitado o favor desta alma, que se partio contricta para além dos mundos; para as plagas do infinito, a engolfar-se ancioso no seio do Deus seu Creador!

« Quizera fazer aqui seu necrologio, porém não o permittem a minha e vossa commoção; mas, por breve, não omittirei o epilogo que lhe caberia.

« Levantemos os olhos marejados de lagrimas de saudade e compaixão!

« Que vemos? O asylo de N. S. da Esperança. Baxemo-los e que observamos? Os asylados cegos e cegas, que acaba de conduzir á cova este cadaver, o que em roda delles chorosos ancião ao dizer-lhe o derradeiro adeus, depois de o terem velado inteira a noute!

« Que biographia, que panegyrico equivaler podia a este?

« Que elogio haverá mais bello?

« Que epilogo da vida de homem será mais tocante e mais sublime?

« Por sua ultima vontade, manifestada em testamento, quiz ser sepultado ao lado de seu irmão, o Dr. João Diogo Juzarte Sequeira Sameiro, fundador do asylo dos cegos; neste mesmo cemiterio, ao sopé do convento casa do asylo; junto aos seus asylados, aos seus filhos, como elle em vida lhes chamava; como para o sentirem permanentemente proximo de si.

« Não posso continuar: as lagrimas me perturbam a vista: a commoção me embarga a voz.

« Ajoelhemos todos, todos aos pés desta marmorea e elegante cruz, á raiz da qual vai ficar encostada para sempre aquella cabeça, d'onde brotaram tão generosos sentimentos e idéas!

« Oremos prostrados ante a poetica redemptora cruz do cemiterio, cuja sombra protegerá seu corpo na terra, e glorificará sua alma no céo.

« Na administração dos bens do asylo succedeu, segundo o testamento e estatutos organisados pelo fundador, a confraria do Santissimo Coração de Jesus, da qual o finado José Godinho era reitor. Logo que voltou aquella de acompanhar seu corpo a sepultura, fez a eleição dos 5 membros da direcção. Sahiram eleitos por unanimidade os confrades Srs. João Juzarte de Barros, Vicente Joaquim Bugalho, José Leote Samuel e Serrano.

« O Sr. João Juzarte foi parente e amigo de frei José Godinho. E cavalheiro de apurada educação abastado proprietario, honradissimo caracter, e por vezes tem sido presidente da camara municipal e agora o é da sua direcção do asylo.

« O Sr. Vicente Bugalho, thesoureiro da direcção, é um acreditado negociante proprietario e capitalista.

« O Sr. Leote, secretario, é tambem bom proprietario, e bemquisto, assim os outros dous eleitos.

« Todos os empregados do asylo continuam no serviço delle. O principal, como procurador e ecconomo do estabelecimento, é o Sr. Manoel Diogo Coelho, antigo, honrado e mui intelligente feitor do fallecido administrador, a quem elle quasi totalmente havia entregue a gerencia nos proprios bens e dos do asylo, e a policia e a administração deste.

« O administrador do conselho, o Sr. Dr. Manoel Francisco de Souza, se ha prestado de maneira mais cavalheirosa e dedicada para coadjuvar a direcção, assistindo ás eleições, posses da mesa da confraria, da commissão directora, etc. Foi quem fechou o caixão quando baixou á cova o cadaver de frei José Godinho, e se mostrou muito commovido, como todos que assistiram aquelle funebre acto.

« O cadaver foi amortalhado no antigo habito de frade Bernardo, que o finado cuidadosamente conservara para tal fim.

« As fitas do caixão seguraram 6 asylados cegos, dos mais predilectos do fallecido, seguidos por todos os outros asylados.

« Todos esperam que na nova direcção, viva o alto espirito do primeiro administrador do asylo, e que os asylados só pela sua indelevel saudade sentirão a falta do seu amigo e protector.»

« Acham-se á carga para Pernambuco: *Encantador*, *Bella Figuense*, *Relampago* e *Soberano*, em Lisboa, *Triumpho*, no Porto.

« Chegaram os navios: á Lisbôa—a 29 *Adelaide* do Pará, a 4 *Vencedora* de Pernambuco, a 5 *Alfredo* do Maranhão, a 8 *Restauração* de Pernambuco, a 12 *Galena* do Ceará; ao Porto—a 27 *Triumpho* de Pernambuco por Vigo, e a 3 *Saphira* idem idem.

« Sahiram os navios: de Lisbôa — a 3 *Maria Luiza* para Pernambuco, a 4 *Jerome* (vapor) para o Pará, a 6 *Brunswick* (vapor) para o Maranhão.

« O navio *Maria Luiza*, sahido para Pernambuco, levou o seguinte: 165 pipas, 3 meias, 112 barris e 41 caixas vinho, 2 meias pipas vinagre, 50 barris azeite, 225 ditos toucinho, 35 ditos chouriças, 23 barricas cevada, 30 ditas alpista, 17 ditas carvão animal, 23 ditas e 850 saccos farello, 50 rodas de arcos de páo, 1032 lages, 400 barris cal, 150 caixas cebollas, 453 ditas batatas, 185 ditas cevada, 55 peças de cabo do Cairo, 12 volumes drogas.»

Para concluir transcrevo o seguinte telegramma, que acaba de chegar:

« *Londres 13, ás 11 horas da manhã.*—Na assembléa nacional declarou Mr. Jules Simon que a actual assembléa era a mais livremente eleita que tem existido em França.

« Mr. Jules Favre annunciou que a carta que se disse ter sido escripta por Mr. Thiers a sua santidade o papa é uma pura contrafacção.»

Noticias do sul do Imperio

Hontem, ás 3 horas da tarde, fundeou em nosso porto o transporte de guerra brasileiro *Isabel*, com datas do Rio do Prata até 10, do Rio de Janeiro até 19 e da Bahia até 25 do corrente.

Este transporte conduz 118 condemnados das provincias do sul do imperio para o presidio de Fernando de Noronha, devendo ainda receber aquelles que houverem nas provincias do Pará e Maranhão, para onde seguirá logo que tiver tomado carvão e mantimentos.

PARAGUAY.

No Paraguay sancionaram as camaras uma lei autorisando o governo a vender as propriedades publicas, bem como outros projectos apresentados pelo poder executivo. O congresso occupava-se tambem com um projecto mandando vigorar na republica os codigos civil e penal da confederação argentina.

RIO DA PRATA.

O congresso argentino verificava os poderes dos seus membros.

Da guerra no Estado Oriental nenhuma noticia positiva temos. Fallava-se sempre em novas negociações de paz.

— O governo de Montevidéo debalde chamou propostas para o emprestimo autorisado pelas camaras. As tres que recebeu apenas se elevaram juntas a 33,000 pesos, quando se pediam quatro milhões. A'vista disto o governo tornou a dirigir-se ás camaras pedindo remedio, que espera achar na emissão de papel-moeda.

— De Montevidéo escrevem em 10 do corrente:

« Foram publicados os poucos documentos da negociação Osorio para celebração da paz, e sua leitura, devo confessar-lhe, causou-me um desencanto, maior do que esperava. Nelles só ressumbra a boa fé do mediador; sincero desejo de chegar a um accordo debalde se procura na reunião de palavras de que se serviram os dous antagonistas.

« Da seu lado o governo tornou impossivel todo o ajuste, exigindo o reconhecimento prévio e expresso de sua legitimidade por parte dos revolucionarios para abertura da conferencia, exigencia que se lê claramente na carta que o presidente dirigio ao general Apparicio, communicando-lhe seu proposito de nomear commissarios.

« Este reconhecimento importava immediatamente uma condemnação da revolução, que contesta semelhante legitimidade, e obtido elle, se não fosse possivel chegar á um accordo no ajuste, nenhum principio tinha ella depois para apresentar como bandeira. Era um triumpho moral de grande alcance que os chefes dessa revolução davam aos adversarios, e uma arma de immenso valor que destruiam sem proveito para sua causa.

« Por sua parte aquelles faziam dessa questão a questão de honra do presidente, desde que se obstinavam só em chama-lo *general*, sem attender a que, legitima ou illegitimamente, ella é o chefe constituido do estado, reconhecido como tal por parte do paiz, e por todos os poderes soberanos do mundo.

« Porque não ha patriotismo, nem verdadeiro espirito de conciliação, é que se collocou logo na frente do mediador esta terrivel pedra de escandalo, que se sabia quão funesta havia de ser para o desenlace da questão. Osorio vio que não tinha poder para afasta-la, e fez muito bem em não perder tempo e em marchar logo para sua estancia. Teria até obrado com mais juizo se cá não tivesse vindo, mas tão nobres motivos influiram no seu animo, que elle não podia deixar de ceder ao impulso que o moveu. Primeiramente elle é estancieiro na campanha, e por seus proprios olhos tem visto quanto soffrem os que se acham estabelecidos nella, principalmente se são Brasileiros.

« Embora mui conhecido e respeitado pelos homens de um e outro partido, sua propria estancia tem sido posta em contribuição mais de uma vez, e ainda ultimamente a deixaram sem um cavallo. Quando isto succedeu occorreu o seguinte facto, que dá a justa medida do que é a existencia para aquellas paragens. Garanto-o, porque me foi referido por pessoa fidedigna que o ouvio do proprio general.

« Um visinho, sabendo que elle ficára sem um animal para montar, agarrou em um que havia escapado á colheita, e mandou-o de presente por um de seus trabalhadores. Em caminho, um tenente de policia que rondava pelas immediações com uma pequena partida encontrou aquella preza, e cobiçou-a. Sendo-lhe dito que era um *regalo* para o general, deixou-a seguir, mas a foi acompanhando. Não se contentou em vê-la entrar na estancia, nem em observar que o general vinha ao terreiro experimentar o animal. Dirigio-se a este, e perguntou-lhe se effectivamente o cavallo lhe tinha sido offerecido. Osorio respondeu-lhe affirmativamente, e lhe disse: pois homem, você não vê que até vou experimentar este animal, porque estou sem um cavallo para meu uso?

« O tenente pareceu satisfeito com a informação e sahio. Não era passada uma hora quando Osorio notou dous cavalleiros que corriam no campo, em direcção á uma mocega, e d'ahi a pouco ouvio uns tiros. Não pôde perceber a causa d'este incidente, que já não produzia reparo em um homem do campo por sua frequencia, e assim ia perdendo a memoria d'elle quando de novo se lhe apresenta o mesmo official. *Que hay hombre?* lhe grita o general. O que se persuadem que elle lhe diria? « Venho pedir á V. Exc. que mande enterrar um homem á quem acabo de tirar a vida.»

«—Que homem é este?

«—E' o que acaba de trazer-lhe o cavallo.

«—Porque o matou? Porque quando sahio não me quis acompanhar para assentar praça, nem quiz entregar o cavallo em que estava montado, e como disparou, corri atraz d'elle, fiz-lhe fogo e matei-o.

«—Mas não acha você engraçado que um general brasileiro seja o coveiro de um tenente oriental? Muito bem, mande se mudar, tem muita razão, eu vou enterrar o pobre diabo.

« Este curioso dialogo não carece de commentarios. Toda a brutalidade que elle revela é apenas um pallido reflexo das scenas realmente assombrosas que todos os dias se representam em toda a extensão d'esta rica campanha, espalhando a desolação e o pranto, onde poderá existir a felicidade e o socego.

« Osorio foi ao lugar do sinistro, e ainda teve a fortuna de poder salvar o infeliz, não obstante os numerosos e graves ferimentos que recebêra.

« Com outros brasileiros, que não merecem contemplação de *blancos* nem de *colorados*, as provocações são sem numero. Para não ficarem reduzidos á miseria, elles se vêem na triste mas forçosa necessidade de se armarem, e de tomarem partido por um ou por outro dos belligerantes, na guerra civil; só assim conseguem talvez qual garantia para suas propriedades. Estes brasileiros, quasi todos oriundos do Rio Grande, teem alli seus amigos, seus parentes, suas relações. No estado de desespero a que são levados, suas queixas cheias de ameaças e ás vezes injustas censuras contra o governo imperial, repercutem dolorosamente no meio d'aquella varonil provincia.

« Osorio reconheceu o perigo da prolongação da guerra civil, vio o desespero de seus compatriotas. Amigo das instituições, cioso da tranquillidade de sua terra natal, tentou um esforço digno para afastar as complicações que se approximam, que nosso governo difficilmente dominará. Por isso veio a Montevidéo.

« Os grandes interesses, os nobres interesses que se ligam á conciliação da familia oriental, foram collocar-se ao serviço da idéa que elle representava, e não o abandonaram um só momento. Os interesses bastardos, que só pódem medrar nesta situação turva, que nella contam poderosas ramificações, deram o combate, e venceram.

« No dia seguinte ao da victoria, quando a opinião publica manifestava sua indignação, seus representantes estremeceram, mas não succumbiram. Ainda hontem, por assim dizer, representou-se o sanguinolento drama que teve por prologo os desatinos dos blancos contra o Brasil, e por epilogo á morte do tyranno Lopez em Aquidaban. Pois bem, os homens de estado actuaes, os jornalistas do governo, seus coripheus; emfim, não acharão nenhum exemplo melhor que seguir do que o que produzio tão funestos resultados.

« Sem que o governo imperial haja pronunciado uma palavra, nem praticado um facto que suscite alarmas, ei-los a levantar o espirito publico contra o Brasil, ei-los a proclamar que vamos intervir, impor a nossa vontade ao governo oriental, arrebatar a este povo tão cioso de sua autonomia, suas liberdades, sua independencia, seu territorio.

« Quaes são os fundamentos desta accusação formulada pelo *Debates*, orgão reconhecido como official, redigido na propria casa do governo e que vive somente por seu auxilio? O Sr. presidente do conselho ha de incommodar-se quando ler, como capitulo do processo, que se lhe levanta, os mesmos *factos* que elle naturalmente se persuadiria que haviam de ser considerados como prova de sua completa abstenção na questão oriental, e que talvez a opposição apresente já como prova de abandono em que se acham os interesses brasileiros neste estado.

« Estes factos são os seguintes:

« 1º Retirada da esquadra brasileira de Montevidéo e sua reunião em Santa Catharina.

« 2º Retirada da enfermaria de marinha e dos depositos da esquadra.

« 3º Reunião de um exercito de 8 a 10,000 homens na fronteira.

« 4º Retrahimento das operações dos negociantes brasileiros estabelecidos nesta praça.

« 5º Procedimento do ministro do Brasil, consultando aos representantes das outras potencias como encarariam a intervenção brasileira.

« A *Paz*, em um bello artigo, pela forma do estylo e pelo fundo do argumento, destróe todas aquellas chimeras, e mostra que essas medidas não são senão derivadas de conveniencia da administração publica do Brasil, sem relação com sua politica externa, e que outras não são, nem podem ser exactas, pois que seria preciso mais que leviandade, *imbecilidade*, para metter um negocio de estado no conhecimento dos poucos commerciantes brasileiros aqui existentes, e para consultar agentes estrangeiros, sobre cuja direcção não se estivesse seguro.

« Elle termina com uma profunda apreciação que tem feito muita impressão, e que o *Siglo*, que tambem combate a idéa de intervenção por insustentavel, reproduz em suas columnas, declarando se inteiramente de accordo com ella.

« Não obstante, o governo imperial póde ser arrastado ao passo que se denuncia pela attitude do Rio-Grande. Eu temo muito que essa provincia outra vez faça uma leva de broqueis e que venha dirimir essa offensa na ponta da lança. Realisando-se este facto que attitude deve tomar nosso governo? Póde acaso elle impedi-lo? São problemas importantissimos que eu formulo, mas não ouso resolver. E' meu dever despertar a attenção publica para esta emergencia, afim de que não seja sorprendida quando a crise não tenha mais remedio.

« Chamem-me de visionario, digão o que quizerem, eu não me arrependerei nunca de ter mostrado os perigos da actual situação; assim como não me arrependi quando, estudando os acontecimentos e os homens destes paizes, vaticinei que a guerra com o Paraguay era inevitavel, e pedi que o paiz se preparasse para ella. Póde ser que hoje, como então, não mereçam credito minhas apprehensões; restar-me-ha a convicção, de que procurei arredar de minha patria grandes males, é que para isso empreguei os meios de que dispunha.

« No Rio-Grande tambem ha um erro enraizado, que continuará a ser a causa permanente de nos acharmos mais tarde ou mais cedo envolvidos nas lutas civis do Estado-Oriental. Consiste em tomarem parte os habitantes da campanha de origem brasileira nestas lutas, já por sympathias por um ou por outro chefe, já para garantia de suas propriedades.

« Conseguiram melhor resultado abstendo-se completamente, e unindo-se para defeza commum. Desde que *blancos* e *colorados* adquirirem a convicção de que serão recebidos nas propriedades brasileiras a ponta de baioneta, uns e outros as respeitarão, e nossos estabelecimentos com esta garantia florescerão, ao passo que a miseria reinará em roda delles.

« Cotisem-se para mantêr um serviço desta ordem; reunam-se sob a autoridade dos mais capazes, ao meio da anarchia e da desordem que ahi reinam permanentemente, constituão uma confederação respeitavel; não deixem impune um só crime contra sua propriedade e contra a sua vida. Respeitem as leis do paiz, suas autoridades de facto ou de direito, quando se apoiarem nellas, mas repillam com brio toda a offensa, toda a expoliação, toda a violencia.

« Organisada assim a resistencia, ao principio activa, depois passiva, em pouco tempo a condição do brasileiro na campanha será a mais invejada. Digam que é um *estado* no *estado*; que usurpamos attribuições que não nos competem. Os factos nos justificarão. O que é preciso sómente para conseguir este grande resultado, que será em beneficio para o Brasil, para o Estado Oriental e para o commercio do mundo, é que os homens de influencia se ponham á testa deste movimento, que sirvam de direcção para elle, que se convertam no centro de todas as deliberações.

« Em tempo da guerra se armarão para defeza propria; em tempo de paz, quando fôr roubado ou assassinado um brasileiro, colligirão as provas quasi sempre abafadas pelas autoridades locaes, e as remetterão ao representante do Brasil, para fundamentar sua reclamação. Se o crime ficar impune apezar de questão diplomatica, appliquem ao delinquente a lei de Lynch. E' o meio de conseguir respeito e justiça. Quando um brasileiro tambem fôr criminoso, nada de protecção, abandonem-o a seu justo castigo.

« O governo deste paiz, que não póde garantir taes interesses, não tem razão para oppor-se a esta conducta, nem para queixar-se.

« Seus esforços todos devem convergir então para manter a ordem, a tranquilidade e o respeito ás leis, mesmo da parte de seus caudilhos, e attingindo este alvo, a missão de protecção mutua dos estancieiros estará tambem finda.

« Correm boatos novamente de os terem reatado as negociações de paz, sendo mediadores o ministro de relações exteriores, Herreras y Obes, e o presidente do club revolucionario em Buenos-Ayres, que é Nin Reys.

« Persisto na minha anterior opinião de que a paz não se fará: além dos motivos que tenho para assim pensar ha hoje outro que deve ter augmentado a resistencia para toda a conciliação no espirito do presidente Batle.

« E' um artigo de Mitre, na *Nacion Argentina*, fazendo considerações sobre os tratados que se acabam de frustar, e dizendo que o governo deve proseguir na guerra, sem dar ouvidos ás suggestões e alvitres que o desmoralisam, para obter o mesmo resultado que alcançou o da Confederação na lucta civil em Entre-Rios, por meio de um triumpho completo na mesma occasião em que lhe aconselhavam transacção com os rebeldes, e ella parecia a unica solução possivel.

« Mitre, porém, esquece-se que lá a guerra se achava localisada em uma provincia separada do resto da Confederação, e que aqui ella assola toda a republica e absorve toda a seiva deste Estado. Seja como fôr, os amigos da paz não desanimaram ainda, e reconhecidos aos nobres intentos de Osorio, pensam dar-lhe um rico album para lembrança de sua missão.

« Os bellicosos, ao contrario, cuidam de augmentar os elementos de guerra e fallam na creação de um exercito de reserva, que será composto do 1º batalhão de guardas nacionaes e de outros corpos, sob o commando de Goyo Soarez.

« Para que possam, porém, dar todo o desenvolvimento aos seus gigantescos projectos, faltalhes uma cousa essencial, que é o dinheiro. O tal emprestimo de quatro milhões, com o qual muita gente se hallucinava, deu em completo fiasco. Abertas tres propostas que appareceram, apenas encontrou-se a offerta de 33,000 pesos. Sessenta contos de réis para quem pedia oito mil contos.

« Consta que á vista deste descalabro, o governo pensa outra vez propor ás camaras, que convocou extraordinariamente para approvar alguns tratados, a emissão de papel moeda, que não sei quem acceitará.

« Foram julgados os assassinos do Dr. Feliciangeli, e pela primeira vez nesta terra o jury manifestou uma justa severidade, naturalmente porque todos os réos eram estrangeiros.

Tres foram condemnados á morte e um a quatro annos de prisão.

« Nos depoimentos fizeram declarações contra o ministro italiano, que é o Sr. Raffo, apresentando-o como mandante, mas ninguem acredita em semelhante asseveração.

« Em Buenos Ayres foi capturado, por acaso um dos assassinos do infeliz general Flores. Consta que tem feito revelações importantes.

« No meio de todos estes factos vergonhosos ou tristes, posso agora noticiar um que deve satisfazer, porque é uma prova de progresso e de beneficio para a população desta capital.

« Nos dias 18 e 19 do corrente, em que se celebram as festas de julho, serão inauguradas as aguas correntes, trazidas do rio Santa Lucia até um bello chafariz de marmore collocado no largo da Matriz.

« Acaba de chegar o vapor *Cuiabá*, da linha de Matto Grosso, trazendo datas da capital até 28. O rio d'aquelle nome se achava mui baixo já. Na descida o paquete *Amelia*, da mesma empreza, bateu em um tronco de arvore ou tôpo que não se via e foi a pique. Os passageiros passaram para o *Villa Maria*, que se achava mais em baixo, e nelle vieram até Corumbá.

« E' um prejuizo sensivel para essa linha, que tantos contratempos tem encontrado desde que inaugurou o seu serviço, os quaes vai vencendo com perseverança e despezas.

« No fim de agosto esperam aqui os emprezarios um lindo vapor pequeno de aço, de insignificante calado, para trabalhar na quadra da baixa e no serviço sómente de passageiros e malas, levando a reboque, nas viagens intermediarias, chatas de pouco calado, tambem com cargas.»

MATTO GROSSO.

— Alcançam a 25 de junho as ultimas datas.

— No dia 27 de maio tomára conta da administração da provincia o segundo vice-presidente coronel Antonio de Siqueira Caldas.

— No mesmo dia o ex-presidente conselheiro Raposo passara o commando das armas ao coronel José Felix Bandeira.

— Alguns bahianos residentes em Cuyabá tinham resolvido celebrar o dia 2 de julho concedendo liberdade a alguns escravos de menor idade.

— Lê-se na *Situação*:

« Por falta de puz vaccinico tem-se deixado de vaccinar a população desta provincia, cujo numero cresce de dia para dia com os recem-nascidos, e conseguintemente maior vai-se tornando o perigo em que nos achamos. Esta falta, segundo fomos informados, provem de não ter-se recebido da côrte este preservativo.»

A mesma folha noticia o seguinte:

« No dia 18 do corrente (junho), no lugar denominado Mão de Pilão, districto de Santo Antonio do Rio abaixo, em casa de Feliciana de tal, foi assassinado Francisco Pessoa por seu proprio filho Albano Francisco José Pessoa, o qual foi preso em flagrante e acha-se recolhido na cadeia desta capital para ser processado. O crime se deu por occasião de uma reza na casa da referida Feliciana.»

« Em data de 4 de junho corrente communica o subdelegado de policia do Rosario, que em meiado de maio ultimo os escravos do quilombo do rio Manso, em numero de quinze, bateram no sitio de Salvador de Almeida Lara, no lugar Porto Alegre, e conduziram com duas mulheres e um homem de nome Manoel Antonio, tendo assassinado este no lugar denominado Mazagão.»

S. PAULO.

— Chegam a 15 do corrente as datas da capital:

— A sociedade Redemptora concedera carta de liberdade ao pardo Moysés, de 10 annos de idade escravo do Sr. Henrique Luiz.

— Em Guaratinguetá fallecera D. Maria Constança de Vasconcellos, deixando livres 17 escravos.

— Da cidade de S. José dos Campos tambem noticiavam a morte de D. Flora Maria da Conceição, deixando libertas suas escravas Maria e Sebastiana, e legando a essa ultima, que é menor, uma chacara.

— O Sr. capitão Bento Pereira da Motta, fallecido em Caçapava a 23 do passado, tambem deixara livres dous escravos

— O *Correio Paulistano* noticia que em Sorocaba reunira-se a 2 do corrente a assembléa geral da Companhia Sorocabana, e que, procedendo-se á eleição, obtiveram maioria dos votos os Srs.: Commendador Antonio Joaquim da Rosa, coronel Antonio Lopes de Oliveira, Dr. Vicente Eufrazio da Silva Abreu, Luiz Matheus Maylaski, Francisco Ferreira Leão. A directoria nomeou secretario o Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura.

— A 9 do corrente haviam começado os trabalhos para a eleição dos eleitores especiaes, que tem de votar em uma lista triplice para preenchimento da vaga deixada por fallecimento do senador José Manoel da Fonceca.

— A *Gazeta de Campinas* refere que a 10 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, nos trabalhos da estrada de ferro e na sub-empreitada do Sr. W. Frank Shippey, deu-se um grande desmoronamento, em um côrte, ao lado da rampa, occasionando a morte instantanea a um escravo trabalhador, pertencente ao Sr. Barão da Limeira. Todos os soccorros para salva-lo foram prestados.

— Em Itapecerica, diz o *Diario de S. Paulo* de 13 do corrente, Ignacio Vaz filho unico de Emerenciana Vaz, em dias desta semana matou-a a bordoadas, segundo averiguou a policia ao ir o cadaver da victima a sepultura. O réo achava-se preso.

— Em relação ao assassinato de um escravo que o *Diario de S. Paulo* de 8 do corrente dizia ter sido perpetrado em S. José de Parahyba, o *Correio Paulistano* de 14 fez a seguinte rectificação: « O facto deu-se em S. José do Parahytinga a 23 de junho, á noite, no sitio do cidadão Marciano de Miranda Mello, de quem eram escravos o assassinado e o assassino.»

RIO DE JANEIRO.

— Eis o resumo dos trabalhos do senado:

« O senado adoptou hontem (15) e em 3ª discussão a proposição mencionada no parecer da mesa n. 381, sobre pensões; e em 2ª discussão a proposição que approva as pensões concedidas a D. Luiza da Costa Ferreira da Luz e a D. Florinda Campos Lopes de Souza.

« Entrou em 2ª discussão a proposta do poder executivo fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1872 a 1873. Oraram os Srs. Paranaguá e Jaguaribe, e ficou adiada para passar á segunda parte da ordem do dia.

« Seguio-se em 3ª discussão a proposição a respeito de ajudas de custo aos presidentes de provincia. Oraram os Srs. Pompeu e Sayão Lobato, e ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero legal.»

« O senado adoptou hontem (17) em 3ª discussão a proposição sobre ajudas de custo aos presidentes de provincia.

« Continuou a 2ª discussão da proposta fixando as forças de terra para o anno 1872 a 1873, sendo approvado o art. 1º. Sobre o art. 2º oraram os Srs. Paranaguá e Jaguaribe, e foi approvado o artigo, não passando uma emenda suppressiva proposta pelo Sr. Paranaguá. O art. 3º foi tambem approvado, depois de algumas observações dos Srs. Pompeu e Jaguaribe.

« O Sr. Paranaguá offereceu o seguinte artigo additivo, que não foi approvado:

« Artigo (que tomará a numeração de 2º). A disposição do art. 3º da lei de 20 de julho de 1864 observar-se-ha de conformidade com a lei n. 1,171 de 25 de setembro de 1867 art. 3º.»

« Passou a proposta para 3ª discussão, sendo dispensado o intersticio a pedido do Sr. Jobim.

« Na 2ª parte da ordem do dia foi adoptada em 3ª discussão a proposição sobre pensões, mencionada no parecer da mesa n. 382, e em 2ª discussão a proposição approvando as pensões concedidas a D. Carolina Francisca de Sá Godinho e outros.

« Ficou encerrada a 2ª discussão da proposição á respeito do pagamento de ordenados ao juiz de direito João de Carvalho Fernandes Vieira.»

« No senado votou-se hontem (18) e foi rejeitada a proposição da camara dos Srs. deputados sobre pagamento de ordenados ao juiz de direito João de Carvalho Fernandes Vieira.

» Entrou em 3ª discussão e foi approvada a proposição sobre pensões mencionadas no parecer da mesa n. 383.

» Seguio-se em 3ª discussão o projecto de lei fixando as forças de terra para o anno de 1872 a 1873. Oraram os Srs. Pompeu, Jaguaribe e Saraiva, e ficou a discussão adiada para passar-se á 2ª parte da ordem do dia.

« Entrou em 2ª discussão o projecto de lei fixando as forças de mar para o anno de 1872 a 1873, achando-se presente o Sr. ministro da marinha, e ficou adiada pela hora.»

— A camara dos deputados occupou-se com o seguinte:

« A camara dos deputados approvou hontem (17) em unica discussão, a emenda do senado a proposição que approva a pensão de 18$ mensaes concedida ao alferes reformado do exercito Olympio Aurelio de Lima Camara.

« Approvou em seguida, successivamente, em uma só discussão, os projectos approvando a pensão de 600$ annuaes, concedida ao padre José Rodrigues Monção, vigario collado da freguezia do Rio-Pardo da diocese da Diamantina, em Minas-Geraes; a de 24$ mensaes a D. Maria Amalia dos Santos Amaral, viuva do alferes do exercito e tenente em commissão Felippe Marques dos Santos; e a de 30$, tambem mensaes, ao capitão reformado do exercito Henrique Christiano Benedicto Oiton.

» Approvou depois em 1ª discussão o projecto isentando do imposto de loterias o estabelecimento do Monte-pio dos Servidores do Estado, instituido nesta côrte.

« Approvou igualmente em 1ª discussão o projecto prorogando o praso de duração do Banco do Maranhão.

« Approvou mais em 1ª discussão os projectos autorisando o governo a conceder isenção de direitos de importação para todo o material necessario á empreza para o prolongamento da estrada de ferro de Cantagallo, contratada pelo Dr. Bernardo Clemente Pinto Sobrinho; para a canalisação de agua potavel na cidade do Rio Grande e Pelotas, no Rio Grande do Sul, de que é emprezario Hygino Correia Durão; e para a construcção da estrada contratada pela presidencia da provincia do Rio Grande do Sul com Felicissimo Joaquim de Bormann e o Dr. Francisco Antonio Pereira da Rocha.

» Approvou ainda, em uma só discussão, com varias emendas, o projecto autorisando o governo a mandar admittir a matricula do 1º anno da faculdade de direito do Recife o alumno ouvinte Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond Filho.

« Continuou logo após a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo sobre o elemento servil.

Orou o Sr. Capanema, ficando a discussão adiada pela hora.

« Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão do art. 2º do orçamento, na parte relativa á despeza do ministerio do imperio. Oraram os Srs. Affonso de Carvalho e ministro respectivo, ficando igualmente a discussão adiada pela hora.

« Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Augmente se a verba do § 42 com a quantia de 20:000$ para auxilio das obras da matriz da freguezia da Nossa Senhora da Gloria, desta côrte. — *Duque-Estrada Teixeira.— Ferreira Vianna.— Souza Reis.—Fontes.—Ferreira da Veiga.—J. Capanema.—Cruz Machado.* »

« Ao § 10.—Em lugar da palavra—recem-nascido, diga se—D. Luiz—*Pereira da Silva.—Gama Cerqueira.—Manoel Clementino.—Pereira Franco.—Pinto Lima.—Henriques.* »

« Supprima-se o § 5º (dotação da princeza a Sra. D. Januaria, etc).

« Supprimam-se os §§ 11 (alimentos do principe o Sr. D. Luiz) e 12 (idem do principe o Sr. D. Felippe)

« Supprima-se o § 13 (mestres da familia imperial).

« Reduza-se a verba do § 15 (camara dos senadores), supprimindo-se a quota para a mobilia (2:000$), reduzindo-se a metade a das despezas extraordinarias e eventuaes. (4:000$).

« Reduza-se a verba do § 16 (camara dos deputados), consignando-se mensalmente a quantia de 5:800$ para publicação dos debates, conforme o contrato primitivo.

« Deduza-se do § 23 (faculdades de direito) a quantia de 1:600$ de ordenados e gratificações dos ajudantes de bibliothecarios, cujos lugares ficam supprimidos.

« Deduza-se do § 31 (Archivo Publico) a importancia de 3:600$ de aluguel de casa.

« Ao § 33, deduza-se o subsidio de 5:000$ ao instituto historico, reduzida a verba a 2:000$, para acquisição de documentos e noticias que interessem á historia e geographia do Brasil.— *A. Figueira.* »

« Ao § 21 (culto publico) accrescente-se—ficando elevada a 900$ a congrua dos parochos collados.—*A. Figueira* »

« Augmente-se o § 42 com 20:000$ para a continuação da construcção do seminario episcopal do Rio Grande do Sul, em Porto-Alegre.—*I. B. C. Bittencourt.—J. Evangelista de N. S. Lobato.—Simões Lopes.* »

« Fica elevado o vencimento dos professores das escolas publicas de instrucção primaria da côrte, e o dos adjuntos das mesmas escolas a mais 50 % sobre os actuaes vencimentos —*T. Alencar Araripe.—Floriano de Godoy.—Siqueira Mendes.— Galvão.—Camillo Barreto.—Sobral Pinto.* »

« Os vencimentos dos amanuenses da repartição da instrucção publica da côrte ficam elevados a mais 50 %. —*T. Alencar Araripe.* »

« A camara dos deputados approvou hontem (18) em 1ª discussão, depois de algumas observações dos Srs. Araujo Góes e Augusto de Oliveira, o projecto que autorisa o governo a tornar effectivas as condições das clausulas 5ª e 16ª annexas ao decreto n. 4385 de 30 de junho de 1869, pelo qual se concedeu a Eduardo Pellew Wilson permissão por 30 annos para lavrar carvão de pedra, turfa e outros mineraes nas margens do rio Marahú, na provincia da Bahia.

« Approvou depois em 2ª discussão, o projecto que approva o decreto n. 4737 de 7 de junho do corrente anno, elevando a 15 annos o praso do privilegio concedido a João Antonio Rodrigues Martins & C. para introduzirem no porto do Rio de Janeiro barcos de vela ou vapor destinados á pesca ou á conducção de peixe vivo.

« Approvou tambem em 2ª discussão o projecto que autorisa o governo a facultar aos concessionarios do ferro-carril na cidade de Nitherohy e seus suburbios isenção de direitos de importação para todo o material e trem rodante necessario á construcção e custeio do mesmo ferro-carril.

« Continuou em seguida a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo sobre o elemento servil. Oraram os Srs. Luiz Carlos Monteiro de Castro e Alencar Araripe, ficando a discussão adiada pela hora. »

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Por titulo de 14 do corrente foi nomeado praticante da recebedoria do Rio de Janeiro, José Ernesto de Faria Veiga. »

« No dia 12 do corrente, as 4 1/2 horas da tarde, foram recebidos por S. A. Imperial a princeza regente, em audiencia particular, no paço da cidade, os Srs. D. Glinka e conde de Koskull.

« O primeiro senhor entregou á mesma augusta senhora a carta revocatoria que pôz termo a sua missão de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador de todas as Russias, e o segundo a que o acredita com o mesmo caracter diplomatico nesta côrte. »

« Effectuou-se hontem (16) as 11 1/2 horas da manhãa, no Club Fluminense, uma numerosa reunião de lavradores, commerciantes e pessoas de outras classes da nossa sociedade para instituir uma associação, cujos fins serão a defeza de seus interesses e encaminhar a emancipação do elemento servil.

« Constituida a mesa sob a presidencia do Sr. commendador José de Souza Breves, o Sr. Dr. Furquim de Almeida expôz o motivo da reunião e depois de fazer algumas considerações sobre o estado da incerteza em que se achará para o futuro a nossa lavoura com a proposta do governo, que se discute na camara, declarou que por esse motivo os lavradores e commerciantes, representados pela commissão que occupava a mesa, tinham organisado os estatutos do club da lavoura e do commercio, do qual podiam fazer parte os cidadãos de todas as classes.

« Depois de lidos os estatutos, foram nomeados para a directoria do club os Srs. conde do Bomfim presidente; barão do Rio-Negro, 1º vice-presidente; barão da Parahyba, 2º dito; Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, 1º secretario; José Feliciano de Moraes Costa, 2º dito; barão de S. Clemente, thesoureire.

« A' esta directoria são dados como consultores 40 membros da associação, dos quaes só foram eleitos por acclamação os Srs.: Dr. Caetano Furquim de Almeida, Jeronymo José de Mesquita, José de Souza Breves, barão de Ipiabas, José Pereira de Faro, barão de Prados, barão das Tres-Barras, Manoel de Aguiar Vallim, Antonio Carlos Teixeira Leite e barão de Tremembé; devendo os 30 restantes ser eleitos por estes, afim de attender-se melhor á representação das differentes localidades; mas, por proposta do Sr. Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza, foi incluido no numero dos 30 o Sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.

« Sobre a constituição da sociedade e os fins que ella tem em vista oraram os Srs. conselheiro Ottoni, Dr. Carlos Antonio de Carvalho, Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza e Dr. Galdino Emiliano das Neves.

« O Sr. conselheiro Ottoni apresentou a seguinte declaração de principios:

« O club da Lavoura e do commercio que acaba de installar-se, rendendo homenagem á opinião publica, empenhado em que ella não se extravie na apreciação das intenções e vistas com que foi fundada esta associação, resolvido a empregar todos os recursos legaes e honestos, de que puder dispôr, em defeza dos direitos e legitimos interesses que representa.

« *Resolve*, antes de encetar a execução de seus estatutos, formular uma manifestação explicita das impressões que presidiram a sua organisação.

« Esta associação não pretende crear difficuldades nem contrariar o principio da libertação da escravatura.

« E' seu fim encaminhar a emancipação do elemento servil de maneira a resguardar os direitos dos proprietarios de escravos, e em ordem a evitar a ruina da riqueza publica e particular (art. 2 dos estatutos).

« A lavoura e o commercio esperariam silenciosos a decisão do corpo legislativo sobre esta magna questão social, se se tratasse de medidas preparatorias de transformação gradual, de providencias que observadas cautelosamente na execução podessem ser regularisadas, modificadas, desenvolvidas pela prudencia dos estadistas a quem a nação delegasse successivamente os poderes constitucionaes.

« Tem, porém, os effeitos de uma medida perpetua, que altera a jurisprudencia, que pela natureza das cousas se tornará irrevogavel, e segundo a qual o estado, que crea o novo direito, lança exclusivamente sobre uma classe da sociedade os onus e os perigos que lhe são inherente.

« O club da lavoura e do commercio acredita conscienciosamente:

« Que o principio da liberdade dos ventres, como está regulado na proposta do governo imperial, actualmente em discussão no parlamento, ha de produzir na execução, as mais desastrosas consequencias.

« Que proclamar livres os filhos das escravas e obrigar os senhores a creal-os e educa-los, nem é justo para com uns, nem util aos outros.

« Que a indemnisação pecuniaria offerecida é irrisoria. Mas que nenhuma quantia de dinheiro pôde compensar as desordens e perigos que ameaça o systema proposto.

« Que a servidão até 21 annos em meio de numerosa população escrava será origem de ciumes, de indisciplina, de desorganisação do trabalho, que a tornará uma impossibilidade pratica.

« Que, quando praticavel, tal servidão seria a negação da liberdade proclamada, e prepararia nos individuos libertados, terrivel elemento de subversão da sociedade em futuro bem proximo.

« Que creando taes perigos, entretanto, a autoridade não dispõe de meios de protecção efficazes, para remediar de prompto males que não escapam á mais mediocre das previsões.

« Dominado por estas apprehensões o Club da Lavoura e do Commercio protesta com toda a energia do seu direito contra tentativa tão ruinosa.

« A directoria desta associação fará publicar as presentes deliberações em todas as folhas diarias desta côrte. »

« O Sr. Dr. Furquim de Almeida pôz a votos a declaração do Sr. conselheiro Ottoni, a qual foi unanimente approvada. Em seguida o mesmo senhor agradeceu em nome da sociedade brazileira o concurso dos cidadãos que alli se reuniram, e convidou-os para inscreverem-se como socios do club que se acabava de fundar.

« Concluio-se a reunião com a approvação de um voto de louvor proposto pelo Sr. Dr. Pedro Luiz á opposição da camara dos Srs. deputados, pela maneira porque tem discutido o projecto do governo sobre o elemento servil. »

« Grande foi a concurrencia que affluio hontem (16) as brilhantes corridas organisadas pelo *Jockey Club* no Prado Fluminense. Achavam-se presentes S. A. I. a Sra. princeza Regente e seu augusto esposo, e as duas archibancadas viram-se cheias de pessoas de todas as classes, sem exceptuar mesmo as mais elevadas, e familias da primeira sociedade. Crescido numero de carros e cavalleiros, e uma massa consideravel de povo guarnecia a raia em grande extensão, offerecendo um espectaculo pittoresco, realçado pelos variegados trages e bandeiras multicores.

« Ao meio dia principiaram as corridas sendo vencedor na primeira o *Sertão*, castanho, da provincia de S. Paulo, 8 annos de idade e propriedade do Sr. Antonio Rodrigues Junqueira. Sendo o mesmo cavallo vencedor na 5ª corrida, que era ligada a esta, dispensou-se a 8ª que devia servir de desempate.

« A 2ª foi ganha pelo *Beija-Flor*, do Rio da Prata, 8 annos, preto, propriedade do Sr. Pedro de Oliveira Santos, e a 3ª pelo *Vampiro*, tambem do Rio da Prata, 9 annos, castanho, propriedade do mesmo senhor.

« A 4ª foi de amadores, e ganhou o Sr. F. de Freitas, montando o *Sultão*, do Paraná, 12 annos, castanho, propriedade do Sr. commendador F. P. da Fonceca Telles.

« Após o intervallo do costume, em que correndo ao desafio, a egoa *Graciosa* bateu a pequira Tymbira, houve a 5ª corrida, de que já fallamos, e depois a 6ª de 16 quadras, em que venceu o *Incognito*, do Rio da Prata, 8 annos, russo queimado, propriedade do Sr. Dr. Gustavo Suchow. A 7ª e ultima foi á gaúcha em pello, e ganhou o *Solitario* do Rio da Prata, 8 annos, preto, pertencente a uma sociedade anonyma. »

« Ante-hontem (16) foram exhumados do cemiterio da cidade de Petropolis os ossos do conselheiro Luiz Antonio Barbosa, seguindo-se a este acto de religião um officio celebrado na presença de alguns amigos do illustre finado.

« O monsenhor José Augusto Ferreira da Silva, que foi áquella cidade com o fim expresso de proceder a exhumação, acompanhou hontem os exhumados restos do seu particular amigo ao Parahybuna, e dalli á cidade do Sabará, para depositalos na igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde tambem descansam os despojos mortaes do pai do mesmo conselheiro, tão cedo arrebatado á estima publica e ao serviço da patria.

« Partiram hontem (17) no vapor *S. Francisco* para o Paraná os engenheiros Antonio Rebouças e Henrique Eduardo Hargreaves, para procederem aos estudos definitivos do caminho de ferro de Antonina a Coritiba.

« No proximo paquete de 2 de agosto devem partir para os mesmos trabalhos os engenheiros Drs. Paulo Freitas de Sá e João Augusto Cesar de Souza, que com o engenheiro Oto Wielland, residente no Paraná, completarão a commissão de estudos deste caminho de ferro.

« O capital para os estudos é fornecido, parte pelo credito de 30:000$, votado pela assembléa provincial do Paraná, e igual quantia pelo Sr. barão de Mauá, o decano dos emprezarios brasileiros, sempre prompto a proteger e auxiliar as emprezas destinadas a promover o engrandecimento e a prosperidade deste paiz. »

« Reuniram-se hontem (17) em assembléa geral, sob a presidencia do Sr. Claudio José da Silva 36 accionistas do Banco Rural e Hypothecario, representando 5,966 acções. Serviram de secretarios os Srs. commendador Albino de Freitas Castro e Bernardo de Araujo.

« Foi dispensada a leitura do relatorio da directoria, por se achar ja publicado nesta folha. Submettidos á discussão o relatorio e o parecer da commissão de exame e consulta, foram unanimemente approvados, e em seguida procedeu-se á eleição de um director, obtendo maioria de votos o Sr. Antonio Ubelhart Lemgruber. Para a commissão de exame e consulta foram eleitos os Srs. commendador Leonardo Caetano de Araujo (reeleito) com 53 votos, João Antonio dos Santos Lima (dito) com 51, José Nunes Teixeira com 51. »

« Falleceu hontem, de uma hemorragia cerebral, depois de alguns dias de grave padecimento o 1º escripturario aposentado da alfandega Domingos Ignacio Tavares, legando a seus filhos e irmãos um nome honrado. »

« Falleceu hontem (18) as 5 1/2 horas da tarde depois de prolongado soffrimento, o Dr. Aureliano Ferreira de Carvalho, deputado á assembléa geral pela provincia do Piauhy.

« A 9 do corrente falleceu na sua fazenda em Santa Luzia do Sabará, provincia de Minas, o Dr. Antonio da Fonceca Vianna, que por diversas vezes representou a sua provincia natal na camara temporaria, e ainda na ultima legislatura exerceu alli o cargo de 1º secretario. »

« Sob a presidencia do Sr. Pedro Augusto Vieira, servindo de secretarios os Srs. João Antonio dos Santos Lima e Fernando Castiço, reuniram-se hontem os accionistas da companhia *Fidelidade*, que approvaram unanimemente o seguinte parecer da respectiva commissão de contas:

« Srs. accionistas.— A vossa commissão constituida em assembléa geral de 10 do corrente, examinou cuidadosamente os livros e todos os documentos justificativos das operações da companhia *Fidelidade*, do Rio de Janeiro, durante o anno social de 1870 a 1871, e compraz-se em declarar-vos que de tal exame resultou a firme convicção de sua clareza, nitidez e exactidão; pelo que a digna directoria e o Sr. Sampaio, chefe da escripturação, merecem os mais altos encomios.

« A commissão applaude a acquisição do predio em que funcciona a companhia, e acha que as obras nelle effectuadas, contribuindo para sua segurança, o tornam digno do fim a que se destina.

« Vio tambem a commissão com prazer, a iniciação das operações de seguros de vida, dotes, heranças e pensões, de que deve a companhia colher grandes resultados, se, como é de esperar e nós o aconselhamos calorosamente, a digna directoria não desanimar na carreira encetada, e der a este ramo de negocio o impulso de que é capaz. Esta nossa opinião está sendo confirmada pela instituição de uma nova companhia da mesma especie, a qual foi mui bem recebida na praça, a ponto de haver pretendentes para suas acções com grande premio, sem haver vendedores. Repetimos, pois, que á directoria por sua honra, e á companhia por seu interesse, cumpre dar desenvolvimento á secção de *dotes, heranças e pensões*.

« A *sociedade de soccorros mutuos sobre a vida*, administrada pela companhia, funcciona desde março, e trará tambem bons interesses á nossa associação. E' digno de louvor o zelo do seu gerente, o Sr. Ferreira, que o é tambem da secção de dotes, heranças e pensões.

« A directoria suggerio á commissão a idéa de passar, quando for opportuno, do saldo para fundo de reserva, quanto baste para que este attinja a quantia de 100:000$.

« Mereceu o nosso applauso este pensamento, e neste sentido formulamos uma proposta em nossas conclusões.

« Srs. accionistas, a commissão acha justissimo que a directoria se orgulhe em vista do feliz exito dos seus esforços, empregados a bem dos interesses que lhe estão confiados, não só durante o periodo sujeito á nossa apreciação, mas nos anteriores, em que conquistou os applausos sinceros das respectivas commissões de contas e das assembléas geraes da companhia *Fidelidade*. Todos os Srs. directores bem merecem da nossa associação, que está prospera, solida e respeitada.

« A commissão, pois, tem a honra de propôr-vos:

« 1.º Que sejam approvadas as contas referentes ao anno social de 1870 a 1871.

« 2.º Que seja a directoria autorisada a passar do saldo de caixa para o fundo de reserva, quando julgar opportuno, a quantia sufficiente para que o mesmo fundo attinja a 100:000$000.

« 3.º Que á directoria seja dado um voto de agradecimento e louvor pela sua brilhante administração.

« Rio de Janeiro, 17 de julho de 1871. —*João Manoel da Silva Coelho — Antonio Gonçalves de Carvalho—Manoel Mattos de Souza e Souto—Manoel Joaquim Ferreira Dutra.* »

« Procedendo-se em seguida á eleição da directoria e supplentes, proclamou-se o seguinte resultado: directores, os Srs, Manoel da Motta Macedo, Jorge José Moreira, Antonio José de Lima Junior, Pedro Augusto Vieira e Ernesto Cybrão, dos quaes o menos votado obteve 808 votos, seguindo-se o Sr. José Pinto da Costa com 478; supplentes os Srs. Camillo Alves Meira, Manoel Moutinho de Avilez Carvalho, João Pinto Ferreira Leite, Antonio de Freitas Guimarães e Albino de Freitas Castro. »

« O Sr. João Silverio Narciso Pereira concedeu ante-hontem (17) liberdade, gratuitamente, ao seu escravo Felicio; a respectiva carta foi registrada no cartorio do Sr. José Francisco de Araujo e Silva, em Valença. »

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 18 do corrente 2,177:125$190.

— Arribou com avarias na mastreação o patacho brasileiro *Salsipuedes*, que ia de Pernambuco para o Rio Grande do Sul.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Effectuaram-se transacções menos que regulares em cambio sobre Londres a 22 1/2 e 22 5/8 d. para o papel bancario, 22 3/8, 22 7/8 e 23 d. para o particular; pequenas sobre Antuerpia a 4/4 rs. por fr., e sobre França a 420, 418 e 416 rs. por fr.

« Negociaram-se lotes regulares de soberanos a 10$900 para o fim do corrente mez e a 10$800 para 5 de agosto.

« As apolices geraes de 6 % tiveram pequeno movimento a 97, 97 1/4 e 97 1/2 % a dinheiro. A's duas ultimas cotações fizeram-se vendas para até o fim do mez.

« No mercado de acções tiveram movimento regular as da companhia da Doca de Pedro II a 7$, 6$ e 5$ de premio, as da companhia de ferro-carril Nitherohyense a 8$ e 8$500 idem a prazo, as da de Pernambuco a 45$ idem, e as da companhia da Doca da Alfandega a 75$ idem, e pequeno as do Banco do Brasil a 190$ para o fim do mez e as do Rural a 200$ á dinheiro. »

BAHIA

— A directoria da companhia do Queimado para o anno de 1871 a 1872 compõe-se dos Srs.: Paulo Pereira Monteiro, director; Francisco de Sampayo Vianna, secretario; e Luiz José Pereira da Rocha, thesoureiro.

Uma das locomotivas dos Vehiculos Economicos esmagou á Palibio Aprigio da Rocha, que morreu pouco depois do desastre.

— Arribára, com grandes avarias causadas pelo máo tempo, o brigue-escuna de guerra *Tonelero*, quando ia em commissão aos Abrolhos..

— Tambem arribára, com agua aberta, o patacho inglez *Richmond*, que com 113 dias de viagem ia de Glascow para Santos com generos diversos.

— No dia 24 commeçou o concurso para provimento da cadeira de pathologia interna da faculdade de medicina, sendo unico concorrente o Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

— Celebraram-se solemnes *Te-Deum* pelo 25º anniversario do pontificado de Pio IX, no convento de S. Francisco e no seminario.

— A alfandega rendeu de 1 á 24 do corrente 587;287$350.

— O cambio regulava: sobre Londres 23 1/4, sobre Paris 412 réis, e sobre Portugal 136 %.

— Lemos no *Jornal da Bahia*;

« No dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, uma lancha baleeira, pertencente ao africano Francisco de Britto, morador ao Manguinho, da villa de Itaparica, tendo alpoado uma baleia, na altura da Barra falsa, a conduzia como de costume, a reboque, mas abaleia, introduzindo-se por baixo da lancha, deu-lhe tão forte pancada no costado, que arrancou uma taboa, pondo assim em perigo de vida a tripolação, que lançou mão do expediente de atravessar o mastro e panno, afim de não sossobrar, e levantou uma bandeira branca pedindo soccorro para a lancha nacional *Paquete*, que passava em viagem para o Prado.

« A tripolação, constate de nove pessoas, foi salva pela mesma lancha, menos o remador Domingos, branco, hespanhol, morador em Itaparica. Este infeliz, logo que conheceu o perigo, não sabendo nadar, desanimou, apezar da coragem que lhe incutiam os seus companheiros.

« Logo que chegou a lancha *Paquete*, atirou na direcção dos naufragos um cabo, ao qual se seguraram quatro marinheiros inclusive Domingos, mas a força era tal, e a carreira tão violenta, que os companheiros tiveram de largar o cabo que não podiam suster, esperando a volta que fazia a lancha para com mais facilidade recebel-os; porém, Domingos ficou seguro ao cabo, que não quiz largar, o qual embaraçando-se no leme, o levou ao mar, de onde não voltou mais.

« A lancha *Paquete* voltou á este porto para deixar a tripolação salva que foi conduzida á policia, e o Sr. Dr. chefe fez interrogar a cada um de per si, firmando a veracidade do facto, e a casualidade de tão deploravel acontecimento.

« O mestre da lancha José Maria Braz da Fonseca e a sua tripolação merecem os maiores elogios pelo assignalado serviço, que prestaram, salvando a vida a oito cidadãos, que em dia tão proceloso pereceriam de certo sinão fossem tão prompta e humanamente soccorridos. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

SANTA CASA DE MISERICORDIA:—Em sessão de hontem da junta administrativa, foram nomeados os seguintes mordomos para servirem: Manoel José dos Santos, no hospital Pedro II; Dr. Manoel de Figueirôa Faria, no collegio dos orphãos; Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, na casa dos expostos; Miguel Archanjo Mindello, no collegio das orphãs e no hospicio de alienados; Dr. João Dias Ribeiro da Cunha, no asylo de mendicidade e no hospital dos lazaros.

INSTITUTO HISTORICO PHILOSOPHICO.—Reunio se hontem esta sociedade. Tomaram assento os Srs. Honorio Hemeiro Corrêa de Brito e Raymundo Carneiro de Souza Bandeira. Apresentaram os seus relatorios os S s. presidente e 2º secretario. Fallaram sobre a these em discussão os Srs. F. Borges, Bellerophonte, Franzires e Meira de Vasconcellos. Continúa em discussão a mesma these.

NAUFRAGIO.—Hontem ao escurecer encalhou na barra das Jangadas o brigue inglez *Jura*, que, tendo fundeado pela manhãa no lamarão com carregamento de bacalhão, procedente de Terra Nova, suspendera á tarde com destino á Bahia conservando-se até a hora em que encalhou a bordejar no lamarão, em um de cujos bordos foi parar ao logar em que se acha.

Apenas vio-se de terra o sinistro, seguio para o logar o vapor *Moleque*, com os devidos soccorros.

ANNIVERSARIOS.—Hoje é o dia anniversario da independencia da provincia do Maranhão.

— Faz tambem 25 annos S. A. I. a Sra. condessa d'Eu, regente do imperio. Por esse motivo devem estar embandeiradas as estações publicas, salvando a fortaleza do Brum ás 6 horas da manhãa, 1 e ás 6 da tarde.

COMPANHIA DO BEBERIBE — No dia 31 do corrente devem reunir-se em assembléa os accionistas desta companhia, afim de approvarem o parecer da commissão de contas.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.—Devem reunir-se em assembléa geral os accionistas desta associação, no dia 31 do corrente, afim de darem cumprimento ao que dispõe o art. 43 dos respectivos estatutos.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados em Londres, a 12 do corrente mez:

5 % de 1865. . . 94 a 95.
5 % de 1871. . . 2 a 2 1/2—premio
4 1/2 % de 1863. . 82 a 83.

PASSAMENTO.—Falleceu, na cidade do Rio Formoso, no dia 25 do corrente, o Sr. José Antonio da Cunha, abastado proprietario da localidade, vereador e eleitor, na idade de 65 annos. O finado era homem estimado por suas qualidades destinctas, e recommendavel por mais de um titulo. A' seu digno filho o Sr. Dr. José Antonio de Almeida Cunha damos nossos sinceros pezames.

DINHEIRO.—O vapor inglez *Douro* trouxe da Europa 5,932 £ em ouro, sendo: 2 932 para o Bank of Rio de Janeiro, 2 000 para o London and Brasilian Bank, e 1 000 para os Srs. Augusto F. de Oliveira C.

— Esse vapor levou de nossa praça para a da Bahia 8:546$910, e para a do Rio de Janeiro. . . 82:300$000.

GENEROS DE ESTIVA.—O vapor inglez *Douro* trouxe o seguinte: 27 caixas chá a Souza Bastos & C., 10 a ordem, 10 a J. Martins de Barros; 10 caixas fructas a A. Gomes Pires, 10 a Poças & C., 40 a J. C. Braga & C.; 161 canastras alhos a Soares Primos, 55 a Guedes & Valente; 6 caixas queijos a J. J. Alves, 20 a Gomes de Mattos & Irmão, 8 a A. Gomes Pires, 15 a J. S. Amaral, 80 a Guimarães & Alcoforado, 55 a Bernardo José de Araujo, 16 a Gorga, 48 a Simpson, 70 a ordem, 16 a J. L. da Costa, 30 a von Shosten, 20 a Souza Bastos & C., 22 a F. A. de Carvalho, 12 a Tasso Irmãos, 18 a J. C. Braga & C.; 7 volumes manteiga á J. C. Amaral, 30 a Souza Bastos & C., 50 a ordem, 45 a J. J. Alves, e 200 a C. A. Sodré da Motta & C.

COTAÇÕES COMMERCIAES.—São as seguintes as dos Srs. Pinto Leite & Sobrinhos, de Londres á 13 do corrente ás 9 horas da manhãa:

« Algodão. — Mercado calmo. Preços firmes, substituindo os da nossa circular do dia 8, por este paquete. *Stock* 670:000 saccas.

« Assucar.—Mercado frouxo sustentando porém os preços do mesmo dia 8. Ha 4 carregamentos no mar em offerta.

« Azeite de palma.—Firme tambem aos preços do dia 8.

« Borracha do Pará.—Muito firme.

Café.—Calmo, sem mudança nas cotações. Offerecem-se 2 carregamentos no mar.

« Couros.—Mercado muito firme.

Eis as cotações de 8 á que se refere o telegramma:

« Algodão.—Pernambuco regular....	8 3/4 d.	
« Parahyba..........	8 5/8	
« Bahia..........	8 1/2	
« Maceió..........	8 3/4	
« Maranhão..........	8 7/8	
« Santos..........	8 7/8	
« Assucar.—Bahia e Maroim:	A chegar	Em ser
« Branco.....	25/6—29/	27/6—29/6
« Trigueiro....	25/6—29/	25/—28/6
« Mascavado..	21/6—24/6	20/—24/6
« Nazareth....	18/—20/	16/—19/
« Pernambuco, Maceió e Parahyba:		
« Branco.....	27/—29/	28/6—30/
« Louro......	25/6—26/6	25/—27/6
« Mascavado..	21/—25/	18/6—24/6
« Cacáu:		
« Pará..........		48/ a 53/
« Bahia..........		38/6 a 44/

CASAMENTOS.—Lemos no *Jornal do Commercio*, de Lisbôa:

« Estão contratados os seguintes casamentos:

« Da princeza a Sra. D. Maria Thereza de Bragança, filha do Sr. D. Miguel, com o Sr. D. Nuno, filho primogenito dos duques de Cadaval. Tem o noivo 27 annos e 16 a noiva. A casa de Cadaval é a mais rica de Portugal. O seu rendimento annual em Portugal e em França orça por. . . . 150:000$000. O Sr, D. Nuno tem um só irmão.

« Do Sr. visconde de Valmór com a Sra. viscondessa de Loures, viuva, filha do fallecido capitalista o Sr. Antonio Joaquim de Oliveira.

« Do Sr. James Rasos, socio da firma R. Knowles & C., de Lisboa, com uma sobrinha do fallecido Sr. G. A. Hancock, negociante britanico em Lisbôa.

Do Sr. Francisco Brandão de Mello Guedes, neto dos marquezes de Terena, da casa da Torre da Marca, do Porto, com uma das filhas do Sr. Joaquim Pinto Leite, sobrinha dos Srs. viscondes da Gandarinha.

« O casamento do Sr. José Pereira Palha Blanco, unico herdeiro da consideravel fortuna de seu pai, o Sr. Antonio Pereira Palha, ha pouco fallecido, realisou-se ha dias com sua prima D. Magdalena Palha.

VERITAS AUSTRIACO.—Este estabelecimento, fundado em 1858 em Trieste, com o fim de alcançar uma exacta e fiel classificação para os navios mercantes de todo o mundo, acaba de fazer traduzir em portuguez o seu novo regulamento technico, para conhecimento dos nossos armadores, commerciantes e constructores. O *Veritas austriaco*, hoje universalmente acreditado, não podia deixar de estabelecer uma agencia em Portugal. Attendendo a esta necessidade estabeleceu-a e confiou-a ao Sr. Pedro Gomes da Silva, adjunto ao consulado geral austriaco em Lisbôa, habil e honrado empregado da respeitavel casa desta praça, Krus & C. A agencia tem os peritos mais competentes, sendo em Lisboa os Srs. Antonio José de Sampaio e Alexandre José da Costa, e no Porto os Srs. Carlos Joaquim de Azevedo Vareta e Custodio Martins da Silva Santos. O *Veritas austriaco* faz parte integrante da camara do commercio e industria de Trieste. A sua gerencia é no edificio da bolsa.

PERU.—A exposição internacional, que devia ter sido aberta no mez de junho no Perú, ficou adiada para dezembro, em vista das muitas requisições para logares, e ser por isso necessario ampliar o edificio que para esse fim alli tinha sido construido.

E' em dezembro a estação mais favoravel do anno do Perú.

O grandio premio de honra, para ser disputado tanto pelos peruvianos como estrangeiros, é uma medalha de ouro e 500 £ em dinheiro.

Será dado ao expositor de alguma invenção ou descoberta pertencente á alguma das classes, que no entender dos commissarios, necessitou de maiores esforços de gasto e de applicação, mais tempo e a maior despeza, e que é ao mesmo tempo de utilidade reconhecida e inutil.

O seguinte, é um premio de honra para os estrangeiros, que consiste em uma medalha de ouro e 100 £ em dinheiro, que será dada ao introductor n'aquelle paiz algum artigo que produza melhoramentos praticos e vantajosos, para a industria da nação.

Ha além d'estes 25 premios em dinheiro, e outras tantas medalhas de prata, 50 medalhas de ouro, 834 medalhas de prata e 163 de bronze.

A companhia de navegação a vapor do Pacifico fez uma reducção de 25 0/0 no frete de todos os objectos com destino á exposição; e o governo paga o transporte de Callão á Lima, local da exposição. Os objectos para a exposição podem ser mandados pelos vapores d'aquella companhia que saem de Liverpool até o fim de agosto. O Sr. Don Josias Harris, morador em 22 Austinfriars, Londres e Lima um dos commissarios toma conta de todos os objectos com destino á exposição.

CANADÁ.—No dia 3 de junho houve em Quebec no Canadá, um grande meeting, a que os jornaes inglezes dedicam algumas linhas. Fallou o secretario de estado da colonia, e referindo-se ao tratado de Washington, disse que o governo do Canadá tinha protestado energicamente contra a parte do convenio que se refere as pescarias, e que o governo de Inglaterra tinha respondido ao protesto dizendo que os interesses da mãi patria exigiam que os commissarios tivessem assignado aquelle convenio; mas que os direitos que a colonia tinha de regeitar as clausulas que podessem affectar os seus interesses, haviam sido respeitados.

O governo do Canadá, accrescentou o secretario de estado, tem a mais completa liberdade de acção, e assim o demonstrou quando o assumpto foi trazido á discussão no parlamento do Canadá

A Inglaterra apresenta milhares de vezes ao mundo civilisado, exemplos desta natureza.

Assim demonstra que sabe respeitar a vontade dos cidadãos das colonias, e que não atropella os direitos dos seus subditos americanos, nem mesmo em face do perigo de uma terrivel lucta com o seu poderoso rival.

Nos grandes interesses da metropole ingleza assentam os sagrados direitos das provincias ultramarinas. São largos, e muitos os commentarios que apresenta a imprensa colonial e da metropole, sobre este assumpto tão grave e tão importante, e todos elles tendem a significar o respeito que o governo da Grã Bretanha tem pelos direitos que a legislação do paiz estabeleceu para cada um dos povos que constituem a monarchia.

MEXICO.—As noticias desta fazem prever o termo proximo da insurreição. Em Guerrero continua ainda a revolução, mas já se notam signaes da sua decadencia. Uma forte posição que occupavam os insurgentes foi tomada pelas forças do governo, depois de uma renhida lucta.

O bombardeamento de Tampico pelas forças do governo, ainda continuava com a maior actividade.

Os insurgentes encerrados na cidade, começavam a possuir-se do terror, Toda a sua artilheria tinha sido desmontada, esperando se de um momento para outro que propuzessem a capitulação.

Estas noticias transmittidas pelo telegrapho de S. Filippe, no Mexico, com data dos primeiros dias do mez passado, são reproduzidas por toda a imprensa.

LOTERIA DO RIO.—Resumo dos premios da loteria 4ª a beneficio da bibliotheca Fluminense—363.ª

1544	20:000$000
718	10:000$000
503	4:000$000
4927	2:000$000
2121	1:000$000
5060	1:000$000

LOTERIA.—A que se acha a venda é a (201.ª, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, que corre hoje 28.

LEILÃO.— O leilão de 500 barricas com farinha de trigo annunciado para hoje, por intervenção do agente Pinto, fica transferido para quando de novo se annunciar.

PASSAGEIROS.—Vindos da Europa no paquete inglez *Douro*:

Anna Lins de Barros, Joaquim R. de Amorim, J. J. da Cunha Lago, Benito Perez, Custodio de Azevedo, José Maria Ferreira, Bernardo Augusto A., Antonio de Oliveira Maria, Emmanuele S., Santo Penella, L. Guiseppe, A. Pinto F., C. Barbosa de Oliveira, F. Ponsi, F. Xavier Ferreira.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo paquete:

F. Ponsy Escudero, Leone Williot, Maria Poncelet, A. D. Srrift, H. Bernet, Manoel de Vasconcellos e sua senhora, L. Florinda Pedrosa e 6 crianças, M. Ignacio Cardoso.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Uma saudade sobre o tumulo de meu prezado pai João Saraiva de Araujo Galvão, no trigessimo dia de seu passamento.

Acerbo é o pranto do filho
Curvado ao tumulo do pai,
Revelando a dôr suprema
Na triste inflexão de um ai!
E' a voz do seio d'alma,
Do martyrio a negra palma,
Pungente verbo de dôr:
Traducção de um sentimento
Que mergulha o pensamento
Nas fundas cavas do horror.

Quebrou-se a ultima corda
Que o nome de pai vibrou,
Soou-me a vez derradeira
Essa voz que me creou;
Esse vulto venerando
De seu amor me cercando
Sumio-se p'ra não voltar;
Supprindo o vacuo deixado
Pela dôr do exilado
Sobre a terra a soluçar.

Nem mais um sopro abatido
D'aquelle que deu-me o ser!
A essencia lá nas alturas,
E a forma sem mais viver!
Ao pé da louza funerea
Mandando á mansão etherea
As preces do coração,
Vou carpir a dôr primeira
Na morada derradeira
De meu pai habitação!

Recife, 28 de julho de 1871.

Antonio Saraiva.

Ao Illm. Sr. Dr. Sarmento Filho

Srs. redactores.—Peço lhes um pequeno espaço em seu *Diario*, afim de publicar o seguinte:

Advertido pelo dever de gratidão, venho cumprir, se bem que mal, a obrigação á que me impuz desde que recebi do Illm. Sr. Dr. Luciano de Moraes Sarmento, distincto medico operador, o favor de prestar-se a operar o meu compadre amigo Antonio da Costa Mello, natural da ilha de S. Miguel, o qual se achava na minha casa, soffrendo de aneurisma na axilar e condemnado a uma morte quasi certa e proxima, porque tanto era a desordem da circulação, e padecimentos do coração, orgão tão essencial á vida, que por todos esses padecimentos parecia estar tocando ao termo da vida.

Em taes condições morbidas do doente, procedeu o Dr. Sarmento filho a operação da—*laqueação da subclavea*,—com tanta pericia e sciencia, tomando na maior consideração a tratamento desse doente, ao qual visitava frequentemente e dispensava todo o cuidado e o maior desvelo, que hoje se acha perfeitamente curado e já restituido a sua terra natal, levando o mais justo reconhecimento da habilissima e bemfazeja mão que o livrou da morte; e unido á elle pedimos ao illustre Dr. Sarmento Filho que aceite o nosso protesto de sincero reconhecimento, pois que penhorados nimiamente a tão altas qualidades, apenas nos é dado essa manifestação.

João de Azevedo Pereira.

A' sentida morte de D. Alexandrina Olympia da Silva, consorte do Sr. Luiz Marinho Falcão da Silva.

SECENTA DIAS DO SEU PASSAMENTO.

Não tem expressões o sentimento do meu coração agradecido para significar a intensidade da minha dor.

Tudo passa sobre a terra, sim, mas difficilmente nos conformamos com o golpe que a morte impiedosa descarrega sobre uma vida que nos é chara e a que nos prendem motivos de eterno reconhecimento.

Só a religião é apta para nos ministrar o conforto, só a religião e as proprias lagrimas. Ah!! Mas a magoa não se dissipa nunca.

D. Alexandrina da Silva era dotada de qualidades angelicas, que só a mãi extremosa, a consorte dedicada e rica de carinhos, a filha affectuosa podem ter, e dellas dar o mais eloquente modelo.

Nunca recusou o seu salutar auxilio ao pobre, que muitas vezes enxugou-lhe as lagrimas com a sua beneficencia.

E a morte vem arrebatar do seio de sua familia um ente tão charo e digno, e deixa-la consternada; assim como aquelles á quem os dotes de suas virtudes, encheram de beneficios!

Sirva ao menos como protesto á tamanho golpe, a expressão de um coração, que sabe ser grato e sentir a dôr que é impossivel remediar.

Ao digno esposo da fallecida D. Alexandrina apresento nestas pallidas palavras minha sincera manifestação de profundo e immorredouro pesar.

Recife, 38 de julho de 1871.

Amaro José do Amaral

QUESTÃO COMMERCIAL PENDENTE DO MERETISSIMO TRIBUNAL DO COMMERCIO, ENTRE PARTES, JOAQUIM S. PESSOA DE SIQUEIRA CAVALCANTI E SALVADOR DE SIQUEIRA CAVALCANTI.

A sentença abaixo transcripta está em harmonia em todas as suas partes com posteriores julgados do meretissimo tribunal do commercio em uma acção de letra identica a que hoje pende do mesmo meretissimo tribunal por embargos infringentes. Chamamos attenção para esta juridica sentença e accordãos correlativos unanimemente proferidos, os quaes vão tambem publicados.

Vistos os autos, julgo não provados os embargos de fls. 13 e 15, porquanto allegando o embargante, que as duas letras de fls. 4 a 7 representam um contrato nullo, por serem das nove aceitas por Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti e José Lins de Siqueira Cavalcanti Junior, garantidas pelo embargante e saccados pelo embargado que se obrigou pelo documento de fl. 19, dessa data, a desistir da acção que movia a dito Manoel Ignacio e a passar novo recibo no rosto dos autos, logo que descessem do meretissimo tribunal em que estavam por appellação, mas que em vez de cumprir a obrigação contrahida no intuito de terminar-se o pleito, recusou-se a isso quando os autos desceram com o accordão de 16 de junho de 1865, proseguio nelle e embargou debalde, o accordão de 2 de outubro desse anno, que recebendo os embargos de Manoel Ignacio, reformou a sentença appellada, e foi mandado cumprir pelo de 19 de março de mil oitocentos e sessenta e oito, sendo objecto da acção a cobrança de 15:363$ em quatro letras aceitas por Manoel Ignacio, a quem devia o embargado entrega las em virtude da permuta do engenho Mussayba pelo engenho Cassuá, pertencente a aquelle, e de que este, o embargado, ficou de posse, e de haver proseguido a acção, se tornou de nenhum effeito a composição de 12 de abril, o que é confirmado pelo protesto publicado pelo *Diario* em outubro tambem de 1865, e depois a que não houve contestação, e pela circumstancia de ficar o embargado na posse do engenho Cassuá e de tê-lo arrendado em 1867 e 1868, subsistindo assim o contrato da permuta anterior á mesma composição; allegando ainda o embargante que, como garante, não é obrigado a pagar a letra de fl 4, que a de fl 7 não está em original, e que ambas não exprimem a causa certa do contrato; reconhece se pela descripção e prova dos autos a improcedencia de suas allegações.

1.º Porque não consta dos autos, que o embargado se recuzasse a passar no resto dos autos da acção intentada contra Manoel Ignacio o novo recibo de que trata, o de fl 19, nem dos termos deste, que elle embargado, fosse obrigado a isso sem lhe ser exigido, além de que esse novo recibo não teria maior valor do que o já passado e existente em poder de Manoel Ignacio, que não só *o não apresentou, mas foi quem embargou o accordão de 16 de junho, e assim. antes do embargado esqueceu o estipulado.*

2.º Porque ainda quando recusa houvesse, não importaria na nullidade da composição e manutenção do anterior contrato, o de permuta, como facilmente se deprehende da natureza do referido documento e recibo de fl 19, e do facto de haver o mesmo *Manoel Ignacio chamado a conciliação em agosto e setembro de 1865*, documentos de fls. 73 e 76, *o embargado para pagar-lhe as bemfeitorias feitas no engenho Mussayba, e entregar-lhe o engenho Cassuá*, FACTO QUE IMPLICA COM A PERMUTA, JA DESFEITA, E QUE DIFFICILMENTE SERÁ SUBTENDIDA.

3.º Porque assim como do procedimento contradictorio de Manoel Ignacio, desconhecendo e conhecendo a composição, não resulta a nullificação della, e conseguintemente das nove letras della originadas, assim tambem se não consegue esse resultado, apreciando, como fez o embargante, o procedimento contradictorio do embargado, que acompanhando a discussão dos embargos oppostos ao accordão de 16 de junho, por sua vez embargou o de 2 de outubro, e se conservou na posse do engenho Cassuá, ao passo que, desde que intentou cobrar as quatro letras antigas, devia reconhecer que sem direito o possuia, e no entretanto não é nestes autos nem neste juizo que tem lugar a discussão da legitimidade de tal posse.

4.º Porque é destituida de valor juridico a allegação de falta de contestação ao protesto publicado nos jornaes; inexacta a de ser o embargante simples garante quando das letras se vê que é aceitante, justificada pelos documentos de fls. 5 a 7, a falta do original da letra de fl 7, e sem applicação a vista das mesmas letras e tem do referido recibo de fl 19, a disposição do paragrapho do art. 129 do codigo commercial.

Pelo que e mais dos autos, condemno o embargante ao pagamento da quantia pedida de quatro contos de réis, com os juros estipulados nas letras e custas.

Recife, 28 de abril de 1871.

Assignado—O Dr. juiz especial do commercio desta cidade—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Primeiro accordão em tribunal, etc.

Que recebem e julgam provados os embargos de folhas para reformarem o accordão de folhas e com elle a sentença appellada de folhas, porquanto sendo o embargante credor de Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, de quatro letras na importancia de 15,363$, celebrou com este um contrato de permuta por escriptura privada do seu engenho Mussayba pelo engenho Cassuá, propriedade de Manoel Ignacio, obrigando-se os contratantes a fazer livres e desembaraçados de qualquer onus ou hypotheca ditos engenhos, e o embargante a entregar a Manoel Ignacio as referidas quatro letras e mais a quantia de seis contos em dous pagamentos em razão da superioridade do engenho Cassuá ao Mussayba.

Por força deste contrato tomaram posse dos engenhos permutados, conservando o embargante as letras até que fosse levantado a hypotheca do engenho Cassuá.

Não levantando Manoel Ignacio dita hypotheca, de nenhum effeito ficou o contrato, *e tanto que Manoel Ignacio chamou a conciliação o embargante, não só para pagar-lhe as bemfeitorias que fizera no engenho Mussayba, como tambem para deixar o engenho Cassuá.*

Desfeito o contrato por mutuo accordo das partes contratantes, como provam a novação constante do documento de folhas e cartas de folhas e folhas, com direito ficou o embargante de cobrar as letras substituidas em virtude da concordata, como se mostra do mesmo documento que é o recibo de folhas, uma vez que as letras primitivas estavam prescriptas e por conseguinte sem valor algum.

Ora, sendo a letra em questão uma das substituidas e o embargado um dos aceitantes originarios

se, não póde dar responsabilidade segundo o disposto do art. 432 do Codigo Commercial—não podendo prevalecer o argumento a que se—soccorre o embargado por não ter sido o distracto feito por escriptura publica, visto como o contrato primordial foi tão bem celebrado por escriptura privada. Por tanto e o mais que dos autos consta, reformado como reformam o accordão embargado de folhas e com elle a sentença appellada de folhas, julgam procedente a acção proposta para condemnarem o embargado na fórma do pedido e nas custas.

Recife 11 de maio de 1870. Assignados o Exm. presidente do tribunal.—Reis e Silva.—Accioli.—Miranda Leal.—Rosa.

Segundo.—Accordão em tribunal etc. :

Que desprezam os embargos de folhas a vista do ponderado nas razões de folhas, por quanto constando do documento de folhas que quando se effectuou a novação de que trata dito documento, os autos tinham subido por appellação, e logo que desceram com accordão em favor do embargado, Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante então appellante, com quem o appellado, ora embargado, havia feito a dita novação, *em vez de requerer que se puzesse fim a demanda por força da mesma novação uma vez que em seu poder achava-se aquelle documento, ou em vez de exigir do embargado que passasse novo recibo nos autos, como estava obrigado no caso de que lhe fosse pedido* o citado documento, *assim não procedeu*, embargou o accordão, *donde se vê que Manoel Ignacio foi quem procurou frustrar a novação* e não o embargado.

O documento de folhas com o qual procura o embargante mostrar que a permuta ficou subsistindo, não tem a força que lhe dá, *porque se os anteriores accordãos citados pelo embargante, não consideraram desfeita a permuta dos engenhos, sem duvida foi por não ser conhecida a novação* constante do recibo de folhas *que Manoel Ignacio o não apresentou*, e assim não devia o embargado deixar de considerar como seu o engenho Cassuá, até que apparecesse em juizo a sobredita novação e o contrario fosse determinado como succedeu.

Quanto ao facto referido no accordão embargado de ser Manoel Ignacio chamado ao juizo conciliatorio o embargado para pagar-lhe as bemfeitorias que fizera no engenho Mussahyba e deixa o engenho Cassuá, foi allegado pelo embargado e comprovado com documentos sobre esta mesma questão, de ser ou não valida a permuta dos ditos engenhos, e quanto ao argumento de não poder prevalecer o distrato da permuta, por não ter sido feito por escriptura publica foi apresentado por Manoel Ignacio, citando a ordenação livro 4º, titulo 19, arts. 159 e 662, § 2 e 690 do regulamento n. 737 e lei de 15 de setembro de 1855, art. 11.

Ora, na questão sobre a validade do distrato de permuta continùa a discutir-se, como se mostra das proprias allegações do embargante e embargado, razão certamente não tem o embargante para dizer que os factos e argumento expostos no accordão embargado, são extranhos a questão. Portanto, sem embargo dos embargos subsista e cumpra-se o accordão de folhas, e pague o embargante as custas.

Recife 18 de julho de 1870. Assignados.—O Exm. presidente do tribunal.—Reis e Silva.—Accioli.—Miranda Leal.—Rosa.

Depois de ler-se estas peças tão juridicamente elaboradas, não tem razão de ser o argumento com que consta, que a parte contraria pretende fazer um cavallo de batalha, isto é, de ter passado em julgado, o que nunca foi julgado, o que ainda não tinha sido visto por juiz algum até a data dos accordãos anteriores de junho e outubro de 65, isto é, a novação de 12 de abril desse anno, feita por arbitrio e convenção das partes para dar fim a execução que estava pendente do meretissimo tribunal por appellação do executado Manoel Ignacio.

Quando esta appellação desceu com o accordão de 16 de junho de 1865, confirmando a sentença appellada da execução contra o executado Manoel Ignacio, já este a havia pago desde 12 de abril daquelle anno, como se vê do recibo de quitação que é a propria novação de 12 de abril, que assim se exprime em um de seus trechos.... « pelo que fica sem effeito algum dita execução (das lettras velhas)de hoje para sempre.... » Logo a conclusão logica do exposto é: que tudo quanto se seguio depois de feita a novação de 12 de abril, isto é, depois do pagamento assim feito por esta novação, tudo quanto depois se seguio, repetimos, é como se não existisse, porque a execução das lettras velhas estava paga e recebida com abatimento desde 12 de abril de 1865, data do recibo de quitação.

O que foi que passou em julgado ? Foi que Manoel Ignacio não podia ser demandado pelo pagamento das lettras por elle aceitas e que lhe foram dadas em volta de uma permuta, emquanto esta permuta não fosse annullada por acção civel. Mas quando este accordão foi proferido ja Manoel Ignacio tinha pago aquellas lettras pela fórma já dita independente de acção.

Não ha portanto, julgado algum nullificando este pagamento, ha sim um julgado prejudicado por que proferia *sobre uma demanda já paga e finda entre as partes*, e assim profirira por não ter conhecimento da novação de 12 de abril, que estando em poder de Manoel Ignacio elle a não apresentou (vide a sentença dos accordãos aqui transcriptos que neste sentido se manifestam de modo positivo e frizante.)

———

Srs. redactores.—Eu quizera condemnar ao mais soberano despreso o artigo, que contra mim foi publicado em um dos *Liberaes* do corrente mez ; mais Srs. redactores, não posso deixar de vir protestar contra as calumnias e injurias alli inseridas : não posso deixar de vir declarar que são falsas as accusações e doestos daquella publicação, o que ressumbra, não só da sua mordacidade, como de serem os seus motores e assignatarios pessoas demittidas da repartição que rejo, e por isso comigo despeitadas, por me attribuirem injustamente as suas demissões; pessoas que me desejam ver desconsiderado, e tambem demittido

Eu, Srs. redactores, não devendo entrar em discussão com esses Srs., limitar-mehei a promover o meu direito, conforme fôr a conselhado ; esperando a publicação das presentes linhas, como protesto e em satisfação ao respeitavel publico, á quem voto a mais subida consideração.

Olinda, 26 de julho de 1871.

Luiz do Rego Barras.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE JULHO. DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão 1ª sorte—708 rs. por kilo.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 714 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7,8 d. e 5 0/0 por 1$.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 22 3/4 d. e 23 d. por 1$000.

Cambio sobre o Porto — 90 d/v 135 0/0 de premio

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	497:271$231
Idem do dia 27.	19:873$454
	517:144$685

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	233	
» » com generos	867	
		1100
Volumes sahidos com fazendas	83	
» » com generos	840	
		923

Descarregam hoje 28 de julho.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Barca ingleza—*Magnolia*—mercadorias.
Barca ingleza—*Silore Sirian*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wydeffe*—carvão.
Barca portugueza—*Social*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 26 de julho,

Para os portos do exterior.

— No patacho hollandez *Willem*, para Barcellona, carregou : P. M. Maury 167 saccas com 11,895 kilos de algodão.

— Na escuna italiana *Febro*, para o Rio da Prata, carregaram : Pereira Carneiro & C. 312 barricas e 100 meias ditas com 14,600 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *David*, para o Rio da Prata, carregaram : Baltbar Oliveira & C. 360 barricas com 35,560 kilos de assucar branco ; Manoel José da Motta 100 ditas com 11,453 ditos de dito.

— No patacho portuguez *Michaelense*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram : João Carlos Lumach 2 barricas com 137 kilos de assucar branco, 2 ditas com 157 ditos de dito mascavado, 1 barrica com 66 ditos de farinha de mandioca.

— No navio inglez *Levante*, para New-York, carregaram : Henrique Forster & C. 249 saccos com 18,675 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Bella Flor*, para Mosseró carregaram : Braga Gomes & C. 8 barricas com 256 litros de cerveja, 8 ditas com 590 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *S. Benedicto*, para o Rio Grande do Norte, carregaram : Fraga & Rocha 6 barris com 576 litros de aguardente, 14 barricas com 962 kilos de assucar branco ; João Manoel da Cunha 6 barricas com 192 litros de cerveja ; João Martins de Barros, 2 ditas com 64 litros de cerveja ; Domingos da Cunha Lages 3 meias barricas com 131 kilos de assucar refinado e 1 sacco com 75 ditos de dito em caroço.

— Na barcaça *Boa Viagem*, para Mamanguape, carregou : Joaquim Gerardo de Bastos 16 barricas com 928 kilos de assucar refinado e 3 pipas com 1,440 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	44:926$227
Idem do dia 27.	3:615$114
	48:541$341

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	138:449$538
Idem do dia 27.	1:783$188
	140:232$726

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 27.

Trieste—62 dias, brigue norueguense *Bergliot*, de 263 toneladas, capitão E S. Meling, equipagem 10, carga 2,700 barricas com farinha de trigo ; á Phipps Brothers & C.

Triestre—56 dias, brigue inglez *Belle of Devon*, de 193 toneladas, capitão E. Broome, equipagem 9, carga 2,230 barricas com farinha de trigo ; á Sawnders Brothers & C.

Terra-Nova—28 dias, brigue inglez *Jurd* de 250 toneladas, capitão R. Searle, equipagem 12, carga 3,650 barricas com bacalhão ; á Johoston Peter & C.

Southampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,875 toneladas, commandante Theorits, equipagem 117, carga fazendas e outros generos : a Adamson Howie & C.

Valencia—24 dias, lugar hespanhol *Camela I de Tassa*, de 163 toneladas, capitão José Mestre, equipagem 13, carga vinho e alhos : á P. Maurey. Seguio para Buenos-Ayres.

Rio de Janeiro e Bahia—11 dias do 1º porto, e 2 do ultimo, transporte de guerra nacional *Isabel*, commandante capitão-tenente Eduardo Fabio Pereira Franco. Traz 115 sentenciados com destino á Ilha de Fernando de Noronha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Polaca hespanhola *Floresta*, capitão Eleonor Mellet, carga algodão.

Aracaty—Hiate nacional *Novo Invensivel*, capitão José Antonio da Silva, carga varios generos.

Terra-Nova—Brigue inglez *Maria*, capitão Ienkens, em lastro.

Delaware Breakwater—Escona ingleza *Levant*, capitão Elliott, carga assucar.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor inglez *Douro*, commandante Theorits, carga parte da que trouxe da Europa.

DECLARACOES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas desta companhia, a reunirem se em assembléa geral extraordinaria no dia 31 do corrente mez ao meio dia no escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 16, para de conformidade com o § 3º do artigo 47 dos estatutos deliberar-se sobre o parecer da commissão fiscal de contas da mesma companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 27 de julho de 1871.

O secretario.
José Honorio Bizerra de Menezes.

— Pela secretaria da camare municipal desta cidade se faz publico que a mesma camara principia a 3ª sessão ordinaria deste anno em o dia 31 do corrente, e continuará a dita sessão nos seguintes.

Secretaria da camara municipal do Recife 26 de julho de 1871.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

Subdelegacia de policia do Curato da Sé de Olinda 26 de julho de 1871.

Tendo sido presa e recolhida á cadeia desta cidade a preta Rita, que diz ser escrava de Francisco de tal, morador no Brejo da Madre de Deos, previne-se a quem julgar-se com direito a ella, para exhibir os documentos comprobatorios de seu dominio, ante este juizo, no praso improrogavel de 30 dias, contados da data da presente declaração.

O subdelegado.
Candido Freire.

THEATRO SANTO ANTONIO

BAILES DE MASCARAS

Nos dias

29 E 30

Sabbado e domingo

Vespera e dia de Sant'Anna.

Os salões e jardim deste estabelecimento estarão preparados como é de costume.

O artista Guimarães Peixoto além de seu grande repertorio tocará novas e lindas producções, como sejam, as novas quadrilhas :

Le profete,

Jeanne que pleure et Jean que rit

O a valsa

La grande duchesse.

Do maestro Offenbach.

Camarotes para familia grátis, só pagando a entrada o chefe ou quem suas vezes fizer

Cavalheiros 2$000
Senhoras grátis.

Conducção às horas do costume.

O regulamento do theatro será restrictamente observado

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE Paquetes Inglezes a Vapor.

Até o dia 29 do corrente espera-se do sul o vapor *La Plata*, commandante A. Hob, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Houvie & C. : rua do Comercio n. 40.

N. B.—Pede-se ás pessôas que tenham de remetter encommendas pelo referido vapor, o favor de, depois de despacha-las, leva-las a agencia na vespera da chegada do vapor.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1 de agosto é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume, seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO.

Para o indicado porto pretende seguir com pouca demora a veleira e bem conhecida barca portugueza *Social* por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a Vapor

A directoria da companhia no Rio de Janeiro recebe propostas para a venda dos seus vapores e do estrado no Maranhão.

Para informações, os pretendentes podem-se dirigir a agencia, rua do Bom Jesus n. 57, primeiro andar.

PARA.

O patacho norte-allemão *Mathild*, segue para o porto acima, recebe carga a frete commodo: a tratar com Joaquim Gerardo de Bastos, a rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio.

ARACATY

Seguirá para o indicado porto o hiate *Sobralense*, capitão Costa, ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

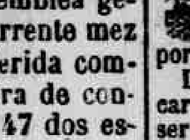
PARA O ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Invencivel* : para cargas e passageus trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

Ceará pelo Aracaty

Para o indicado porto segue com brevidade o hiate *Adelina* por ja ter parte do carregamento : para o resto que lhe falta e passagens, para o que tem excellentes commodidades, trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

COMPANHIA DE Navegaçaõ Brasileira



Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *S. Jacinho*, commandante at Kins, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

BAHIA

O palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna segue para o porto acima com a maior brevidade possivel, recebe carga a frete : a tratar com Tasso Irmãos & C, rua do Amorim numero n. 37.

LEILOES.

LEILAÕ DE dous bons engenhos

A 28 do corrente.

Por ulterior despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira exporá novamente a leilão publico, os bem conhecidos engenhos denominados *Jussára* e *Monte d'Ouro*, ambos sitos no termo de Ipojuca d'esta provincia, os quaes foram penhorados por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicados á indicada massa :

Sexta-feira 28 de julho

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, onde se dará prévias informações.

LEILÃO DE Moveis, louça, e crystaes

CONSTANDO DE

Um excellente piano francez, 1 mobilia de mogno, jarros e vasos para flores, serpentinas de crystal, 2 grandes e ricos espelhos, 1 dito oval, 12 cadeiras douradas, 4 ditas estufadas, tapetes, escarradeiras, figuras, 1 relogio de mesa, quadros de homens illustres.

Uma mobilia americana, 1 excellente secretaria de jacarandá, 1 estante envidraçada, 1 cadeira espreguiçadeira, 1 mesa oval e 1 aparador.

Uma cama franceza, guarda-roupa e guarda-vestidos, toylet, lavatorio, commodas, camas para meninos, marquezas, cabides.

Uma excellente mesa elastica, 2 guarda-louças envidraçados (iguaes), 2 aparadores com pedra, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho dourado para jantar, dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, copos para champagne, garfos e facas de cabo de marfim e madreperola, colheres e faqueiros finos.

Um realejo com 6 cylindros, o qual toca 42 peças de musica com acompanhamento de rufo, 1 jogo bacatella com bolas de marfim, 1 mesa, bancas para jogo, enfeites de mesa e muitos outros objectos.

Terça feira 1 de agosto.

No 1º andar do sobrado da praça do Conde d'Eu (antiga praça da Boavista) n. 32.

O agente Pinto legalmente autorisado, levará a leilão os moveis, louça, vidros e mais objectos acima mencionados, existentes no 1º andar do sobrado da praça do Conde d'Eu, n. 32, onde se effectuará o leilão no dia supra-dito.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS

A viuva e filhos do commendador Manoel Figueirôa de Faria mandam celebrar no dia 1º de agosto, anniversario do passamento do mesmo finado, algumas missas no convento de S. Francisco, das 7 ás 8 horas da manhãa ; e para esse acto convidam as pessoas de sua amisade.

Um amigo grato a memoria do finado commendador Manoel Figueirôa de Faria, manda celebrar na terça-feira 1º de agosto futuro anniversario do seu passamento, uma missa pelo eterno repouso de sua alma, na igreja da veneravel ordem 3ª de S. Francisco as 8 horas da manhãa, e para assistencia da qual convida a Exma. familia do mesmo finado,

Gabinete Portuguez de Leitura

(CONSELHO DELIBERATIVO)

De ordem do Sr. presidente do conselho deliberative, convido o Sr. conselheiro para sessão ordinaria sabbado 29 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, 26 de julho de 1871.

Antonio J. Borges da Costa,
2º secretario.

Gabinete portuguez de leitura.

(ASSEMBLÉA GERAL)

Pelo presente são convidados os Srs. socios effectivos, para domingo 30 do corrente as 11 horas do dia, afim de que em 1ª sessão ordinaria da assembléa geral possam tomar conhecimento do exposto no art. 43 de nossos estatutos.

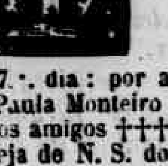
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 26 de julho de 1871.

A. J. Borges Costa,
2º secretario.

— Marcellino José Lopes, morador em seu sitio á estrada do Arraial; tem dous terrenos no mesmo sitio, que concede licença sem nenhum pagamento a duas pessoas casadas, para nelles residirem, em quanto procederem bem ; sendo os mesmos juntos de um ribeiro de boa agua em todo o anno, contendo bom barro, e algumas madeiras para edificarem as suas casinhas ; mas quero pessoas que sejam trabalhadores, e não amigos da canna.

Olaria

Aluga-se, ou arrenda-se uma na freguezia da Boa-vista no estado logo de trabalhar, tambem tem barreiro para tirar barro, caso agrade, contrata-se por preço commodo : quem pretender dirija-se a casa de escultura em marmore, á rua do Imperador n. 20.



Missa funebre do 7.·. dia : por alma de Heraclio Constantino de Paula Monteiro ††.·. Convida-se a familia e aos amigos ††† para as 7 horas do dia 28 na igreja de N. S. do Livramento ††.·.

N. 802 ††.·.

— Precisa-se de 500$000 rs. a juros, dando-se em penhor 1 escravo com 15 annos de idade, para todo serviço, e ficando os serviços delle em pagamento dos juros da referida quantia : quem quizer fazer esse negocio annuncie para ser procurado.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba cozinhar com perfeição : na fabrica a vapor de cigarros, á rua larga do Rosario n. 21.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que á datar de 30 de junho preterito, dissolveram amigavelmente a sociedade que nesta praça gyrava sob a razão de Pontes & C. Os mesmos julgam nada dever por negocios tendentes a referida firma ; porém se alguem se julgar credor, apresente seus titulos no praso de 3 dias contados desde a publicação deste, para serem pagos logo que sejam verificados.

Recife, 26 de julho de 1871.

Manoel Ferreira Pontes.
Jose Cordeiro do Rego Pontes.
Angelo Baptista do Nascimento.
Botelho Araujo & C.

Frontespicio do Carmo

Os encarregados da festa de Nossa Senhora do Carmo do Frontespicio, declaram que não póde ter lugar a festa no dia 30 do corrente mez, por não se ter tirado esmolas sufficientes, e por esta occasião pedem aos Srs. procuradores que empreguem todos os seus esforços e actividade em agenciar as esmolas dos devotos, afim de que se possa marcar definitivamente o dia da festa ; e rogam a todos os devotos da mesma Senhora que os coadjuvem com a quota que lhes dictar o seu magnanimo e religioso coração, como fazem todos os annos.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que comprou aos Srs. Manoel Lopes dos Santos & C., a sua taberna que tinham sita na rua de Santa Rita n. 3, no dia 23 do corrente, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo, e caso alguem se achar com direito apresente suas contas no praso de tres dias a contar da data deste em diante, e na falta não se responsabilisa por debito algum.

Recife, 27 de julho de 1871

José Rodrigues da Silva.

Boa occasião.

Está para esvasiar-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 50, hoje do Barão da Victoria, esquina da rua de Santo Amaro, muito fresco e sandarel : quem pretender, dirija-se ao Bazar da Moda loja do mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço interno : na rua do Imperador n. 44, 3º andar.

Mudança

J. O. C. Doyle faz publico que mudou o seu armazem de fazendas da rua do Commercio n. 48, para a mesma rua n. 38.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 22.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Botica popular

rua da Imperatriz n. 77, precisa-se contratar um official de pharmacia.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que cozinhe bem e lave : á tratar na rua da Palma n. 34.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA e Beberibe.

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas para mandarem procurar no escriptorio da companhia o exemplar do *Jornal do Recife* n. 166 em que está publicado o projecto de reforma dos estatutos, afim de estarem habilitados a discutir e propor o que mais convier.

Escriptorio da companhia 24 de julho de 1871.

João Joaquim Alves.
1º secretario.

AVISO

O abaixo assignado declara que seu caixeiro Luciano Manverne retirou-se de sua casa no dia 16 do mez proximo passado sem previo aviso e sem ter prestado as devidas contas, pelo que não o considera mais seu caixeiro e nem se responsabilisa por qualquer debito ou transacção que elle por ventura tenha feito em nome do mesmo abaixo assignado, o qual pagava-lhe mensalmente seus ordenados, sendo que elle recebeu relativamente ao mez ultimo mais do que havia vencido. Recife 3 de julho de 1871.

Luiz José Pereira Simões.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettou realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para fazer companhia a uma familia, e tambem prestar alguns serviços : quem precisar dirija-se a rua da Santa Cruz n. 72.

ATTENÇAÕ

A empreza de illuminação a gaz avisa respeitosamente ao publico desta cidade que tem recebido um grande e explendido sortimento de lustres, candieiros para corredores, arandélas, e mais apparelhos para gaz, tanto de bronze como de vidro, dos mais modernos e lindos padrões, os quaes vende pelo mais razoavel preço que é possivel.

As amostras para se ver acham-se no escriptorio da companhia, rua do Imperador n. 31.

SOCIEDADE Soccorros Mutuos 28 de Julho.

De ordem do Sr. vice-presidente da assembléa geral e de conformidade com os artigos 27 e 29 § 1º dos estatutos, convido a todos os senhores socios a comparecerem no dia 28 do corrente as 7 horas da noite no 2º andar do sobrado n. 21, á camboa do Carmo.

Recife 21 de julho de 1871.

Ernesto de Carvalho Pires Lima,
1º secretario da assembléa geral.

— Na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 42, lava-se e engomma-se com asseio e perfeição ; mais barato do que em outra qualquer parte.

PUBLICAÇÕES Portuguezas

Processo e julgamento de José Cardoso Vieira de Castro, Lisboa — 1870— 8º—de 148 p. p.—br. 1$500.

Salamalek

Os anonymos, opusculo em additamento ao punhado de vérdades — Porto — 1870—em 8º—br. 1$000.

Salamalek

Um punhado de verdades, o consul geral do Brasil, os falsos moedeiros do Porto, a hospitalidade brasileira e os admiradores de Lopez—Porto—1870—em 8º—br. 1$000.

Livraria franceza

— O abaixo assignado tendo realisado o traspasso da casa da rua Imperial n. 146 com os credores do Sr. Antonio Joaquim Tertuliano de Mello, ficando este com plena quitação dos mesmos credores ; roga a quem por ventura se julgar com direito a oppor-se ao mesmo traspasso por qualquer titulo, se apresente no praso de tres dias, para ser satisfeito o que está verbalmente tratado, não sendo attendida qualquer reclamação finda a referido praso. Recife 25 de julho de 1871.

Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão.

Comedorias

Rua estreita do Rosario n. 25.

Na casa acima fornece-se comedorias para fóra com asseio e promptidão, chamando-se a attenção dos senhores academicos que quizerem ir cedo para as suas aulas, visto que se dará almoço desde 7 horas em ponto até ás 9, ou até a hora pelos mesmos marcada, e jantar a qualquer hora, mandando-se levar em suas casas.

Feitor

Quem precisar de um feitor portuguez para horta ou jardim, vindo ha poucos dias do Ceará, que dá fiador a sua conducta, dirija-se á rua do Brum n. 54 para informações.

ATTENÇÃO.

Retalha-se, a vontade dos compradores, alguns lotes de terreno, que restam, do sitio Aguazialia, no Porto da madeira, de Beberibe, por preços rasoaveis. A situação topographica do terreno sua dupla qualidade para plantação e edificação, como se poderá ver dos sitios nelle edificados muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação da via-ferrea. Os pretendentes podem derigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto no mesmo logar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Grande hotel central

á rua larga do Rosario numero 27.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodes para familias, onde se encontra não só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

Pernambuco Street Railway & Companhia.

De ordem da directoria desta companhia convida-se aos accionistas a realisarem uma entrada de vinte por cento (20 0/0) sobre o valor de suas acções, até o dia 4 de agosto proximo, no escriptorio á rua do Commercio n. 8. Pernambuco 15 de julho de 1871.

H. H. Swift.
Assistant Tresaurier.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade : nesta typographia.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua do Jasmim : a tratar na rua da Aurora n. 50.

Attenção.

Uma pessôa bastante habilitada para fazer cobranças pelos sertões desta provincia, por ter por elles viajado e adquirido nelles muitas relações ; se offerece a quem precisar para o mister acima : á rua do Pires n. 48.

Cozinheiro

Na rua Marquez de Olinda n. 35 precisa-se de um bom cozinheiro e de boa conducta.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba vender na rua : a pessoa que tiver, dirija-se á rua do Visconde de Albuquerque n. 119, antiga rua da Gloria.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, na rua das Cruzes n. 38, 3º andar : á tratar na mesma rua no armazem de moveis n. 29.

— Uma mulher de boa conducta offerece-se para tomar conta da casa de algum homem de idade sujeitando-se a engommar para o mesmo : á tratar na rua do Barão de S. Borja n. 83.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua de S. Jorge n. 139, segundo andar, que se paga bem, preferindo-se escrava.

— Precisa-se do um feitor que entenda de plantações para casa estrangeira. a tratar na rua do commercio n. 38.

— Aluga-se um moleque para casa de familia : na rua do Rangel n. 7, taberna.

PRECISA-SE

alugar um preto ou uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de familia : na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 131, 1º andar.

Cosinheira.

Precisa-se de uma cosinheira : na rua do Imperador n. 26.

AMA Na praça da Independencia n. 1 e 3 precisa-se de uma ama para andar com um menino.

Prevenção

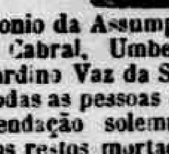
Na rua do General Victorino, em ausencia do dono da casa, entregaram um cavallo aça, dizendo o portador que o conduzia, vir de Jaboatão para o abaixo assignado, e por julgar ser engano, previne a seu legitimo dono a entender-se na mesma rua n. 7.

Omnibus de Jaboatão.

O proprietario da linha de omnibus do Recife para Jaboatão participa ao respeitavel publico que determinou mandar no sabbado 29 do corrente dous omnibus para esse aprasivel lugar, partindo do Recife um as 4 e outro as 4 1/2 horas da tarde, voltando de Jaboatão na segunda-feira um as 6 1/2 e outro as 7 horas da manhãa. Outro sim, avisa que do 1º de agosto vindouro em diante tem deliberado modificar os preços das passagens, sendo ida e volta para Jaboatão por 3$, e para os Afogados 500 rs.

Sobre Lisboa e Porto

Saca Joaquim Rodrigues Tavares de Mello : no escriptorio no largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.



Dr. Antonio da Assumpção Cabral, Manoel Bellarmino J. Cabral, Umbelina Carolina das Neves, José Bernardino Vaz da Silva, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir a encommendação solemne e acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de sua muito prezada esposa e cunhada D. Severina Leopoldina do Sacramento Cabral ; e de novo as convidam para assistirem as missas do setimo dia, que se celebrarão na igreja do Carmo as 7 horas do dia 29 do corrente. Esperam que não faltem a esse acto de caridade, protestando o seu eterno agradecimento.

Agradecimento.

O abaixo assignado vem á imprensa cumprir o dever de dar um testemunho de seu reconhecimento ao illustrado e humanitario medico o Illm. Sr. Dr. Santos Mello pelo desinteresse com que prestou-se a soccorre-lo no dia 3 do proximo passado mez por occasião de ter o mesmo abaixo assignado sido accommettido de uma congestão celebral, da qual teria succumbido se a Divina Providencia lhe não houvesse deparado um facultativo de tão elevada intelligencia.

Receba o illustrado e desinteressado medico esta prova de reconhecimento e gratidão, desculpando, se com esta manifestação, nascida do intimo d'alma, offende a modestia de S. S.

Torre 26 de julho de 1871.

José Delfino da Silva Carvalho.

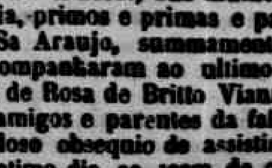
TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda

Lembra-se aos senhores accionistas desta companhia que a sessão adiada da assembléa geral para a discussão do projecto de estatutos, que se mandou imprimir, continúa no dia 1º de agosto vindouro, pelas 11 horas da manhãa, na estação da rua da Aurora.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

Attenção

Perdeu-se na noute de sabbado, da estação da rua Formosa ao Caminho Novo, uma pulseira de criança : quem a achou, querendo restituir a seu dono dirija-se á rua da Imperatriz n. 1, que será generosamente recompensado.



Rosa de Brito Vianna

João Macedo do Amaral, sua mulher, manas e manos, tio e tia, primos e primas e padrinho Manoel José de Sa Araujo, summamente gratos as pessoas que acompanharam ao ultimo repouso os restos mortaes de Rosa de Britto Vianna ; de novo rogam aos amigos e parentes da fallecida o especial e caridoso obsequio de assistirem as missas que pelo setimo dia se hão de celebrar na matriz do corpo Santo, ás 7 horas da manhãa do dia 31 do andante ; e pelo que desde já manifestam cordealmente a gratidão de que se acham possuidos.

AMA Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 31, para casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Trapiche n. 44, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama livre, engommar, cozinhar .... na rua ....

A FLOR DE OURO

E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as collumnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 14, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditos de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, dittas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

A TURQUEZA

Vende barato os objectos seguintes:
Basquinas muito boas a 15$, 20$ e 25$.
Corpinhos de cambraia a 8$.
Laços de fitas para cinto a 3$.
Chapéos de velludo para senhora a 14$.
Ditos de palha da Italia a 16$.
Mussulinas, fazenda fina a 440 réis o covado.
Cretones a 360 réis o covado.
Cassas de barra a 360 réis o dito.
Lãas para todos os preços.
Vestidos de cambraia ricamente bordados.
Saias bordadas.
Camisas bordadas para senhora.
Enxoval para baptisado.
Lenços de cambraia de linho bordados a 3$.
Na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova).

AVISO
E
ATTENÇÃO.

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas, e previnem aos mesmos devedores tanto do matto como da praça, para que não paguem conta alguma ao ex-caixeiro do dito Virginio, Antonio Manoel Machado Coêlho (como alguns já o fizeram), sob pena de pagarem segunda vez, visto que o dito Coêlho, depois da morte do referido Virginio, não tem autorisação alguma para tal fim.

Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

Companhia
Santa Thereza.

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas a fazer a setima entrada do capital subscripto a razão de 10 0/0, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade até o dia 31 do corrente.

Recife 20 de julho de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

HOTEL

Rua das Laranjeiras n. 30.

Silvano Carneiro, participa aos seus freguezes e a todos que delles quizerem fazer parte; que pretende dar comidas para assignantes, tanto em seu estabelecimento, como para casas particulares com toda a promptidão e aceio. Encontrarão excellente cerveja Bass, vinho do Porto e Figueira, para lanche a qualquer hora; excellente mão de vaca, nas noutes de sabbados para domingos, tendo para isso um habil cosinheiro.

Declaração.

Annunciando-se por differentes vezes neste *Diario* a venda de porção de terras, a tratar no engenho Meguaipe de Cima, declara-se, que, se são pertencentes a esta propriedade não se podem dispor sem que primeiro se entendam com Oliveira Filhos & C., a quem estão hypothecadas assim como o referido engenho.

Recife 22 de julho de 1871.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço de uma casa de pequena familia; á tratar a praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

FARINHA

Saccas grandes de farinha de mandioca, a melhor do mercado, a preço de 3$500 a 5$000, é barata em vista da qualidade, os pretendentes podem examina-la nos trapiches da companhia, Fontes; e tratar no escriptorio de José Joaquim Lima Baião, à rua do Vigario n. 27, primeiro andar.

— O arrematante de imposto de 60 rs por pé de coqueiro do municipio do Recife pelo presente faz sciente aos contribuintes deste imposto, que do 1º d'agosto em diante principiará a collectar, e multar o referido imposto, o que faz sciente para não haver ignorancia.

Recife 15 de julho de 1871.

Aluga-se

O 2º andar da rua do Barão da Victoria n. 38: tratar na loja.

AVISO.

Desappareceu do engenho Canzanza da freguezia de Jaboatão ha um anno, pouco mais ou menos, o escravo Jacintho, cabra, de idade 17 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, sem barba, com uma belide no olho esquerdo, consta ter sido visto, logo que desapparecera, nos arrabaldes desta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou a qualquer pessoa o favor de o apprehender e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Canzanza ou rua Direita n. 36, 3º andar, que será generosamente gratificado.

Associação Commercial Beneficente.

A direcção convida os senhores socios a comparecerem a assembléa geral, que deve ter lugar no dia 1º de agosto proximo, ao meio dia, na qual tem de ser lido o relatorio annual e eleita a nova directoria.

Associação Commercial Beneficente 20 de julho de 1871.

J. H. Trindade,
Secretario.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma que tenha bastante e bom leite: na rua do Rangel n. 48, venda.

A viuva do tenente-coronel José Francisco Pires, fallecido em Lisboa, pede aos seus parentes e amigos de seu prezado marido o obsequio de comparecerem sabbado 29 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista, afim de assistirem a missa por alma do mesmo fallecido.

Marcelino José da Costa Valente, parente e amigo do fallecido Joaquim Francisco Alves Monteiro, convida a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem uma missa pelo repouso eterno de sua alma, que manda celebrar na igreja do Livramento sabbado 29 do corrente as 7 1/2 horas da manhãa; e desde já agradece cordialmente a todas aquellas pessoas que se dignarem assistir a este acto de caridade propria das almas bem formadas e piedosas.

Caixeiro

Quem precisar de um rapaz com pratica de negocio, dirija-se á rua Imperial n. 5, 2º andar.

—A professora interina da 2ª cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. José, faz sciente que a aula se acha aberta no dia 1º do mez proximo de agosto.

Maria Florentina de Góes Cavalcante.

— Offerece-se uma pessoa com habilitações, para tomar conta de qualquer estabelecimento, tanto de fazendas, como de molhados: quem pretender annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Aluga-se a melhor casa do lugar Duarte Coelho (Arrombados), a que tem frente de azulejos com excellentes commodos, 3 salas, 7 quartos cosinha fóra, quarto fóra para pretos, cacimba quintal murado e estribaria etc. etc.: á tratar na rua do Amorim n. 37.

Precisa-se

De um menino brasileiro de idade de 13 a 14 annos, que tenha ou não pratica de taberna: á rua dos Pescadores n. 43.

COSTUREIRA

Fazem-se vestidos bem feitos a ultima moda e a gosto das donas, por barato preço: á tratar na rua Augusta n. 3, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer os demais serviços de uma pessoa solteira, dá-se bom salario: na rua das Trincheiras n. 44, sobrado.

— Aluga-se o 1º e 2º andar da casa n. 6 da rua 1º de março, outr'ora do Crespo.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava: a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

— Offerece-se á aluguel uma mulata escrava acostumada ao serviço interno de casa de familia: a tratar á rua da Cadeia n. 33.

AVISO

Evadio-se desde o dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo Antonio José, cor preta, muito ladino, natural de Angola, alto, secco, pernas finas, tem alguns cabellos brancos, usa barba raspada e conservando bigode, idade 45 annos, pouco mais ou menos, pés apalhetados, muito esperto, não tendo vicio senão de tomar cachimbo, desconfia-se estar em Limoeiro ou Páo d'Alho por ter conhecidos nestes lugares, o por já ter vindo de lá, quando estava em poder do Sr. Victorino de Castro Moura, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que o apprehender, de leva-lo no engenho Canzanza, ou no Recife, na rua de Hortas n. 114, que se dará a quantia de 100$.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha queira entender-se com Tasso Irmãos em liquidação a negocio. Por ignorar-se a sua residencia recorre-se a este meio.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

AOS 5:000$000

Está á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, no arco da Conceição, loja de ... no Recife.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimarães, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

— Ainda está por alugar-se o 2º andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 9, e o 2º andar e a loja do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 85: á tratar na rua dos Quarteis n. 28.

BRITISH HOSPITAL.

The Treasurer would thank the merchants holding fees belonging to this institution to send same to n. 38, rua do Commercio.

PALACETE
PARA ALUGAR.

A' rua Direita dos Afogados, contiguo a ponte, acaba de ser construido um lindo predio todo a moderna, ornado de figuras e a frente guarnecida de azulejos está todo murado, tendo um grande portão de ferro ao lado e gradiamento por cima do muro, tendo mais um portão que dá para a estação da linha ferrea, alem dessas commodidades tem mais um grande terreno com 400 palmos de comprimento e 100 de largo, todo murado para um excellente jardim, e ao fundo um caes que deita para a linha ferrea. As commodidades internas do andar terreo, além de ser toda canalisada a gaz são as seguintes: 3 grandes salas 2 grandes alcovas e 1 quarto, cosinha fóra, sala para engommar, quarto para criado, cocheira para um carro; no 1º andar, além de sotão, 2 salas, 1 gabinete, 2 alcovas, 1 quarto para despensa e um grande terraço com 80 palmos de comprimento, todo cercado de grade de ferro que traz toda cidade do Recife e o mar de baixo da vista; a casa é toda cercada de janellas e portas envidraçadas, que contam-se 20 ao todo, ficando o caes a borda da cambôa que divide com a estrada de ferro, onde se toma banhos salgados e chegam canoas: a tratar na loja de joias, Coração de Ouro, rua do Cabugá.

Precisa-se de uma ama boa engommadeira e de boa conducta, forra ou escrava: na rua do Pires, sobrado n. 28.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia: na rua do Duque de Caxias n. 67, botica americana.

Bolieiro e copeiro

Quem precisar procure á rua do Marquez de Olinda n. 40.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

CAFE' RESTAURANT
S. ISABEL
Rua da Florentina n. 2

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que tendo comprado o estabelecimento denominado Café S. Isabel á rua da Florentina n. 2, e tendo feito uma reforma completa tanto na casa como no estabelecimento, não poupando esforços e até sacrificios para montal-o no pé em que se acha hoje, no intuito de poder offerecer ao illustrado publico um estabelecimento com todas as commodidades e asseio necessario, fornecendo boa comida, bebidas mais finas, charutos e cigarros de todas as qualidades, etc. Acha-se nas condições de poder de hoje em diante offerecer o seu estabelecimento a concorrencia publica.

Accitam-se assignaturas por preço muito rasoaveis.

O abaixo assignado conclue pedindo ao illustrado publico e especialmente ao digno corpo commercial e aos seus amigos que se dignem dispensar-lhe a sua valiosa protecção.

L. Porto.

— Aluga-se um preto de 40 annos: na rua do Rangel n. 67.

— Arrenda-se um grande terreno em parte plantado de capim, proprio para carroceiro, nos fundos da rua da Aurora em Santo Amaro: a tratar neste lugar n. 44, 1º andar.

Cunha & Manta, vendem a rua do Marquez de Olinda n. 40, o seguinte:

VINHO XEREZ superior, em caixas.
COGNAC MARTELL idem.
VINHO BORDEAUX, idem.
AZEITE DOCE REFINADO, idem.
VINAGRE BRANCO, idem.
CAFÉ DO CEARÁ, saccos.

Charutos de Schnorbusch

Regalia britanica.—Regalia Imperial, Operas. — Conchas.— Trabucos, de um milheiro para cima.

CIGARROS DAS FABRICAS DO RIO DE NOVAES E LIZAUR, de diversas qualidades, vende-se em barricas.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 60 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

VENDAS.

— A' Rua de Duque de Caxias n. 60 outr'ora rua do Queimado acaba de chegar um lindo sortimento de fivellas de madreperola para pulceiras que se acha hoje muito em moda para o bello sexo.

Rua do Duque de Caxias n. 60.

Attenção

Vende-se a taberna sita á rua das Nymphas n. 18, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se uma casa terrea sita á rua das Carroças n. 16: a tratar na rua do Rangel n. 1, 1º andar.

Madapolao a 2$

a peça: na rua do Crespo n. 25.

Basquinas de croxet

lindos padrões a 3$000: na rua do Crespo n. 25.

Grosdenaple branco

a 1$ o covado: na rua do Crespo n. 25.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 96: quem quizer derija-se a mesma.

Vende-se o hotel da rua das Aguas-verdes bem montado, para qualquer principiante: á tratar no mesmo.

— Vende-se um sitio no Barro, com casa e rancho, o sitio tem 20 pés de coqueiros e mais arvoredos: á tratar na rua do Jardim n. 35.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua do Bom Jesus n. 37, 1º andar, vendem-se machinas para descaroçar algodão, por preço commodo.

— Vende-se o hotel da rua das Aguas Verdes bem montado para qualquer principiante: á tratar no mesmo.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Cuitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a	640
Alpacas lavradas d'um só côr.	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e	8$000
Ditas dita victoria a 6$000 e	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e	2$500
Madapollão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covados	320
Dito dito liso muito fino a	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

Seraphinas ou harmonicos

No armazem de Joaquim Antonio de Araujo & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, ainda existem optimas seraphinas de Nogueira, com excellentes vozes; e se vendem barato, para acabar.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.

E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.

Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Para acabar
Telhas de ferro.

Vende-se telhas de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 14 e 17 palmos de comprido, com pregos tambem galvanisados, por menos 200 rs. do que em primeira mão, por se querer liquidar este negocio: na rua 1º de Março n. 6.

— Vende-se seis cavallos todos com andares e bastante gordo, vende-se barato: a tratar na rua Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia, n. 50 A.

Ainda uma vez

S. O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa aos seus numerosos freguezes e amigos que chegou de sua encommenda o tão desejado rapé amarellinho de Estevão Gasse, assim como o pinhão do Rio Grande, que tão grande apreço tem dado os que sabem de sua utilidade alimenticia.

Além disso!

O Campos tem constantemente em seu armazem um completo sortimento de viveres, todos de primeira qualidade e como se tornaria enfadonho um annuncio que os descrevesse, limita-se a mencionar os seguintes:

Carne secca (de carneiro) a 240 rs. a libra 6$000 a arroba.
Linguas escaladas.
Ditas em salmoura.
Ditas afiambradas todas as quartas e sabbados.
Amendoas descascadas e sem casca.
Sementes de hortaliça.
Charutos fumaveis a 1$500 meia caixa.
Ditos superiores em grosso e a retalho.
Tinta purparina a 1$000 rs. a garrafa.
Camarões seccos.
Rapé Paulo Cordeiro, viajado.
Mate em folha e em pó.
Tabellas de reducção, para o systema metrico.
Pescadas escaladas.

Naõ ha mais cholera nem febre amarella

Em casa de J. O. C. Doyle ha um sortimento de filtradores pelo melhor systema, pois quem usar a agua passada por elles ficará livre de tão terriveis molestias. Tambem recebeu o bem conhecido e desejado vinho sherry, e está tudo á venda em seu armazem á rua do Commercio n. 38.

Lenços com toque de avaria

A loja dos arcos vende lenços de esguião com toque de avaria a 3$ a duzia, cassas de cores a 240 e 280 rs. o covado, chitas cretones com barras a 400 rs. o covado, alpacas muito finas e de lindos padrões a 500 rs. o covado: na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo, n. 20, esquina da rua das Cruzes.

— Vende-se rebollos muito bem feitos de pedra de Amolar: no armazem da Companhia Pernambucana n. 16.

Vende-se

a casa terrea n. 13 à rua dos Guararapes; a casa mei-agua n. 27 na mesma rua e defronte da estação dos Bondes: tudo a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Vendem-se arreiros para um e dous cavallos, bem como todas as demais ferragens para carro etc, tanto de metal branco como de amarello; na rua de João do Rego (outr'ora da Florentina) n. 14.

Preto bom e barato

Vende-se um cavallo preto sellado e enfreiado: a tratar na rua da Roda, coxeira n. 60.

Na bem conhecida loja de calçados francezes na rua do Barão da Victoria n. 8 de Lyra & Vianna vendem-se

Botinas francezas para senhora a 3$000.
Ditas inglezas ditas 4$000.
Ditas para meninas 2$000.

— O bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, vende chapeos de seda preta e de cores para senhora a 18$ cada um, ditos de velludo preto e de cores, ricos enfeites para cabeça, capellas brancas para noivas e luvas de pellica, tudo por preços commodos.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá e Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 20 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação de respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ôsso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ôsso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais sao garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYR.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

BOA OCASIÃO

Quem quizer munir-se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marceneria, á rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução:

Vender barato para vender muito.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos: á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

VENDE-SE

As casas terreas foreiras, no becco das Barreiras n. 16 e 18, Boa-vista.

As casas terreas ou meiaguas na travessa dos Quarteis n. 32, dita na travessa dos Patos n. 13.

As casas terreas nos Arrombados em Santa Thereza n. 15 e 16.

A tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 54.

Luvas de pellica

Viudas pelo ultimo paquete: na loja da Turqueza.

— Vende-se a casa da travessa da rua da Palma n. 2 A: quem pretender dirija-se á rua do Duque de Caxias n. 22.

Cimento

Porthlande de primeira qualidade, barricas com 13 a 14 arrobas por 10$000, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis para cigarro

De todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro a vista, so no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis dourados e pintados

proprios para forros de casas, capellas e oratorios, com guarnições para os mesmos e pelo menos preço possivel, no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre Deus n. 14.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Coguac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Machados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres pare meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 100 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

A FLOR DO FUMO

Cigarros especiaes e fumo picado para cigarros e cachimbos o melhor possivel, fabricado no Pará por José Julio Sampaio Pires, unico deposito em Pernambuco, praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

Boa occasiaõ

Por onde tem de passar os bonds, á rua Imperial, vende se um excellente terreno proprio, prompto para edificar, com 110 palmos de frente e 300 de fundo, porto prompto para desembarque de materiaes: a tratar na rua Nova, loja do vapor francez n. 7.

Chales de renda pretos

a 24$: na rua do Crespo n. 25.

Ao 65
RUA DUQUE DE CAXIAS.

Este estabelecimento acaba de receber directamente um importante sortimento de córtes de vestido de cambraia branca bordados, o preço unico 7$000.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou toucadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...(pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, ende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, anto francez como inglez, estão expostas á venda á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim !!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos do seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

FUNDAS

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber pelo ultimo vapor um grande sortimento de fundas, e entre ellas algumas de gomma elastica, as mais recommendadas pelos medicos para a cura das hernias: rua Duque de Caxias n. 57, outr'ora Queimado.

PORTAS

Americanas

Vende-se portas americanas almofadadas muito bem feitas e tão baratas que mandando-se fazer aqui ainda em mais só a madeira, no armazem da bolla amarella, no oitão da secretaria de policia.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

NO ARMAZEM

DA

BOLLA AMARELLA

no oitão da secretaria de policia á rua do Imperador,

VENDE-SE

O verdadeiro cemento Portland e dito dito francez, mais barato que em qualquer outra parte.

Excellentes vinhos verdes,

Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem numero 12.

Caixas de duzia de garrafas.
Vigesimos de pipa.
Decimos e quintos.
Por baratissimos preços.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Cobertores escuros a 2$000

Grandes cobertores de lãa escuros com pequeno defeito a 2$: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se por preço modico um bom cabriolet com quatro rodas e um cavallo para o mesmo: na cocheira de Thomaz Lins á rua de Santo Amaro, esquina de S. Francisco.

Vinho de Collares

Vende-se o verdadeiro e superior vinho de Collares, que mais aceitação tem em Lisboa, em decimos de pipa: na rua da Madre de Deus numero 28.

Terrenos em Beberibe

Vende-se em grandes ou pequenas porções o grande terreno que foi do Sr. Machado, sitio denominado Jaqueira, distante da estação do Fundão 400 passos, com frente para a estrada do mesmo nome, com muitas arvores de fructo (cujo terreno é proprio) e por ser terreno de barro prestase para qualquer plantação, e muito se torna recommendado por ficar perto do rio e da estação. O preço é muito modico: a tratar na rua Nova n. 43 no armazem da Norma, ou com o Sr. Tristão F. Torres, que todos os domingos e dias santificados o acharão nesse lugar.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de diminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas

PARA AS FESTAS

DE

SANTO ANTONIO

E S. João

CHEGARAM PARA A LOJA

DO

PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escuras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem á sua casa.

ALGODÃOSINHO A 2$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 2$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito a melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 5$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 15$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta da léra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precise para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 a vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pechincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas, proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flores, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA

COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 21, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE

Xe. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se

Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

Grande

LIQUIDACAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado.
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados á 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado.
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

Aproveitem a occasião

Talheres finos de cabo preto para o tráfico de casa a 2$000 a duzia: na rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 111.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar-se: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada do Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

A DINHEIRO

NA

LOJA DO 65

A rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Nesta casa vende-se por preços que a todos admira; resolveu-se fazer grandes equidades, afim de vender-se muito, onde na realidade está o grande lucro; pede-se ao respeitavel publico, em geral, venham visitar este estabelecimento (sem igoal) afim de bem poderem avaliar os preços porque se vende alli toda e qualquer fazenda; este estabelecimento acaba de receber uma infinidade de artigos, o que acho inutil descrever, o que só apenas peço é que o honrem visitando este estabelecimento, afim de verem a realidade dos preços.

Peças de algodãosinho a 3$000.
Ditas de dito marca T muito largo a 4$400.
Ditas de madapolão a 3$, 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 5$500.
Ditas de dito muito fino a 6$ e 7$500.
Ditas de dito francez muito fino a 9$000.
Ditas de cambraia transparente muito finas a 3$500.
Ditas de dita tapada muito finas a 4$000.
Atoalhados de diversas qualidades a 1$500, 1$800 e 2$600 o metro.
Bramante com 9 palmos de largura, puro linho, pelo modico preço de 2$000 o metro.
Brim branco de linho muito fino a 1$600 a vara.
Popelinas de lãa covado 560 rs. e superior a 700 rs.
Grande sortimento de brins diversos e gangas propria para calça ou palitot a 400 rs. o covado.
Brim da Russia, fazenda muito superior a 500 rs. o covado.
Dito pardo trançado muito bom, 1 corte para calça 1$000 e o covado 300 rs.
Cobertas de fustão de diversas côres fazenda superior a 5$000.
Madapolão enfestado peça de 12 jardas e 3$500.
Ceroulas francezas a 1$500 (é pechincha).
Popelinas de séda, padrões inteiramente novos, covado 1$600.
Cambraias brancas o que tem apparecido de melhor.
Grande porção de meias para senhoras e crianças por preços commodos.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Cortes de casemira a 5$, 6$, e 7$000 o corte,
Chitas a 200, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas em percal o que ha de melhor a 280 rs.
Duzia de toalhas para rosto a 8$000.
Ditas de guardanapos de linho a 2$500,
Grande sortimento de camisas.
Cobertores de lãa listrados fazenda superior a 5$.
Cambraias muito largas, á Imperatriz a 1$600 a vara.
Chales de merinó de 2$200 para cima.
Lindos chales de filó bordados á 2$600.
E muitos outros artigos que se deixa de mencionar.

E' inutil, não se cancem, em preços ninguem póde competir com o

65 a' Rua Duque de Caxias

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póderse-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até as 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO

19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19—A rua Primeiro de Março—19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se, agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODAÕ

todos do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem com toda a sinceridade vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.º DE MARÇO 19

(Antiga rua do Crespo).

VINHO DE BORDEAUX

Em barricas, legitimo, e muito em conta: vende-se na fabrica de cerveja á rua da Florentina n. 20.

Cal de Lisboa

ultimamente chegada, a preço barato: vende-se á rua do Apollo n. 30, armazem de Antonio M. Rodrigues & C.

— Vende-se um carro da alfandega com pouco uso: a tratar na rua da Palma com Antonio Pereira Sampaio.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 6: a tratar na mesma.

Cebollas novas.

em caixas, em porção e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Pedro Affonso n. 4, antiga rua da Praia.

Rendas e bicos

Chegou grande sortimento do Aracaty, no escriptorio da rua do Vigario n. 26, e vende-se pelo preço de 1$.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, certos de que o meio de adquerir numerosa freguezia é vender barato, servir bem e haver sinceridadade nos tratos, não nos afastamos deste caminho para bem corresponder ao favor que nossos numerosos freguezes nos tem dispensado.

Como ainda temos algumas fazendas das primeiras compras, resolvemos fazer reducção em algumas dellas, para o que chamamos a attenção do respeitavel publico :

SETINS E GROSDENAPLES DE CORES.

Temos para todos os preços e qualidades.

Grosdenaple preto.

Recebemos novo sortimento e vendemos por menos do que outro qualquer.

Lãas á Saboya.

Ainda temos um resto desta linda fazenda e para acabar vendemos por 900 rs.

Córtes a Minerva

Ainda temos alguns destes lindos córtes com listras de seda, com 19 covados, para acabar vendemos por 20$.

Cortinados.

Recebemos novo sortimento e vendemos por 8$, 9$, 12$, 16$, 18$ e 22$, cada par.

Cambraia para cortinados a 10$ a peça com 20 varas.

Dita Victoria de 4$ até 8$000 a peça de 8 varas e meia.

Dita suissa transparente muito fina.

ORGANDYS BRANCO

Temos recebido novos organdys de 4$500 rs., ditos de 6$ e 8$000, este ultimo tem listras assetinadas.

Espartilhos

Recebemos novo sortimento de espartilhos inglezes muito grandes, são de linho.

Vestuarios para baptisados, bordados muito lindos a 10$000, é barato.

Camisas francezas, inglezas e suissas de 2$ até 4$500 rs., ditas bordadas muito finas de 8$ ate 10$000.

MECEJANA.

E' uma fazenda branca muito linda e fina para vestidos de senhoras, tem a peça 30 jardas e custa 18$ e 22$000.

Panno abretanhado largo e bom, peça de 20 varas a 10$.

TAPETES.

Recebemos novo sortimento e vendemos muito barato.

Temos grande sortimento de saias bordadas e vendemos muito barato.

CÓRTES DE LÃA A SIMIRAMES.

E' uma linda fazenda com os enfeites correspondentes, guarnecida a saia com uma franja de seda na barra, vende-se por 40$000.

Córtes de cambraia branca aberta, bordadas muito lindos, vendem-se por menos do que em outra paarte.

Ditos bordados na barra, de cambraia transparente, por 8$000, é muito barato.

Capellas muito lindas para noivas, pelo barato preço de 3$ e 3$500 rs.

Poupelinas de cores e brancas muito lindas.

Camisas de meia a 9$000 a duzia, é pechincha.

Cambraias de cores.

Temos o melhor e mais lindo sortimento de cambraia de cores a 500 e 560 rs. o metro.

MEIAS.

Recebemos meias muito finas tanto para senhoras como para homens, meninos e meninas.

Chapéos de sol.

Recebemos chapéos de sol com cabo de marfim que vendemos por 13$ 18$000, ditos de cabos de canna 9$, 11$ e 14$000.

Córtes de cambraia de cor muito lindos e com babados com seu competente figurino, tem 18 covados por 8$000.

BASQUINAS.

Recebemos basquinas de seda ricamente enfeitadas que vendemos por baratissimo preço.

Vestuarios para meninos.

Recebemos vestuarios de fustão muito bem enfeitados que vendemos por 4$500 e 5$., filó branco bordado muito fino, dito com salpicos dito preto com salpicos e liso.

Cambraia aberta a imitação de croché de cores e branca.

BRINS.

Recebemos o superior brim de Angola, dito pardo para todos os preços, ganga franceza a 500 rs. o covado, é superior.

Pannos finos.

Temos pannos pretos finos de 3$500 até 6$500 rs.

Recebemos casemiras de cores para 3$ até 3$500 rs. o covado.

CHITAS.

O Cysne tem o mais lindo sortimento de chitas para todos os preços e qualidades.

Bareges com listras de setim com lindos padrões e muito modernos.

Cretones claros com lindos padrões e cores fixas pelo baratissimo preço 440 rs. o covado.

Luvas frescas de pellica para homens e senhoras do acreditado fabricante Jouvin.

Fazendas para luto vendemos por monos que em outra qualquer parte.

Alpacas, cantões, princezas, bombasinas cambraia preta, etc. etc.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por não se tornar extenso e enfadonho aos nossos freguezes.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua cór é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma cór, sem borra, crósta, bolór ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não servirá, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, [illegible] a melhor duvida, pois que esta [illegible] escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir ; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util ; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; [illegible] não ha razão [illegible] a VIOLETA EXTRA-FINA DE [illegible].

Observ[illegible]

Diversas falsificações [illegible] cido, cuja durabilidade [illegible]. Os Srs. compradores podem evitar [illegible] dirigindo-se [illegible] circumspectas, e pedindo a tinta que [illegible]

A. C. [illegible]

COFRES DE FERRO
FORMAS PARA ASSUCAR
FOGÕES DE FERRO

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores SHAW, HAWKES & C., RUA DA CRUZ N. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras ;* e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, mas innumeras experiencias, que com elle fizemos ; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia ; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles ; mas é comtado, certo que o *hydroleo lithotriptico anti rheumatico e gottoso* prodez sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la ; devendo ter-se em vista que quanto mais invetrado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo.

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem misturа alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias ; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes ; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem : neste ponto póde dispensar-se o remedio : é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago, e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50
(Outr'ora Queimado n. 8.)

acaba de receber de inglaterra um bello sortimento de objectos, que alem de sempre necessarios hoje se tornam essencialmente precisos ávista da falta que delles ha no mercado, sendo :

Fitas de veludo pretas, outras com orelas brancas, e outras de diversas e lindas cores, e todas com differentes larguras e superior qualidade.

Franjas, tranças e galões de seda de modernos desenhos e gostos, e igualmente sortidos em cores e larguras.

Novas e bonitas tranças e galões de lãa, tambem sortidos em larguras, cores e moldes, e tão proprios para vestidos como para roupinhas de crianças.

Tranças brancas de algodão com nova fórma em caracóes angulares, tendo nesse genero muitas e diversas larguras ; outras nos mesmos gostos porém mescladas ; outras trancinhas brancas de caracóes miudos e bonitas, as quaes por suas estreitesas teem constantemente merecido geral agrado.

Babadinhos frisados e outros preparados para frisar-se a vontade.

Um bello sortimento de galões pretos de lãa com differentes moldes e larguras, proprios para vestidos de luto.

Botões finos de madreperola para camisas, outros pretos e de cores para vestidos.

Isso alem do constante sortimento de enfeites de seda, lãa e algodão, de que sempre se acha provida a loja da Aguia Branca.

BONITAS SAIAS
brancas, bordadas e outras com babados.

Na loja da aguia branca vende-se bonitas saias brancas com largos e delicados bordados, e outras com bordados de pregas pospontadas, obras modernas e de gostos.

Filó de seda, branco e preto com salpicos.

Dito de algodão, liso com salpicos e flores miudas.

LIVRINHOS COM DESENHOS para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em po ntoairmor paa os mesmos fins.

Annunciar hoje bicos e rendas de labyrintho, objectos esses que se acham em qualquer parte, seria fastidioso, porém assim não acontece porque esses que a Aguia Branca acaba de receber são de uma nova e superior qualidade. A Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 52 recebeu bicos e rendas de labyrintho, que por sua amostra vieram perfeitamente emitando a tecidos de grades cheios e feitos no paiz, mostrando até o alto relevo que se conhece nas outras, isso alem da novidade e bom gosto dos desenhos.

Tambem recebeu outros bicos e rendas estreitas proprias para roupas de senhoras e meninas.

Recebeu igualmente um bello sortimento de rendas e bicos de crochet de fina qualidade e agradaveis lavoures. Assim, pois, os pretendentes serão bem servidos tanto nos preços como nas qualidades.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$ 500 e 2$000.

Enchovaes para baptisados.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 52, acaba de receber lindos enchovaes de differentes gostos e preços para baptisados, assim como bonitos chapeosinhos de fustão primorosamente enfeitados para o mesmo fim, no mesmo paseio. Tambem recebeu modernas e bonitas camisinhas bordadas com punhos para senhoras, golinhas com punhos e sem elles, tanto de renda como de cambraia, bicos de seda brancos com vidrilhos.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de [illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO
Na rua do Crespo n. 20.

Chitas de uma só côr propria para a praça, côr de [illegible], muito lindas a 260 e 300 rs. o covado : na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopéau

Esta pomada que dá bons resultados tem valido ás pessoas que della tem feito uso, acaba de chegar para o seu deposito especial.

Na Pharmacia e Drogaria de [illegible]

FAZENDAS EM LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios da loja do Papagaio scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que esperam muito breve receber um novo sortimento de fazendas modernas, e de bom gosto, e por conseguinte põem em liquidação as abaixo especificadas :

Retalhos de chita, de cassas e lãas.

Chitas de côres e rôxas de 160, 200 e 240 rs.

Lãazinhas tapadas e transparentes.

Alpacas lisas e lavradas, de muitas e differentes qualidades e preços.

Cassas de côres de 240 a 320 rs. o covado.

Cortes de cassa chita a 2$400 o corte ou a 240 rs. o covado.

Cambraias brancas tapadas a 4$ e 5$.

Bareges de lãa a 320 rs. o covado.

Toalhas de linho do Porto muito grandes a 10$000 a duzia.

Metim da India a 600 rs. o covado.

Lãazinha preta de 320, 400 e 440 rs.

Alsacianas a 1$000 o covado,

Chitas pretas muito finas de 400 até 240 rs,

Espartilhos de linho e algodão de 3$500 até 5$000

Camisas de meia, ditas francezas.

Camisas de peito bordado, lisas e de pregas com collerinho e sem elle.

Balões de panno a 3$000, dos mais modernos.

Collerinhos de papel com beira de côr e todos brancos.

Fustões de côres para vestidos muito largos a 440 rs. o covado.

Córtes de casimiras de 4$000 até 7$000 com quadros e listras.

E outras muitas fazendas que pretendemos liquidar para não accumular com as que esperamos receber.

ROUPAS FEITAS EM LIQUIDAÇÃO

Na loja do Papagaio ha um grande deposito de roupas feitas de brins e de casimiras, paletots, calças, colletes e sobrecasacos, que se liquidam por preços muito baratos.

Sedas lavradas de côres.

Liquida-se na loja do Papagaio uma grande porção de sedas lavradas de côres que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros

Mendes & Carvalho.

BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.

Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.

Completo sortimento de miudezas finas.

Grande deposito de perfumarias dos mais affamados perfumistas da Europa.

Variedade em objectos de phantasia para mimos.

Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.

Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam : cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, colares, e abotoaduras para camisa.

Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.

Bolas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.

Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de pente acompanhada de timbres e rufo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil, Vida Parisiense, Marco Espada, Flor do Chá, Fausto, Pericholle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de Santo Amaro).

LOJA DA CONQUISTA
Rua do Cabuga' n. 6
DE
ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de objectos de gosto inteiramente novos, a saber :

Um lindo sortimento de popelinas de seda, desenhos e côres especiaes.

Nobreza de seda preta e de côres.

Alpacas de côres, de lindos gosto.

Lãa e seda com listas assetinadass pre

Cambraias brancas, para todos o ços.

Colchas de lãa e seda para cama.

Ditas de crochet para dita.

Pannos de crochet para cadeiras e sofás.

Ricos enxovais para baptisado.

Ricos chapéos e chapelinas para senhora, o melhor a desejar.

Granadina branca, fazenda muito propria para vestidos de phantasia.

Ricos cortinados bordados para cama e janella.

Saias e camisas bordadas para senhora.

Camisas bordadas e lisas para homem.

Bramante de linho e algodão.

Bretanhas e esguião.

Cambraia de duas larguras.

Lenços de cambraia de linho.

Atoalhados de panno de quadros para mesa.

Guardanapos e toalhas de linho.

Lindos fustões de côres para vestidos : a elles antes que se acabem, que o preço é baratissimo.

Tapetes grandes e para guarnição de salas.

Chitas finas, claras e escuras.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

A TURQUEZA
N. 9 Rua do Baraõ da Victoria n. 9
(OUTR'ORA RUA NOVA)

Este estabelecimento acha-se provido de completo sortimento de pannos, casemiras, gorgurões e brins, assim como para reduzir estas fazendas aos mais elegantes fraques, colletes e calças, tem o mesmo estabelecimento um habil alfaiate

Além das fazendas já mencionadas, vende baratissimo o seguinte :

Camisas de linho boa fazenda a 40$

Casemiras a 5$ o corte.

Chapéos de alpaca forrados de seda a 3$

DROGARIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA
DE
JOSE' ALVES THENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-no os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS.				TINTURAS			
1 botica de	12	medicamentos	10$	1 botica da	12	medicamentos	15$
1 « «	24	«	20$	1 « «	24	«	25$
1 « «	36	«	30$	1 « «	36	«	40$
1 « «	48	«	35$	1 « «	48	«	50$
1 « «	60	«	40$	1 « «	60	«	60$
1 « «	120	«	70$	1 « «	120	«	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como [illegible] E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento [illegible]

VARIEDADE

CARTA [illegible] D'AVILA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS POR ANTHERO DE QUENTAL.

(Conclusão)

V. Exc. é politico: diz-se politico, e dizem-o alguns dos seus continuos. Ora veja V. Exc. que juizo faz da capacidade moral da sua politica a opinião daquelles que V. Exc. governa.. Diz-se (o que se não diz?) que, antes de se chegar ao *terror*, se usou de meios mais brandos—meios suasorios. Diz-se que se offereceu a alguem uma candidatura, quando esse alguem se mostrou resolvido a fallar sobre um assumpto pouco palaciano... Como se este encontro de circumstancias não podesse ser filho de uma naturalissima coincidencia! Estes enredos corruptores são só proprios dos politicos da escola de Machiavelo, homem de genio infernalmente profundo, sublime quasi na sua corrupção, perverso mas grande. Ora nós temos toda a certeza de que V. Exc. não é por forma alguma Machiavelo, nem ha meio de o tomarmos por seu discipulo. Decididamente V. Exc. não é o grande Machiavelo.

O mundo das intenções, quando e não conheço completamente, é sagrado para mim. Ora eu não sei de que côr é o interior moral, que cobrem as venéras do plaquet de V. Exc. Quem sabe lá qual é a verdadeira côr de um grande politico? Por emquanto, Sr. marquez, o nosso dever é suppô-lo moralmente incolor.

A opinião estava indignada, dirá V. Exc.: a opinião pedia, clamava, reclamava que se punisse o attentado! Que opinião? A dos ultramontanos, primeiro; depois, como era de esperar, a dos judeus. V. Exc. diz-se liberal. Diante de V. Exc. estavam, d'um lado, alguns homens que se occupavam serenamente, com respeito, com moderação extrema, de tirar as ultimas conclusões aos principios liberaes: do outro lado, a opinião dos ultramontanos e dos judeus. V. Exc., que é liberal, o que fez? poz, como liberal, o seu liberalismo ao serviço dos ultramontanos e dos judeus! Talvez que V. Exc. cubice ainda, para o museu que pendura ao peito, duas condecorações novas: a dos jesuitas e a dos rabinos! O furor de colleccionar tem abysmos!

Nós somos, ao que parece, os terroristas, os homens perdidos, os homens perigosos. É o que se colhe destas palavras sinistras, com que se abriram as Conferencias: « Não pretendemos *impôr* opiniões; vimos simplesmente *expôr* as nossas: não pedimos *adhesão*, pedimos apenas *discussão*. Collocamo-nos placidamente no campo das idéas: repugnam nos as revoluções violentas, e é exactamente porque nos repugnam que appellamos para a discussão serena. » Bem se vê que só o espirito infernal da anarchia pôde inspirar estas palavras de odio e exterminio! Opiniões destas não se escutam, esmagam-se!

Agora, a diatribe pessoal, a insinuação perfida, a calumnia manifesta dos jornaes ultramontanos, que nos apresentam como *communistas, vendidos á Iberia, agentes da Internacional*, e nos apontam assim á desconfiança, ao desprezo publico, ao odio talvez, isso é legitimo, é consitucional, é legal, é justo e irreprehensivel: é tudo para bem dos *bons principios!* Parece que os *bons principios* do marquez de Avila são exactamente os *bons principios* da *Nação* e do *bem publico!* Tocante confraternidade da virtude!

E todavia, Sr. marquez, não foi um pensamento de odio, de anarchia, de revolta, que presidio á criação das Conferencias: foi um pensamento de amor. Em face dos problemas temerosos—problemas sociaes, politicos, religiosos—que agitam o presente e obscurecem o futuro; em face da transformação universal dos espiritos, que se põem em marcha para um horisonte desconhecido; em face dos enigmas fataes, que a Revolução, precipitando-se, apresenta aos povos;—que tentou fazer aquella meia duzia de homens desajudados? Desunir? revoltar? não: avisar o espirito publico da necessidade de considerar aquelles problemas; convida-lo a reflectir, com serenidade e imparcialmente, nas soluções que pensadores eminentes tem proposto; conjurar as tempestades possiveis de ámanhãa, por meio do estudo e da tolerancia de hoje; appellar para a concordia de todas as vontades leaes, n'um pensamento de liberdade, de conciliação, de exame.

Foi isto o que tentamos fazer, na medida limitada das nossas forças, é certo, mas com um sentimento muito fraternal e muito puro. Para V. Exc., que se diz *conservador*, era este um perverso pensamento de revoltosos. Mas o publico não o entendeu assim: o publico, que nos ouvio com sympathia, com tolerancia, com um alto espirito de conciliação, que o honra, e que nos faz crer que as esperanças do futuro não estão inteiramente perdidas. E esse publico, Sr. marquez, pertencia principalmente ás classes *conservadoras*: eram magistrados, proprietarios, officiaes do exercito, deputados, funccionarios, capitalistas: eram, como V. Exc., *conservadores*: a differença é que eram *conservadores* intelligentes.—Não o entendeu tambem assim o jornalismo liberal, que não julgou conveniente discutir, é verdade, mas que respeitou a lealdade das nossas intenções, e o exercicio de um direito anterior e superior a todos os codigos.—Não entenderam finalmente assim os centos de pessoas, que na noute de 26 de junho, espontaneamente (e não por deferencia pessoal para com as nossas individualidades, mas só pela sympathia da commum indignação) nos acompanharam quando levavamos o nosso protesto ás redacções dos jornaes de Lisboa.—Esta sympathia, Sr. marquez, consola de muita cousa, porque todos os votos se podem comprar, só não se compram os votos do coração. Quantas manifestações deste alcance moral conta V. Exc. na sua carreira politica? Conquistou-lhe um destes votos do coração a *lei das rolhas*, por exemplo?

Mas offendeu-se a crença e as instituições do Estado, diz a portaria. Vejamos como. Verberou se o ultramontanismo; mas exaltou-se o sentimento christão. Accusou-se o absolutismo; mas apontou-se a todos a liberdade como a estrella do futuro. Indicou-se como causa da decadencia da politica e das lettras a corrupção dos costumes; e appellou-se para a regeneração moral. O que foi que, nisto tudo, offendeu os *homens da ordem*? Foi a exaltação do sentimento christão? foi a apotheose da liberdade? foi o culto da moral? Ou foi então a censura das doutrinas fanaticas, a reprovação do despotismo e da immoralidade? Parece que, no conselho do Sr. marquez, as crenças e instituições do Estado são [illegible]montanas, absolutistas e corruptoras — visto que tanto as defende. Nobre desacato! Repetir verdades eternas é desacato. Agora, jurar no parlamento a religião e as instituições do Estado, desprezando-as no fundo do coração, isso é respeita-las! No casino a franqueza é um crime social: no parlamento a hypocrisia é uma virtude politica. Que pensariam Socrates e Jesus das virtudes parlamentares do Sr. Antonio José d'Avila?

Ah, Sr. marquez! em presença de certos factos (e é este um delles) sinto uma melancolia profunda invadir-me, envolver-me a alma! É assim que no momento mais solemne do seculo XIX, e n'um dos momentos mais criticos da nossa historia, com os perigos visiveis e invisiveis que correm sobre nós de todos os lados do horisonte, é assim que homens encanecidos na arte, tão cheios de lições e experiencia, de governar os outros homens, dão ao mundo o espectaculo da incapacidade, da intolerancia, e da mais assustadora ignorancia das verdadeiras questões do nosso tempo?! São estas as lições com que educam o sentimento publico, a opinião? É assim que preparam o futuro? Aonde vamos nós por este caminho? ao absolutismo? não, que não teem força para tanto. Vamos á mais repugnante das dissoluções sociaes, a dissolução dos principios, a gangrena dos espiritos, a morte moral!

O assumpto é sério e triste. Já me não posso rir, e a indignação cedeu inteiramente á melancolia que inspira o destino provavel de uma nação, que os seus *salvadores* se esforçam cada vez mais por condemnar irremissivelmente! Já me não posso rir, Sr. marquez, apezar de continuar a ve-lo: é que por detraz de V. Exc., em redor de V. Exc., dentro de V. Exc., vejo eu uma cousa bem pouco para riso: um mundo que apodrece!

Este estado de cousas, e o estado dos espiritos que elle accusa, não serão a justificação mais eloquente do pensamento e do facto das conferencias? a prova luminosa de que eram necessarias, de que eram proficuas? de que estava alli, senão um exemplo a seguir, pelo menos uma tentativa louvavel a respeitar, a animar? Pois que! quando os pensamentos se abaixam, quando os caracteres se degradam, quando os principios se obscurecem, quando as intenções se envenenam, quando os actos publicos revelam a triste anarchia que vai nas consciencias... pois que! não será esse o momento proprio, conveniente, necessario, de appellar para a regeneração das idéas, para a propagação dos estudos, para a dedicação das vontades, para a ressurreição moral? Não será esse o momento de dizer cada um a verdade que tem dentro do coração?

V. Exc. diz que não. V. Exc. tem 60 annos, é marquez, ministro pela decima vez, governa alguns milhões de homens... e o conselho que nos dá—com essas honras e esses annos—a nós, rapazes, *é que mintamos!*

É o que tem a dizer á mocidade portugueza um conselheiro da corôa de Portugal!

....

Exm. Sr.: nem eu nem V. Exc. passaremos á historia: e muito menos as ineptas portarias que V. Exc. faz assignar a um rei sonambulo. Mas supponho por um momento que algumas destas cousas possa passar ao seculo XX, folgo de deixar aos vindouros com este escripto a certeza de uma cousa: que em 1871 houve em Portugal um ministro que fez uma acção má e tola, e um homem que teve a franqueza caridosa de lh'o dizer.—*Anthero de Quental.*

DOCUMENTO NOTAVEL.—O *Independente* da Constantina (Argelia) publica a seguinte carta assignada por Hassen Ben Ali Inglis Bey, que bem póde considerar-se como um documento notavel:

« Saúde á ti. Rogo-te que insiras esta resposta no teu periodico. Ouvi dizer que o periodico o *Akhbar* publicára que os arabes se sublevaram nos arredores de Argel em consequencia dos judeus terem sido naturalisados subditos francezes.

« Os motivos da sublevação são estes:

« 1.° Em consequencia da guerra entre a Prussia e a França, e de se ter estabelecido no paiz um governo republicano, o bach-agha e outros arabes julgaram que a França está exhausta.

« 2.° Os arabes querem a autoridade militar, e não querem a administração civil (isto é, os que a desempenham, e não sem motivo).

« 3.° Os arabes querem accommetter-se uns aos outros, e pensaram que a França, enfraquecida, não poderia intervir, impedindo-os de saciarem os seus antigos odios.

« Se o governo quer que reine a paz na Argelia, não tem mais do que mandar numerosos colonos para todos os pontos do territorio e conceder lhes instituições civis. É, porém, um erro ver no decreto relativo aos judeus a causa das desordens.

« Mil saudações de parte do servidor de Deus. »

NOVOS IMPOSTOS EM FRANÇA.—Segundo refere a *Opinion Nationele*, o governo daquella nação vai elevar o imposto sobre os cães.

No numero dos novos impostos que o mesmo governo trata de estabelecer conta-se o seguinte:

Calcula-se que o numero dos pescadores ao anzol em França é de cerca de 1 milhão de individuos.

O governo estabelecerá licenças para a pesca, como estão estabelecidas para a caça.

A licença da pesca não custará mais do que um ou dous francos por anno.

Este pequeno imposto produzirá para o estado 2 ou 3 milhões, e a ninguem custará paga-lo.

BANQUETE.—Lê-se o seguinte n'uma folha franceza:

« No sabbado, 1° de julho, verificou-se na casa da prefeitura em Versalhes o banquete offerecido pelo chefe do poder executivo aos quatro principes da familia de Orleans, que estão presentemente em França, o conde de Paris, o principe de Joinville, o duque de Aumale e o duque de Chartres.

« O numero dos commensaes era de 29. Madama Thiers tinha á sua direita o conde de Paris e á esquerda o principe de Joinville; a duqueza de Chartres estava collocada á direita do Sr. Thiers, o qual tinha á sua esquerda madama de Haussonville, esposa do historiador da annexação de Lorena á França.

« Entre os convidados figuravam os ministros Dufaure, Cissey, Potheau e Victor Lefranc, os vice-presidentes da assembléa nacional, Martel, [illegible], e general Vinoy, grande chanceller da Legião de Honra, o almirante [illegible], o Sr. de Haussonville, o Sr. de Barthelemy Saint Hilaire, o duque e a marqueza de Castellane, e dama Parquet, que acompanha sempre a duqueza de Chartres e outros.

« A noite houve grande recepção nos salões da prefeitura, assistindo, entre outras pessoas, o Sr. Lambrecht, ministro do interior, e o Sr. Leon Say, prefeito do Sena, acompanhado de sua esposa.

O FILHO DE BISMARK.—As folhas estrangeiras noticiam a morte do filho do grande chanceller allemão, motivada pelos ferimentos que recebeu em uma das grandes batalhas proximo de Metz.

A confirmar-se esta noticia, terá o notavel ministro soffrido um doloroso golpe, no meio de todas as suas grandezas e felicidades.

HOMENAGEM AO VALOR.—O governo francez conferio ao Sr. Julio Ducatel, simples picador ao serviço do municipio da cidade de Paris, a cruz de cavalleiro da Legião de Honra, por ser a elle a quem se deva que as tropas de Versalhes podessem entrar sem abrir brecha nem dar assalto, em cuja occasião expôz gravemente a sua vida com uma serenidade e valor que o tornaram digno de uma recompensa especial.

ARMAS APPREHENDIDAS.—Diz o *Soir*, que até agora o numero de armas tomadas aos insurgentes de Paris e já entregues á artilharia, é de 403,691 espingardas, 1,007 peças de campanha e 1,610 carretas de artilharia.

Além destas armas, ha ainda grande numero de rewolvers, que não se teem podido encontrar.

Tambem existe ainda uma grande quantidade de canhões de campanha ao longo das fortificações entre o Sena e a porta de Saint Ouen, o que eleva o numero de peças a 1,100.

JULES ALLIX.—Lê-se o seguinte na *Liberté*:

« Ha dias que Jules Allix, ex membro da communa, entrou para o hospital de doudos de Charenton, de onde talvez jamais sahirá.

A sua loucura é das mais singulares.

« Pretende obrigar, pela força do magnetismo, os juizes do conselho de guerra a absolverem os accusados da communa, e forçar pôr esse mesmo meio o Sr. Thiers a demittir-se immediatamente.

« Depois, algumas vezes, recorda-se perfeitamente de tudo o que se passou desde o dia 22 de maio, e pede para ver este ou aquelle seu collega, fuzilado ou preso já ha muito tempo. E' principalmente o Sr. Babick que elle réclama.

« A sua loucura, segundo dizem os medicos, é incuravel. O seu estado é sempre pacifico, e limita se geralmente a submetter ao magnetismo todos os objectos que lhe parece, e a fazer discursos grutescos que recita aos seus guardas. »

AS ACCUSAÇÕES DE ROCHEFORT.—Noticiam os jornaes francezes que o processo instaurado contra Rochefort contém as seguintes accusações:

1.° Por ter excitado o odio dos cidadãos uns contra os outros.

2.° Por ter excitado á guerra civil e ao saque.

3.° Por ter publicado no seu periodico noticias e despachos falsos, tendo conhecimento da falsidade delles.

4.° Por complicidade de assassinato e por ter impellido á prisão a execução dos refens.

Estes crimes são previstos pelos arts. 59, 60, 91, 437 e 440 do codigo penal e as penas que lhes correspondem são: multa, prisão, reclusão, trabalhos publicos e morte.

ASPECTO DE PARIS.—Um correspondente desta capital faz a seguinte descripção do aspecto que ella actualmente representa:

« Grande affluencia de estrangeiros em Paris. As ruas cheias de gente, os theatros concurridissimos, os estabelecimentos resplandecentes, e os parisienses engenhosos e scepticos como sempre. Querem saber qual é a grande novidade das *vitrines*? As granadas que os fabricantes de diversos artigos em Paris teem convertido em candieiros, guarda-joias, charuteiras, tinteiros, etc., etc., cobrindo-os de relevos, pinturas e outros adornos.

« Agora todas as *novidades* procedem de um objecto de guerra. Ha brincos representando bombas, metralhadoras de chocolate, obuzes de assucar-cande e cuias postiças á Congrève!

O QUE CUSTOU A COMMUNA.—A *Illustração* publica o seguinte balanço do que custou em Paris a communa:

Despezas da communa.	52	milhões	de fr.
Estragos na via publica.	3	»	»
Casa da camara e *mairies* destruidas......	36	»	»
Igrejas..............	1	»	»
Quarteis..............	1	»	»
Theatros..............	7	»	»
Outros edificios publicos	1	»	»
Palacios e monumentos arruinados.........	114	»	»
Pequenos prejuizos....	1	»	»
Despezas de guerra...	260	»	»
Casas incendiadas.....	78	»	»
Casas demolidas......	34	»	»
Arredores de Paris....	70	»	»
Caminhos de ferro arruinados..............	10	»	»
Commercio e industria paralysados.........	200	»	»
Total..........	868	»	»

O EX-IMPERADOR DOS FRANCEZES.—De Londres escrevem o seguinte a um diario belga:

« O ex-imperador dos francezes, que se dizia doente em Chislehurst, visitou na quinta-feira passada a exposição de Londres. Ao visitar a secção das novas invenções, parou diante de uma machina de imprimir sem tinta. O expositor, para lhe dar melhor idéa daquelle invento, imprimio um bilhete de visita com as palavras « o imperador Napoleão », que lhe apresentou; o imperador, ao lê-lo, respondeu sorrindo-se: « Não está bem; deve ser o ex-imperador. » Comprimentou o inventor e depois dirigio-se para o annexo francez, onde se demorou perto de uma hora.

NOTICIAS DE ALGUNS COMMUNISTAS.—N'uma correspondencia de Paris encontramos o seguinte:

« Parece que Rochefort delira e que se teme sériamente pela sua razão. O seu julgamento não se verificará senão para o dia 20 do corrente. Antes delle serão julgados Assi, Rossel, Billioray, Regere e Verdure.

« Rossel prepara uma memoria, que tenciona publicar. E' o que se mostra mais tranquillo d'entre todos os prisioneiros. Courbet mostra grande apathia; Mourot, o secretario de Rochefort, lê livros religiosos; Grousset faz versos.

« Continuam a fazer se prisões em Paris e a recolher-se armas occultas. »

EXEMPLO DE MORALIDADE.—Lê-se n'uma folha estrangeira:

« E' curioso um incidente occorrido no dia 30 de junho na camara dos communs de Inglaterra. Diversos deputados queixaram-se de que o museu britannico se negasse a aceitar a corôa e o calix que as tropas de lord Napier trouxeram da Abyssinia.

« O Sr. Gladstone declarou que, no seu pensar, o museu britannico tinha razão, e que esses objectos *roubados* deviam ser restituidos aos abyssinios. O ministro accrescentou que protestava contra as presas da guerra e que este assumpto dava lugar a inaugurar-se principios mais dignos da civilisação moderna. »

NECROLOGIA.—Os diarios americanos annunciam a morte do Sr. Vallandigham, um dos chefes do partido democratico, que succumbio de um modo bem tragico.

Eis como um desses periodicos relata o acontecimento:

« O Sr. Vallandigham defendia um individuo chamado M'Gehan, que era accusado do crime de assassinato, e sustentava perante os juizes que a victima se ferira por si mesma accidentalmente ao tirar o rewolver do bolso. O advogado da accusação contrariou-o, mostrando a impossibilidade de semelhante systema de defeza ser acceito pelos juizes. Alguns momentos depois, encontrando-se a sós os dous advogados, o Sr. Vallandigham pegou n'uma pistola para mostrar como o accidente poderia ter-se effectuado. A pistola estava carregada, e o Sr. Vallandigham, ao tira-la imprudentemente do bolso, fez com que ella se disparasse, entrando-lhe a bala no corpo. Poucas horas depois fallecia. »

JOIAS DA IMPERATRIZ EUGENIA.—Diz uma folha estrangeira que a esposa de Napoleão III vendera por 750,000 francos (120,000$000 réis) um lindissimo collar de diamantes e esmeraldas. O comprador diz-se que fôra lord Aylesford, personagem inglez, cujos rendimentos se calculam em 2 milhões de libras sterlinas, e que adquirio aquellas joias para as collocar, como uma inscripção, no seu museu particular de caridades.

A ESTATUA DE FREDERICO GUILHERME III.—Um correspondente de Berlim dá a seguinte descripção da estatua daquelle monarcha, inaugurada por occasião da entrada triumphal das tropas na capital da Prussia:

« A magnifica estatua do pai do actual imperador da Allemanha, isto é, do rei Frederico Guilherme III da Prussia, tem a altura, com cavallo e ginete, de 20 pés; o actual pedestal, que é provisorio, tem 13 pés. O verdadeiro pedestal, que ainda não está concluido, medirá 21 pés de alto, de forma que o todo do monumento terá uma altura de 41 pés.

« O peso da estatua é de 190 quintaes; o do pedestal de 420; ao todo, 610 quintaes. Todo o monumento é de bronze e foi projectado pelo esculptor Johann Rudholzner; foi fundido na grande fabrica de Einsiedel, proximo de Lauchhammer.

« Segundo as ordens do imperador, o monumento deverá estar de todo concluido, isto é, no que diz respeito ao pedestal, até ao anno de 1873.

AINDA AS FESTAS DE BERLIM.—Um correspondente desta capital dá mais os seguintes pormenores sobre a entrada triumphal do exercito victorioso em Berlim:

« A cidade de Berlim recompensou cada soldado do exercito com um e dous thalers, o que sommado, representa uma quantia de cerca de 50,000 thalers. Ao todo, custaram os tres dias de festa com seus preparativos e illuminações uns 200,000 thalers.

« O numero de estrangeiros que estiveram nessa occasião em Berlim não foi de 200,000, como se disse, mas sim perto de meio milhão, segundo dados exactos.

« Apezar da immensa multidão que transitava pelas ruas, não occorreu desgraça alguma; apenas desabou uma pequena tribuna, mas as pessoas que estavam nella nada soffreram. Os que mais padeceram nesse dia foram os infelizes soldados: succumbiram ás fadigas da marcha e ao grande calor que fazia 16 delles.

« Estes, antes de chegarem á capital, tiveram de caminhar 5 e 6 leguas. Conta-se que um soldado, ao perguntar-lhe um official se temia mais os chassepots dos francezes que as suas metralhadoras, respondera: —O que mais receio é a entrada triumphal em Berlim, por causa das fadigas que teremos de passar.—Recordava-se provavelmente da entrada de 1866.

« E' tambem original o terem alguns officiaes francezes pedido bilhetes das tribunas para verem a entrada. Diz se que lhes fôra feita a vontade, mas que se lhes prohibira o apresentarem-se com os seus uniformes. E' pouco verosimil esta noticia. »

O PYRO-EXTINGUIDOR.—E' este o nome de uma materia liquida inventada pelo Sr. Felix Rommel, de Bruxellas, para extinguir os incendios.

A *Independencia Belga*, lembrando os frequentes incendios que nos ultimos annos tem destruido valiosos edificios da Belgica recommenda aos grandes industriaes a conveniencia de se munirem do novo liquido, que, segundo o mesmo jornal affirma, já foi experimentado em França, na Allemanha, na Suissa e em Inglaterra, obtendo essas experiencias um completo successo.

Segundo um relatorio remettido pelo capitão da companhia de sapadores bombeiros ao *maire* de Reims sobre o resultado das experiencias feitas por elle com o pyro-extinguidor, 20 litros desta preparação lançados em 2 hectolitros de agua contidos em uma bomba foi o bastante para extinguir em dous minutos as immensas chammas de uma barraca de madeira, cheia de materias combustiveis, que para esse fim fôra construida; a barraca tinha 7m de comprimento e 4m de altura.

Finalmente, o capitão de bombeiros, depois de narrar mais algumas experiencias que fez, conclue o seu relatorio com o seguinte periodo:

« Esta invenção, senhor *maire*, poderá prestar, na minha opinião, grandes serviços, principalmente nos incendios importantes, em que é necessario combater essencias ou materias gordurentas e quando a agua não basta para atalhar os progressos do fogo. »

CHANTILLY.—Lê-se o seguinte no *Jornal dos Debates*:

« Quando o duque de Aumale foi forçado a vender o castello de Chantilly, em 1852, teve o cuidado de levar comsigo os magnificos quadros que adornavam a sala denominada das Batalhas.

« Estas notaveis obras de arte, producções de Lecomte, representavam segundo a ordem do tempo, uma campanha do grande Condé. Tinham desapparecido por occasião da revolução de 1789, mas foram depois encontradas no palacio dos Invalidos.

« O duque de Aumale resolveu voltar, segundo se diz, para Chantilly, e restaurar e embellezar o esplendido dominio dos Montmorency e dos Condés, se não fôr exilado. As pinturas que elle tem em seu poder voltarão então para os lugares que occupavam ha 20 annos.

« A magnificencia da galeria das Batalhas era tal, que Luiz XIV, enthusiasmado pela belleza daquelles sitios, pedio a Condé para lhe ceder o castello e o dominio de Chantilly.

« — Dar-vos-hei — disse o rei — tudo o que quizerdes,

« — Senhor, — respondeu Condé — desde o momento que os desejardes, estarão á disposição de V. M. e em troca não vos peço senão uma graça... a de me fazerdes porteiro dessa propriedade.

« — Comprehendo-vos, meu primo — concluio Luiz XIV. — Chantilly nunca me pertencerá.

« Isto passava-se, ha justamente 200 annos, em 1671, e esta conversação verificava-se na propria galeria, que fôra transformada em sala de jantar por occasião do banquete que o vencedor de Rocroy deu em honra do soberano, banquete celebre principalmente pelo triste incidente que o perturbou, a morte de Vatel, tão pittorescamente narrada por Mad. de Sévigné.

« Entre as curiosidades do castello de Chantilly ha um gabinete de senhora conhecido pelo nome de gabinete de Watteau.

« Com a restauração do dominio de Chantilly voltarão sem duvida as celebres corridas que lhe deram tão grande nomeada desde a sua fundação, em 1832.

« A proposito deste dominio, encontra-se nos archivos das caçadas do tempo do grande Condé a seguinte estatistica:

« Desde 1769 até 1789 caçaram-se.... 11,750 lebres, 597,470 coelhos, 116,654 perdizes, 80,196 faizões, 19,696 codornizes, 19,944 javalis e 4,662 cabritos montezes. »

PHENOMENO.—Conta o *Jornal de Lannion* que fôra ultimamente observado em Perros um phenomeno muito raro naquellas regiões.

Uma grande tromba marinha, que sahira da bahia daquelle porto, fôra rebentar de encontro ás casas que estão situadas no caes, sem lhes causar o menor estrago.

Algumas pessoas que estavam no porto presencearam, aterradas, aquelle terrivel phenomeno, que, como é sabido, occasiona grandes desastres quando apparece no mar.

Felizmente, a tromba marinha não deixou outros vestigios de si senão uma chuva torrencial, quando desappareceu.

GRANDE INCENDIO.—Escrevem de Manchester á um diario francez o seguinte:

« No sabbado, 24 de junho, rebentou um pavoroso incendio na fabrica de algodão dos Srs. Connell, perto de Ancoals. O estabelecimento, que tinha oito andares, occupava uma area de 100 metros de comprimento por 30 de largo. Foi por volta das 7 horas que se deu pelo incendio, do lado de fóra, mas então já elle lavrava com intensidade no interior, e, quando chegaram os soccorros, vio-se logo que não poderiam salvar-se senão as paredes. Effectivamente as chammas, apezar dos esforços empregados para as extinguir, rebentaram pelas 140 janellas do immenso edificio. Fizeram-se ainda algumas tentativas com o risco da vida de muitas pessoas. Tres bombeiros, que de um andar superior dirigiam as mangueiras, desappareceram repentinamente no enorme brazido. Penetrou-se logo nos baixos da casa para os salvar, e, por um acaso providencial, uma trave, que cahira ao mesmo tempo que elles, perservou-os de serem alcançados pelas chammas. Comquanto o seu estado não fosse perigoso, foi necessario conduzi-los para o hospital. Poucos momentos depois, o tecto abateu com um ruido espantoso. Só por volta da meia noute é que as bombas a vapor de maior força poderam dominar o fogo.

« Felizmente, não morreu ninguem, mas ha um grande numero de feridos. As perdas materiaes são calculadas em 2,500:000 francos. Um grande numero de operarios ficaram sem trabalho, mas trata-se de os empregar em outras fabricas. »

UNIVERSIDADE PARA MULHERES.—Dizem de S. Petersburgo á *Gazeta do Baltico* que depois de longas discussões, o governo approvou a fundação em Moscow de uma especie de universidade para mulheres. A iniciativa partio do reitor da universidade de Moscow, o conhecido historiador Solowieff. Poderão frequentar a nova universidade não só as senhoras solteiras, como as casadas e viuvas, provando para isso que possuem os necessarios conhecimentos preliminares.

A matricula será de 50 rublos de prata, como na universidade official. Por emquanto só se abrirá uma faculdade, a historico-filologica, que terá por fim formar mestras de instrucção secundaria. Depois abrir-se-hão outras faculdades.

O CANAL DE SUEZ.—Lê-se o seguinte n'uma folha estrangeira:

« Annunciam de Constatinopla que chegou áquella capital lord Darling ([illegible] Henrique Bulwer) para informar a Porta que é impossivel conservar aberto por muito tempo o canal de Suez, se elle continuar em poder dos seus actuaes possuidores, e para recommendar-lhe que o compre, porque o vice-rei do Egypto não está disposto a isso.

« Lord Darling accrescentou que os recursos da companhia são insufficientes para evitar a accumulação das areias, porque são necessarios mais capitaes e braços. Finalmente o enviado inglez advertio o governo turco de que é urgente emprehender a construcção de um caminho de ferro pelo valle do Eufrates, para cujo fim offereceu pôr á disposição da Porta engenheiros britannicos.

PRISIONEIROS FRANCEZES.—Extrahimos o seguinte do jornal francez *Bien Public*:

« Acabam de entrar em França os prisioneiros que foram conduzidos para a Allemanha depois da batalha de Bourget; tinham sido internados no Wurtemberg e a maior parte d'elles residiam em Erfurt. Não se queixam nem dos alimentos, nem das privações, nem do trabalho a que tinham sido sujeitados, mas sim da incommoda vigilancia que exerciam sobre elles: acompanhava-os sempre um soldado nos menores movimentos e nas mais pequenas jornadas que tinham a fazer. Estavam alojados em barracas de madeira bem aquecidas: levantavam-se ás 7 horas e a sua principal occupação consistia em tirar a neve dos caminhos, neste paiz que está continuamente coberto della. Esta occupação era para elles a menos desagradavel.

« O que lhes repugnava mais era o conduzirem para o caminho de ferro os obuzes e as munições destinadas ao exercito prussiano em França. Almoçavam ás 11 horas e jantavam ás 5; os alimentos consistiam em *puré* de cevada misturados com batatas; o pão era trigueiro, mas depois de uma visita de Amecains foi melhorado. O trabalho diario dividia-se em duas partes; das 8 ás 11 da manhãa e das 2 ás 4 da tarde; no resto do tempo podiam dormir. Os prisioneiros tiveram sempre muita falta de dinheiro. »

PRISÃO DE UM ARCEBISPO.—Em uma correspondencia de Italia dirigida a um diario belga lê se o seguinte;

« Foi ultimamente preso em Napoles monsenhor Gallo, arcebispo de Patrasso, chegado a pouco de Roma. O prelado foi preso ás 9 horas da noute na sua propria habitação, na rua Pontenuove, e conduzido á prisão da Concordia.

« Os jornaes de Napoles asseveram que foram encontrados em casa de monsenhor Gallo documentos importantes sobre uma conspiração contra a segurança do Estado. O arcebispo fôra preceptor de Francisco II, ex-rei de Napoles; foi elle que ministrou os ultimos sacramentos ao rei Fernando II e á rainha Maria Thereza de Austria. »

O tribunal confirmou a prisão do prelado e o processo vai ter o devido andamento.

FALTA DE OPERARIOS.—Diz um diario pariziense que se nota n'aquella capital a falta de operarios, que diminuiram consideravelmente com os ultimos acontecimentos. Apenas se encontram ali em maior numero os lapidarios de vidro; os sapateiros diminuiram em numero de 16,000.

CÃO DENUNCIADOR.—Lê-se o seguinte na *Patria*, diario pariziense:

« A communa tinha nomeado, para administrar a *mairie* de Montrouge, quatro individuos que adquiriram uma triste celebridade: foram Avoine pai e filho Billiory e Martellet. É sabido que os tres primeiros foram presos e que o quarto tinha até hoje fugido á vigilancia da autoridade. Acabamos porém agora de saber, que os agentes da policia secreta descobriram, de um modo original, o lugar em que elle estava refugiado.

« O cidadão Martellet tinha um cão que todos os dias levava comsigo para a *mairie* e tanto isto era de costume, que logo que o delegado entrava, diziam os empregados: « Chegou Martellet e o seu cão. »

« Ora o animal, depois da decadencia de seu dono, vinha de tempos a tempos visitar o palacio da *mairie*, o que fazia com que os empregados exclamassem: « Ahi está o cão de Martellet. »

« Os agentes da policia, apercebendo esta circumstancia, resolveram ante-hontem seguir o cão, que, depois de dar algumas voltas em redor da praça da *Mairie*, dirigio-se apressadamente para a rua Alesie. Os agentes tomaram nota da casa onde elle entrou, e hontem de manhãa, apresentando-se ahi, encontraram o antigo delegado da communa ao fundo do jardim, lendo socegadamente um jornal, tendo o cão a seus pés. Martellet entregou se á prisão sem oppor a menor resistencia, foi mettido dentro de uma carruagem e conduzido á prefeitura, não proferindo sequer uma palavra durante o trajecto. »

AINDA NÃO SOCEGARAM.—Apesar das innumeras prisões que se fazem ainda diariamente em Paris, e das incessantes buscas que se dão em casas suspeitas, o que tem feito cahir nas mãos da autoridade alguns individuos implicados nos ultimos acontecimentos daquella capital, apesar de tudo isto, repitimos, é raro o dia em que por mais de uma vez não é disparado de uma janella ou de uma porta um tiro sobre um soldado, que muitas vezes lhe acerta e outras vai empregar-se em algum viandante pacifico!

Os jornaes de Paris trazem todos os dias noticias destes attentados.

No dia 2 parece que se manifestaram symptomas de agitação nos bairros de Belleville, de Menilmontant e da Villete, por cujo motivo a autoridade militar se vio obrigada a tomar de novo as precauções de vigilancia que ja tinha feito cessar. Isto tambem deu causa a effectuarem-se muitas prisões.

Quando desapparecerão os communistas de Paris?!

DÁ ESPERANÇAS.—Diz a *Epoca* de Madrid, que o juiz de Atienza está instaurando um processo contra um rapazinho chamado Frederico Cerezo, que, ao sahir da escola da povoação de Cantaloja, pronunciou perante os outros rapazes seus condiscipulos um discurso subversivo contra a actual dynastia de Hespanha.

Principiou bem cedo!

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS